

**40**  
anos

 **Fundação BB**

 Relatório de Atividades  
**2025**



# ÍNDICE

<b>Mensagem da Liderança .....</b>	<b>3</b>
<b>Apresentação .....</b>	<b>5</b>
<b>Sobre o Relatório de Atividades .....</b>	<b>6</b>
<b>Matriz de Materialidade e Definição dos Tópicos Materiais ...</b>	<b>8</b>
<b>1. A Fundação BB .....</b>	<b>10</b>
1.1 Quem Somos	
1.2 Tecnologia Social	
1.3 Estrutura Organizacional	
1.4 Integridade e Governança	
1.5 Gestão de Riscos e Controles Internos	
1.6 Engajamento e Diálogo	
1.7 Fornecedores	
1.8 Participação em Comissões e Comitês - Fóruns Externos	
1.9 As Pessoas da Fundação BB	
1.10 Diversidade, Equidade e Inclusão	
1.11 Estratégia	
1.12 A Fundação BB em Números	
<b>2. Conhecendo as Realidades Locais .....</b>	<b>38</b>
<b>3. Panorama de Impacto 2025 .....</b>	<b>51</b>
3.1 Destaques do Ano - Públicos Priorizados	
3.2 Sustentabilidade e Mudanças Climáticas	
3.3 Geração de Renda e Economia Solidária	
3.4 Saúde e Segurança Alimentar	
3.5 Educação e Cultura	
3.6 Tecnologia Social	
<b>4. Eficácia e Efetividade nos Programas e Projetos .....</b>	<b>88</b>
<b>5. Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras .....</b>	<b>91</b>
<b>6. Sumário GRI .....</b>	<b>94</b>
<b>Expediente .....</b>	<b>99</b>
<b>Créditos .....</b>	<b>100</b>





## MENSAGEM DA LIDERANÇA

Caro(a) leitor(a),

Ao completarmos 40 anos, reafirmamos nossa convicção de que a transformação social acontece quando estamos perto das pessoas, escutamos os territórios e somamos forças com quem já constrói soluções no cotidiano. Temos trabalhado de forma incansável para garantir presença, respostas concretas e avanços estruturantes, com o propósito de fazer do investimento social um motor de dignidade, equidade e sustentabilidade.

No último ano, ampliamos nosso investimento social e apoiamos uma ampla variedade de projetos que alcançaram milhares de pessoas em diversas localidades do país. Expandimos nossa presença para novos municípios, reforçando nossa capilaridade e a capacidade de atuar onde as necessidades são mais urgentes.

Nos dedicamos a antecipar nossa meta de investimento social privado prevista na Agenda 2030 do Banco do Brasil. Ao longo dos últimos anos, já avançamos substancialmente nesse compromisso, demonstrando nosso empenho em responder às transformações que o Brasil demanda.

Nossa atuação se consolidou com foco em públicos historicamente vulnerabilizados e em agendas que estruturam o desenvolvimento. No enfrentamento à fome, fortalecemos iniciativas de segurança alimentar e alcançamos a implantação de **105 Cozinhas Solidárias**, proporcionando alimentação para **21 mil pessoas** e articulando redes

locais de solidariedade, formação e cuidado comunitário. No mesmo caminho, avançamos com a produção de comida saudável nos territórios, com a implantação de mais de **1.000 quintais agroecológicos** em 2025, ampliando a autonomia das famílias, a diversificação produtiva e a resiliência diante de eventos climáticos extremos.

Na frente de geração de renda e transição agroecológica, o **Ecoforte** reforçou nosso empenho com a construção de sistemas produtivos mais justos, resilientes e sustentáveis. Com **R\$ 100 milhões previstos em investimento**, a iniciativa fortalece redes e organizações de base comunitária, apoiando a estruturação de cadeias produtivas, o beneficiamento da produção, a criação e o aprimoramento de espaços de comercialização e a ampliação de capacidades locais. Esse esforço se traduz em **667 Unidades de Referência** e em **mais de 20 mil pessoas atendidas**, impulsionando agroecologia, extrativismo e produção orgânica como caminhos concretos para gerar renda, conservar a biodiversidade e manter o desenvolvimento enraizado no território.

Na economia solidária e na economia circular, aprofundamos o apoio ao trabalho essencial de catadoras e catadores, muitas vezes invisibilizado. Avançamos com o **Novo Cataforte**, com **R\$57,5 milhões** em apoio a **25 redes**, estruturando condições reais para trabalho digno, eficiência produtiva e fortalecimento de cooperativas.

A diversidade e a equidade permaneceram como pilares. Investimos em iniciativas voltadas ao protagonismo da população negra — com destaque para o Edital de **Empoderamento Socioeconômico de Mulheres Negras**, que beneficiou **mais de 11 mil mulheres**. Apoiamos também espaços de memória e futuro, como a revitalização da **Casa da Tia Ciata** e o fortalecimento de iniciativas de educação e cultura que ampliam oportunidades e pertencimento.

Na agenda de sustentabilidade e mudanças climáticas, ampliamos nossa presença em debates decisivos. Realizamos o **Espaço Chico Mendes e Fundação BB na COP30**, em Belém, como instrumento de articulação e visibilidade para movimentos sociais e comunidades tradicionais, conectando justiça socioambiental a espaços de decisão. Também fortalecemos ações de restauração, agroecologia e resiliência, e avançamos na **reconstrução do Rio Grande do Sul**, com soluções estruturantes e um **investimento de mais de R\$ 50 milhões**, que combinam segurança alimentar, retomada produtiva, recuperação ambiental e geração de renda.

A Tecnologia Social seguiu no centro da estratégia, porque é ela que transforma conhecimento comunitário em solução reaplicável, em escala e com sentido. Em 2025, investimos **R\$ 80 milhões em projetos que reaplicaram tecnologias sociais**, lançamos a **13ª edição do Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social** e avançamos com o **Laboratório de Tecnologia Social**, fortalecendo um ecossistema de inovação orientado por desafios reais como fome, clima, renda, educação, saúde e violência nas periferias.

Tudo isso só é possível porque trabalhamos em parceria com comunidades, organizações da sociedade civil, universidades, movimentos sociais e instituições públicas, além da dedicação diária das equipes do Conglomerado Banco do Brasil. Seguiremos adiante com o mesmo propósito de ampliar o que é efetivo, fortalecer redes, valorizar saberes tradicionais e evidenciar resultados, com integridade, transparência e presença nos territórios.

Que este Relatório de Atividades seja um convite à continuidade, para inspirar, conectar e mobilizar mais pessoas e instituições na construção de um Brasil mais justo, inclusivo e sustentável.

Aproveite a leitura!



**Tarciana Medeiros**

Presidenta do Banco do Brasil e Presidenta do Conselho Curador da Fundação BB



**André Machado**

Presidente da Fundação BB





## APRESENTAÇÃO

Há 40 anos, transformando o Brasil

Apresentamos este Relatório de Atividades com o sentimento de quem olha para trás com gratidão e, ao mesmo tempo, segue adiante com responsabilidade. Em 40 anos de atuação, aprendemos que sustentabilidade é uma escolha diária de estar perto das pessoas, de escutar, de reconhecer potências nos territórios e de transformar desafios em oportunidades reais. É com esse olhar humano, atento e comprometido que convidamos você a percorrer as próximas páginas.

Chegar a este marco significa honrar um legado construído por muitas mãos. Ao longo de quatro décadas, consolidamos uma forma de agir baseada em parceria, presença e continuidade. Conectamos iniciativas que somam inovação e participação social, e buscamos soluções que fazem sentido para cada comunidade, respeitando suas histórias e saberes. Celebrar 40 anos, para nós, é reafirmar a responsabilidade com um futuro mais justo, inclusivo e sustentável, reconhecendo que a transformação só acontece quando é coletiva.

Nossa trajetória é marcada por projetos e tecnologias sociais que nascem do cotidiano dos nossos públicos priorizados, do campo e da cidade, das redes comunitárias, dos movimentos e das organizações que conhecem de perto as urgências locais. Caminhamos ao lado de parceiros que atuam com diversidade, equidade, justiça ambiental e climática, segurança hídrica e alimentar, reciclagem e valorização de resíduos, inclusão digital e agricultura familiar, porque entendemos

que desenvolvimento sustentável se constrói quando cuidamos do presente e ampliamos as possibilidades do amanhã.

Este Relatório de Atividades é, portanto, um retrato da nossa história, do nosso modo de atuar e da nossa habilidade de aprender com os caminhos percorridos. Aqui, compartilhamos resultados, práticas e parcerias que orientam nossas decisões, sem perder de vista o essencial: nossos públicos priorizados e a sustentabilidade dos territórios. Queremos que esta leitura seja inspiradora para quem acompanha, apoia e constrói conosco os caminhos para a transformação socioambiental.

Seguimos para o futuro com a mesma disposição de sempre, com o intuito de ampliar o alcance do que é efetivo, fortalecer redes, valorizar saberes tradicionais e impulsionar soluções que promovam emancipação e dignidade. Que este documento seja também um convite à continuidade: para somarmos esforços, inspirarmos novas práticas e promovermos, coletivamente, caminhos para um Brasil mais humano, inclusivo e solidário.





# SOBRE O RELATÓRIO DE ATIVIDADES

GRI 2-2 | 2-3 | 2-14

Anualmente, publicamos o Relatório de Atividades da Fundação BB, uma ferramenta essencial de prestação de contas que demonstra nosso alinhamento com a ética, a transparência e o respeito por todos os públicos que participam, direta ou indiretamente, de nossas iniciativas. Este documento reflete nossa atuação no período de **1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025**, destacando os principais desafios e impactos gerados por nossos programas e projetos socioambientais.

O Relatório de Atividades 2025 foi submetido à análise e aprovação do **Conselho Fiscal** e do **Conselho Curador**, reforçando a integridade e a precisão das informações apresentadas. Além disso, os dados contábeis foram auditados pela **KPMG Brasil**, assegurando que estejam em conformidade com os padrões e normas dos órgãos reguladores. Esse rigor reforça nossa dedicação à transparência e à prestação de contas.

Desde 2015, nosso Relatório de Atividades segue as diretrizes do **Global Reporting Initiative (GRI)**, referência global em relatórios de sustentabilidade. Em 2025, mantivemos o padrão **GRI Standards**, na opção “Essencial”, que orienta a divulgação de indicadores e práticas de gestão alinhados aos princípios de sustentabilidade. Esses indicadores estão sinalizados ao longo do texto e no sumário de conteúdo do GRI, facilitando o acesso e a compreensão das informações.

O Relatório de Atividades da Fundação BB para o ano de 2025 está estruturado em seis seções, delineando de forma sistemática nossas principais contribuições para a sociedade brasileira.

Inicialmente, abordamos a Fundação BB, destacando nossa organização interna e os mecanismos que sustentam nossas operações. Em seguida, detalhamos como buscamos conhecer as realidades locais, evidenciando nossa incidência junto às comunidades que apoiamos em todo o país.

Nas seções subsequentes, apresentamos nosso panorama de impacto com os projetos e ações de destaque realizados ao longo do ano de 2025, demonstrando nosso compromisso com o desenvolvimento socioambiental do país.

Além disso, detalhamos os processos de assessoramento, monitoramento e avaliação das nossas ações, enfatizando nossa busca por resultados efetivos e impacto mensurável. Também fornecemos informações transparentes sobre nossas demonstrações financeiras, assegurando a integridade e a sustentabilidade de nossas operações. Por fim, apresentamos o sumário GRI, consolidando as informações essenciais do relatório.

Entre os relatos e dados, evidenciamos ações que geram renda e fortalecem a economia solidária, promovem sustentabilidade e

respostas às mudanças climáticas, ampliam saúde e segurança alimentar e impulsionam educação, cultura e tecnologias sociais.

Acreditamos que a transparência e o diálogo são fundamentais para o processo de inclusão e transformação da sociedade brasileira, da nossa proximidade com os públicos priorizados e de nossas relações com as partes interessadas da Fundação BB. Por isso, incentivamos o envio de comentários, dúvidas, sugestões ou críticas sobre este relatório para os e-mails [estrategia@fbb.org.br](mailto:estrategia@fbb.org.br) ou [comunicacao@fbb.org.br](mailto:comunicacao@fbb.org.br). Sua contribuição é essencial para aprimorarmos continuamente nossas práticas e iniciativas.





# MATRIZ DE MATERIALIDADE E DEFINIÇÃO DOS TÓPICOS MATERIAIS

GRI 2-29 | 3-1 | 3-2 | 3-3



A matriz de materialidade é uma ferramenta estratégica que permite identificar e priorizar os temas mais relevantes para as partes interessadas (stakeholders) de uma organização. Por meio de um processo participativo, que inclui consultas a públicos internos e externos, a matriz ajuda a alinhar as ações da instituição com as expectativas e necessidades desses grupos, garantindo maior transparência, eficácia e impacto em suas iniciativas. Na Fundação BB, a matriz de materialidade é um pilar fundamental para a gestão do relacionamento com nossos públicos de interesse, fortalecendo a confiança, o engajamento e a capacidade de gerenciar riscos e oportunidades de forma proativa.

Em 2024, realizamos uma ampla consulta com nossas partes interessadas, dividindo as questões do questionário em dois grupos principais: “Projetos e Programas” e “Processos”. Essa abordagem permitiu uma análise mais detalhada dos temas, convidando os

participantes a refletirem sobre aspectos importantes tanto das iniciativas externas da Fundação BB quanto de seus processos internos. As respostas, coletadas de forma estruturada, foram analisadas para identificar os temas de maior relevância, conforme relação abaixo, em ordem alfabética:

## Projetos e Programas

- Ajuda Humanitária (ações emergenciais)
- Diversidade, Equidade e Inclusão
- Educação
- Geração de Trabalho e Renda
- Meio Ambiente e Biodiversidade
- Mudanças Climáticas
- Segurança Alimentar
- Tecnologia Social



## Processos

- Articulação do Investimento Social Privado (mobilização de recursos)
- Efetividade nos Projetos e Programas
- Governança, Ética, Transparência e Integridade

Em 2025, sustentamos nossa responsabilidade com a escuta ativa e a participação das partes interessadas, garantindo que nossas ações continuem alinhadas às necessidades da sociedade e aos desafios globais. Durante o processo de revisão estratégica, que resultou no RUMOS 2026-2030, revalidamos a matriz de materialidade identificada no ano anterior, que continua aderente para a elaboração do Relatório de Atividades 2025.

Assim, a matriz de materialidade orienta este relato de forma compatível com o nosso compromisso com a sustentabilidade e a geração de impacto social positivo. A priorização de temas como diversidade, equidade e inclusão, mudanças climáticas e governança, nos alinha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e com as expectativas de nossos parceiros e demais públicos de interesse. Essa abordagem nos permite direcionar recursos e esforços para as áreas de maior relevância, propiciando que nossas iniciativas sejam efetivas e transformadoras.



## 1.1 A FUNDAÇÃO BB | QUEM SOMOS

### GRI 2-1 | 2-6

No ano que completamos 40 anos de história, mantemos firme nosso empenho com a construção de um futuro mais justo, inclusivo e sustentável. Alinhada aos princípios ASG (Ambiental, Social e Governança) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, atuamos como catalisadora da transformação social no Brasil, promovendo inclusão, oportunidades e desenvolvimento para milhões de brasileiros em situação de vulnerabilidade.

Esse trabalho é impulsionado pelas pessoas que dão vida à Fundação BB, uma equipe formada por profissionais que refletem a riqueza social e cultural da população brasileira. Essa composição plural guarda alinhamento institucional com a diversidade, a equidade e a inclusão, valores que fortalecem nossa capacidade de gerar impacto social de forma ampla e sensível às diferentes realidades do país.

Essa combinação de expertise técnica e parcerias sólidas com os setores público, privado e o terceiro setor nos permite ampliar o alcance, fortalecer o impacto e tornar tangíveis nossos resultados. **Ao longo da última década**, investimos **R\$ 2,5 bilhões** em iniciativas socioambientais, beneficiando **6,9 milhões de pessoas**.

Neste contexto, a Agenda 2030 do Banco do Brasil prevê como um de seus compromissos com a sustentabilidade a realização de investimento social privado de R\$ 1 bilhão entre 2021 e 2030, por intermédio da Fundação BB. Nesse contexto, nos colocamos em um

desafio de antecipar o alcance dessa meta para 2026.

Considerando o investimento social privado realizado entre 2021 e 2025, a Fundação BB já cumpriu **76% dessa meta**, totalizando **R\$ 763 milhões** investidos em ações que transformam a vida das pessoas em temas como geração de renda, meio ambiente, educação, voluntariado, ajuda humanitária, tecnologia social, esporte e cultura e saúde.

Antecipar para 2026 a meta de atingir R\$ 1 bilhão em investimento social privado é uma decisão estratégica. Ela sinaliza nosso alinhamento à urgência das transformações sociais necessárias, fortalece nossa atuação em temas estruturantes, como educação, inclusão socioproductiva, sustentabilidade ambiental e tecnologias sociais.

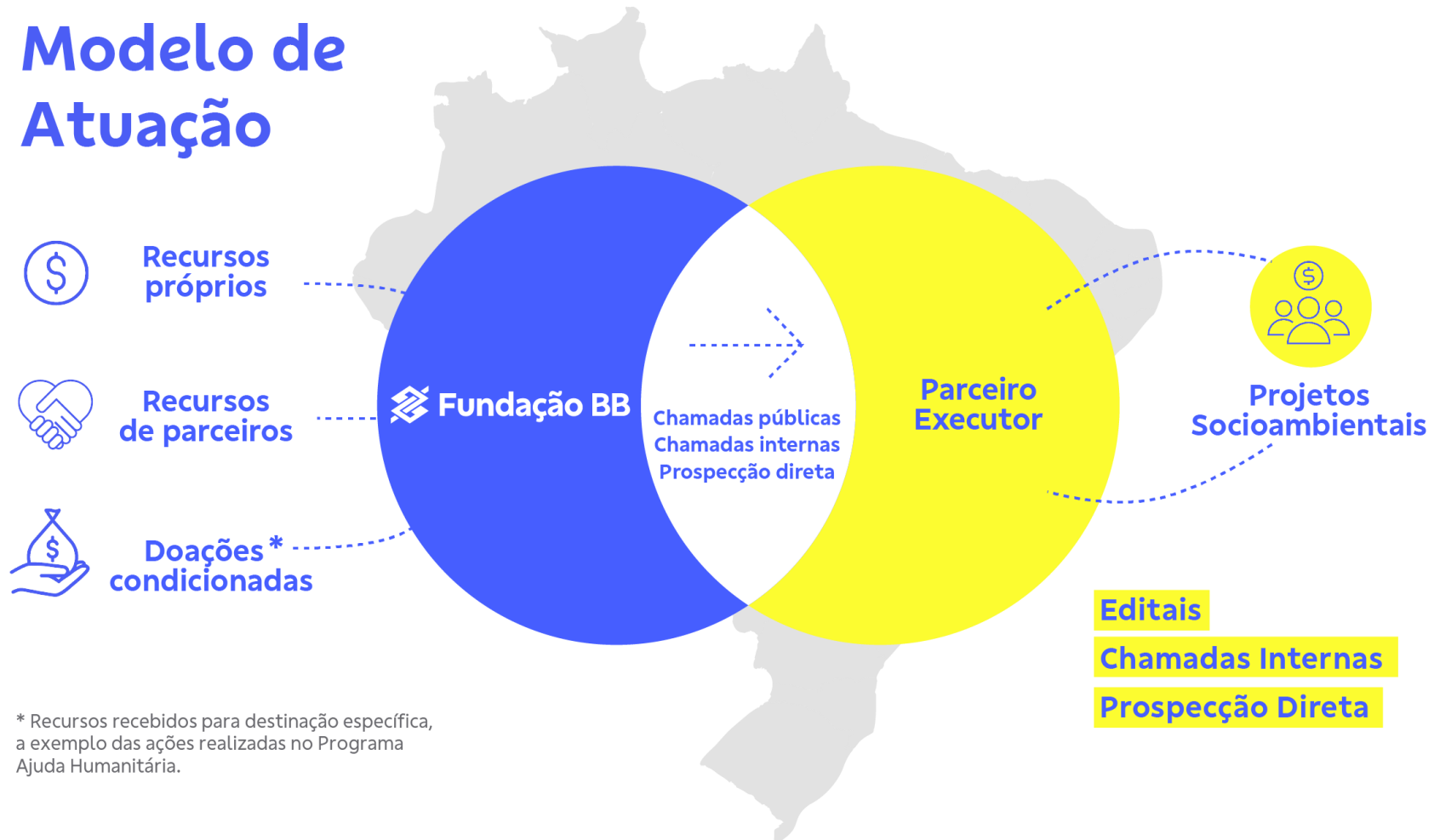
Este Relatório evidencia, mais uma vez, nossa atuação como vetor de sustentabilidade e inovação no Banco do Brasil, com resultados que geram valor para toda a sociedade.

Em 2025, aprofundamos o foco em nossos públicos priorizados (negros, comunidades e povos tradicionais, catadores e LGBTQIAPN+) e nas agendas de geração de renda, economia solidária, mudanças climáticas, segurança alimentar, saúde, diversidade, educação, cultura e tecnologia social. Nesse percurso, fortalecemos

iniciativas inovadoras e parcerias multissetoriais, ampliando o alcance e a qualidade do impacto das nossas ações. Também avançamos no estímulo à reaplicação de tecnologias sociais, contribuindo para ações estruturantes em resposta aos desafios sociais do país.

Representação do Modelo de Atuação da Fundação BB

# Modelo de Atuação



\* Recursos recebidos para destinação específica, a exemplo das ações realizadas no Programa Ajuda Humanitária.



## 1.2 A FUNDAÇÃO BB | TECNOLOGIA SOCIAL

GRI 304-2 | 408-1 | 412-3 | 415-1 | NGO4

Tecnologia Social compreende produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social.

É um conceito inovador de desenvolvimento, no qual as soluções são construídas a partir da participação coletiva, aliando saberes populares, organização social e conhecimento técnico-científico, de maneira a atender demandas no campo da alimentação, educação, energia, habitação, renda, recursos hídricos, saúde e meio ambiente. Seu principal diferencial é a capacidade de promover desenvolvimento social em escala, garantindo impacto sustentável e transformador.

### 1.2.1 Tecnologia Social: Elemento Chave para a Transformação Socioambiental

Acreditamos que o potencial transformador da **Tecnologia Social** é um dos principais motores da nossa atuação, ao oferecer soluções **inovadoras, viáveis e sustentáveis** para desafios concretos vividos por comunidades em diferentes realidades do país. Nesse sentido, fomentamos um movimento de **inovação aberta**, que amplia o acesso da sociedade a iniciativas reconhecidas e disseminadas a partir da nossa atuação em Tecnologia Social, fortalecendo redes de colaboração e impulsionando a adoção de soluções já testadas em campo.

A reaplicação de tecnologias sociais é decisiva para transformar boas soluções em respostas concretas aos desafios sociais do Brasil, porque permite adaptar metodologias comprovadas a diferentes territórios, acelerar resultados e ampliar a escala do impacto. Em 2025, fortalecemos essa estratégia com a implementação de **cozinhas solidárias**, a expansão de **quintais agroecológicos** e o apoio à estruturação da **fábrica de bioinsumos** em Seberi (RS), entre outras frentes de reaplicação. Esse direcionamento foi impulsionado por um investimento de **R\$ 80 milhões** em projetos que têm a **reaplicação de tecnologias sociais** como base para ampliar alcance, participação coletiva e efetividade.

Essa diversidade evidencia a capacidade da Tecnologia Social de responder a desafios urgentes, **reduzir desigualdades** e promover **desenvolvimento sustentável**, com protagonismo dos atores locais e valorização de conhecimentos e práticas construídos coletivamente.

Assim, tendo a **Tecnologia Social como pilar estratégico central**, reafirmamos nosso papel como catalisadores de mudanças na sociedade brasileira, mobilizando soluções e parcerias em favor de um futuro mais sustentável e inclusivo para o País.

### 1.2.2 Rede de Tecnologias Sociais Transforma!

Disponibilizamos, por meio da plataforma **Transforma!**, ([transforma.fbb.org.br](https://transforma.fbb.org.br)) um acervo de **767 tecnologias sociais certificadas**, que oferecem soluções para problemas enfrentados por comunidades em todo o Brasil. A plataforma permite consultas por palavra-chave, tema, estado e outros parâmetros, facilitando o acesso a iniciativas que podem ser reaplicadas em diferentes contextos. Com acessos realizados por diversos de países, o Transforma! é uma referência global em Tecnologia Social.

### 1.2.3 Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social

Desde 2001, a cada dois anos, é realizado o **Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social** para reconhecer, certificar, premiar e disseminar tecnologias sociais desenvolvidas no Brasil e já implementadas em diferentes escalas, que demonstrem efetividade na solução de problemas socioambientais.

Este evento é um dos principais do terceiro setor no país e tem contribuído para fortalecer o conceito de Tecnologia Social e a reputação da Fundação BB como protagonista na disseminação do tema.

Lançamos em outubro a 13ª edição do Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social, considerada a principal iniciativa de reconhecimento e fomento a soluções coletivas, inovadoras e replicáveis voltadas à transformação social no Brasil. Criado em 2001, o Prêmio já destinou mais de R\$ 22 milhões em premiações e

impulsionou cerca de R\$ 1 bilhão em investimentos para a reaplicação de tecnologias sociais certificadas, em parceria com o setor público, privado e organizações da sociedade civil.

As inscrições permaneceram abertas durante todo o último trimestre de 2025. Foram registradas 1.107 iniciativas. As propostas serão analisadas em 2026 e passarão pelo processo de certificação, conforme previsto no regulamento do certame.

### Banner da 13ª Edição do Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social



Nesta edição, serão destinados até R\$ 6 milhões, incluindo recursos em dinheiro e apoio a projetos para reaplicação da tecnologia social. Um dos destaques é o Desafio Fundação BB 40 anos, que apoiará dois projetos com investimento de até R\$ 1 milhão cada.

Outra novidade é a valorização de iniciativas que promovam a igualdade racial, a equidade de gênero e a inclusão de povos e comunidades tradicionais, reforçando o compromisso da Fundação BB com a diversidade, a justiça social e o desenvolvimento sustentável, em alinhamento ao ODS 18 – Igualdade Étnico-Racial.

A programação da 13ª edição inclui ainda a Semana Nacional de Tecnologia Social, prevista para maio de 2026, em Brasília. O evento reunirá especialistas, lideranças, instituições finalistas e parceiros estratégicos em mesas de debate, painéis temáticos e articulações para novos investimentos sociais. O encerramento será marcado pela cerimônia de premiação dos novos projetos certificados.

Com parcerias já confirmadas com a UNESCO, a FAO e o PNUD, seguimos com o nosso papel na construção de caminhos sustentáveis para o desenvolvimento social, econômico e ambiental do país.

#### 1.2.4 Laboratório de Tecnologia Social

Lançamos em 2025, em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), o Edital do Laboratório de Tecnologia Social (LABTS), que em sua primeira edição recebeu mais de 500 inscrições.

O LABTS criará um espaço colaborativo para desenvolver tecnologias

sociais enfrentando seis desafios centrais: segurança alimentar, mudanças climáticas, geração de renda, educação, saúde e violência nas periferias.

Em outubro, divulgamos as 20 iniciativas finalistas. As soluções selecionadas receberão um prêmio semente de R\$ 50 mil para o desenvolvimento e adaptação de suas propostas, elevando o potencial de reaplicação e integração com políticas públicas inclusivas.

Na etapa seguinte, as iniciativas passarão por um desafio avaliativo e os projetos finalistas receberão apoio adicional de até R\$ 150 mil para a reaplicação de suas respectivas tecnologias sociais. Além do aporte financeiro, as iniciativas selecionadas contarão com formação certificada pela Universidade de Brasília, suporte técnico da equipe do LABTS, maior visibilidade institucional e integração a ecossistemas de inovação social.

#### Banner de Abertura do Edital do Laboratório de Tecnologia Social



O LABTS é muito importante para nossa estratégia de transformação social. Todo o processo tem a perspectiva de identificar metodologias que possam superar desafios e proporcionar melhorias em comunidades. O Brasil com suas dimensões continentais precisa de inovação e foco dedicado as soluções locais e que possam ser espalhadas em outros territórios.

### 1.2.5 Encontros Regionais de TS

Além do apoio a projetos de reaplicação de Tecnologias Sociais, alinhados aos nossos objetivos institucionais, é fundamental desenvolver ações táticas que contribuam para ampliar e potencializar os resultados finalísticos.

No sentido de fortalecer uma agenda política voltada à Tecnologia Social, a atuamos em articulação com instituições que promovem esse campo no país. Entre essas, destacam-se os integrantes da Rede de Tecnologias Sociais - Transforma, institutos de pesquisa, universidades, movimentos sociais e outras organizações relevantes.

Para isso, durante todo o ano de 2025, em parceria com a Associação Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social (ABEPETS), realizamos Encontros Regionais de Tecnologia Social nas cinco regiões do Brasil.

A realização dos Encontros de Tecnologia Social foi essencial para aprendermos que as tecnologias sociais ganham força quando partem das necessidades de cada território e são construídas de forma articulada entre comunidades, universidades, organizações e

poder público. Também ficou evidente que, para ampliar impacto, as soluções precisam ser práticas e reaplicáveis, o que exige maior atenção à sistematização e ao registro das experiências, além de estratégias de comunicação que facilitem a disseminação. Por fim, confirmamos que formatos como feiras, oficinas e visitas técnicas tornam a troca mais concreta e aceleram a circulação das iniciativas, fortalecendo redes e criando condições para que aprendizados se consolidem e orientem políticas públicas.

### Encontro Regional de Tecnologia Social – Edição Nordeste





## 1.3 A FUNDAÇÃO BB | ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

GRI 2-1 | 2-9 | 2-11 | 2-12 | 2-13 | 2-18



Nossa governança corporativa orienta e sustenta nossa atuação, assegurando transparência, responsabilidade e eficiência na gestão de recursos e na tomada de decisões. A estrutura organizacional da Fundação BB é concebida para garantir a adequada segregação de funções entre instâncias de administração e de fiscalização, favorecendo a integração de perspectivas, a mitigação de riscos e a geração de valor compartilhado.

Essa estrutura é conduzida pelo **Conselho Curador**, instância máxima da Fundação BB, responsável por estabelecer diretrizes e supervisionar as atividades, com composição formada por membros natos e temporários. Complementarmente, o **Conselho Fiscal**, composto por três membros, exerce a fiscalização da gestão, contribuindo para a integridade e a conformidade institucional.

A **Diretoria Executiva**, integrada por funcionários do Banco do Brasil, é responsável pela condução das operações e pela implementação das deliberações do Conselho Curador. No apoio às decisões e ao desempenho institucional, o **Comitê de Investimentos** assessora as estratégias de alocação de recursos, enquanto os **Comitês Internos** acompanham o cumprimento de metas e políticas nos temas aderentes

aos projetos de desenvolvimento social, bem como nos tópicos de gestão de pessoas, finanças, tecnologia e comunicação.

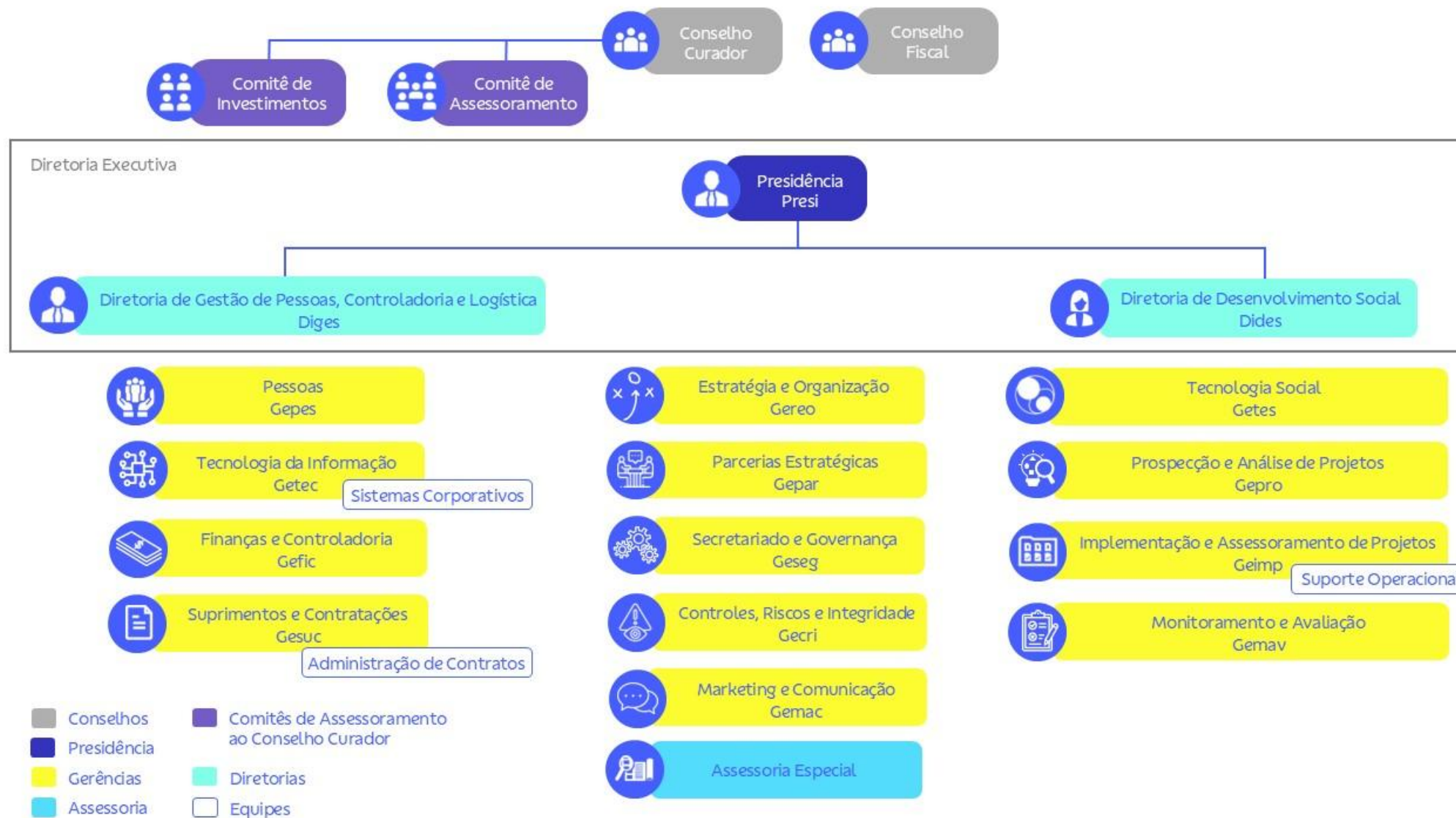
Por sua vez, o **Comitê de Assessoramento ao Conselho Curador** atua de forma estratégica no acompanhamento da execução orçamentária dos projetos socioambientais, reforçando a transparência e a eficiência na aplicação dos recursos. Conjuntamente, essas instâncias consolidam uma governança robusta e integrada, alinhada ao nosso propósito de transformação social.

### 1.3.1 Organograma

Mantemos um corpo funcional integralmente composto por empregados cedidos do Banco do Brasil, reconhecido como de interesse estratégico pelo nosso instituidor. Essa conexão institucional sustenta o alinhamento de valores, objetivos e práticas, potencializando nossa atuação e a geração de impacto socioambiental. O conhecimento técnico e a dedicação do nosso time permanecem como base para a execução qualificada dos projetos.

Com governança estruturada e processos ágeis, seguimos aptos a responder às demandas do terceiro setor e a promover transformação social por meio da difusão e reaplicação de tecnologias sociais.

## Organograma da Fundação Banco do Brasil





## 1.4 A FUNDAÇÃO BB | INTEGRIDADE E GOVERNANÇA

GRI 2-1 | 2-9 | 2-11 | 2-12 | 2-13 | 2-16 | 2-18 | 2-23 | 2-24 | 2-25 | 205-2



A governança é um dos pilares que sustentam nossa estratégia e asseguram a integridade e a transparência da nossa atuação. Adotamos as melhores práticas de gestão, com base em padrões éticos e responsáveis, e contamos com um sistema robusto de controles internos e auditorias independentes.

Durante a revisão estratégica, incluímos no RUMOS 2026-2030 direcionador relacionado à integridade e governança, no qual ratificamos nossa postura em relação à governança corporativa, garantindo processos eficazes, controles internos robustos e a observância rigorosa das normas legais e regulatórias, de forma a assegurar que todas as nossas práticas estejam alinhadas aos mais elevados padrões éticos, de transparência e conformidade.

Nossa gestão é pautada por um sólido sistema de governança, que inclui a avaliação periódica dos processos internos e controles pela **Auditoria Interna do Banco do Brasil**. Além disso, as demonstrações financeiras e contábeis, bem como o sistema de controles internos, são auditados por **entidades independentes**, assegurando a conformidade com as normas e regulamentações vigentes.

Nossa estrutura de governança é composta pelo **Conselho Curador**, pelo **Conselho Fiscal** e por comitês especializados que apoiam a **Diretoria Executiva** na condução das atividades administrativas, operacionais e estratégicas. São eles, os comitês de **Investimentos**; de **Assessoramento ao Conselho Curador**; **Estratégico**; de **Desenvolvimento Social**; de **Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística**; e de **Ética**, que garantem a coerência entre nossas ações e os objetivos da nossa estratégia.

Guiamo-nos por documentos institucionais que estabelecem nossas diretrizes, como o **Estatuto**, o **Regimento Interno**, o **Código de Ética**, o **Código de Governança**, o **Programa de Compliance e Integridade** e as **Políticas Institucionais**. Essas ferramentas fortalecem nossa cultura de integridade e responsabilidade, e são revisadas periodicamente para garantir sua atualidade e efetividade.

### 1.4.1 Políticas Institucionais

Damos destaque às políticas, pois são orientações sobre condutas que devemos adotar como organização. Retratam o padrão comportamental esperado com os públicos de relacionamento interno e externo, zelando pelo alcance dos fins sociais da Fundação BB.

As Políticas Institucionais são revisadas anualmente com intuito de

promover a perenidade da instituição, são elas a **Política de Sustentabilidade**, a **Política de Investimento Social**, a **Política de Gestão de Riscos**, a **Política de Controles Internos e Conformidade**, a **Política de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais**, a **Política de Segurança da Informação e Cibernética**, a **Política de Gestão de Continuidade de Negócios**, a **Política de Investimentos**, a **Política de Patrocínios**, a **Política de Gestão de Pessoas e Diversidade** e a **Política de Relacionamento com Fornecedores**.

#### 1.4.2 Associações e Acreditações

Neste ano de celebração, avançamos na transformação de realidades com responsabilidade, transparência e compromisso público. Por isso, renovamos nossa participação em redes que ampliam nosso diálogo com organizações e especialistas no terceiro setor, como o **GIFE**, o **Instituto Ethos**, o **IBGC**, a **Rede Filantropia** e o **Pacto Global da ONU**. Esses espaços fortalecem nossa governança, orientam boas práticas e reforçam nossa disposição de aprender continuamente para gerar impacto social cada vez mais relevante.



Também celebramos reconhecimentos que traduzem, de forma concreta, a seriedade do nosso trabalho. Mantivemos a Certificação **CEBAS** e o selo **Empresa Limpa** do **Instituto Ethos**, marcos que reafirmam nossa conformidade, integridade e credibilidade institucional. A manutenção dessas certificações é essencial porque elas reafirmam nosso papel como parceira estratégica na defesa e garantia de direitos das entidades de assistência social, bem como sustenta nossa transparência, reforça nossa credibilidade perante órgãos públicos e parceiros e assegura condições para seguirmos ampliando nosso apoio a iniciativas de inclusão social, desenvolvimento comunitário e promoção da cidadania, sempre com legitimidade, responsabilidade e foco no impacto duradouro.



Além disso, recebemos o **Prêmio Melhores Empresas e Líderes da Diversidade**, que destaca iniciativas voltadas à inclusão de pessoas negras, LGBTQIAPN+ e mulheres no mercado de trabalho. A premiação também reconheceu lideranças comprometidas com essa agenda, reforçando que diversidade e equidade são valores que sustentam nossas decisões e práticas.



Somos participantes do **Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça**, uma iniciativa voltada ao fortalecimento de práticas inclusivas nas organizações, especialmente nos campos da gestão e de pessoas. O Programa é conduzido pelo **Ministério das Mulheres**, em articulação com o **Ministério da Igualdade Racial**, o **Ministério do Trabalho e Emprego**, a **ONU Mulheres** e a **Organização Internacional do Trabalho**. A iniciativa estimula a adoção de políticas que enfrentem desigualdades de gênero e raça no mundo do trabalho, abrangendo aspectos como oportunidades, salários, progressão profissional e permanência, promovendo ambientes organizacionais mais justos e equitativos.



No mesmo sentido, fortalecemos nossa cultura organizacional de diversidade, equidade e inclusão com ações alinhadas aos princípios do **Pacto Global da ONU**. Assinamos o **Pacto de Promoção da Equidade Racial**, parceiro estratégico do **Movimento Raça é Prioridade – Ambição 2030**, e reafirmamos nossa adesão à **Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial**. Assumimos, assim, diretrizes estratégicas para enfrentar o racismo e promover ambientes institucionais mais justos, com atenção especial à ampliação da presença de mulheres negras em espaços de decisão econômica e empresarial. Até o final de 2025, já contemplamos **mais de 100 mil mulheres negras** em diferentes frentes dos nossos programas, ampliando oportunidades e fortalecendo trajetórias.



## 1.5 A FUNDAÇÃO BB | GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

GRI 2-26 | 2-27



Conduzimos nossas atividades com base em padrões éticos e nas melhores práticas de governança, sendo a gestão de riscos e integridade parte fundamental da nossa governança.

Nossa abordagem é baseada no **Modelo COSO** e implementamos, também, o **Referencial das Três Linhas**, para garantir a eficácia da nossa gestão de riscos e controles internos. Nosso **Programa de Compliance e Integridade**, alinhado às diretrizes da **ISO 37.301 – Sistema de Gestão de Compliance**, atua de forma preventiva, detectiva e corretiva, promovendo uma cultura organizacional ética e transparente.

### 1.5.1 Plano Anual de Controle

Orientados pela estrutura do **COSO**, implementamos periodicamente o **Plano Anual de Controle (PAC)**, que define o escopo e as ações necessárias para avaliar e monitorar o ambiente de controle da Fundação BB. O PAC contribui para o aprimoramento contínuo dos mecanismos de gerenciamento de riscos, garantindo que estejamos preparados para enfrentar desafios e alcançar nossos objetivos estratégicos.

### 1.5.2 Cultura de Integridade

Além disso, reforçamos o engajamento do corpo funcional ao **Plano de Disseminação da Cultura de Compliance e Integridade (PDCI)**, por intermédio de treinamentos, palestras e comunicações em canais internos, abordando temas como ética, diversidade, segurança da informação e prevenção ao assédio.

### 1.5.3 Reporte de Controles, Riscos e Integridade

Como instrumento de monitoramento do Programa de Compliance e Integridade, publicamos internamente, de forma trimestral, o **Reporte de Controles, Riscos e Integridade**. O documento consolida informações e ações relacionadas à conformidade em projetos sociais e processos administrativos, à gestão de riscos e aos indicadores do Canal de Denúncias. A disseminação do reporte entre empregados e instâncias de governança, como Conselho Curador e Conselho Fiscal, integra o **PDCI**, contribuindo para ampliar o engajamento, fortalecer a confiança e reforçar a credibilidade da atuação da Fundação BB.





## 1.6 A FUNDAÇÃO BB | ENGAJAMENTO E DIÁLOGO

GRI 2-16 | NGO9



A transparência e o diálogo com nossos públicos são fundamentos da nossa atuação. Por isso, mantemos canais de contato e mecanismos de prestação de contas que garantem acesso às informações e viabilizam uma comunicação rápida e segura com todas as partes interessadas.

### 1.6.1 Canais de Atendimento e Interação

Nosso portal na Internet é a principal plataforma de comunicação com o público. Nele, é possível encontrar:

- Endereço, e-mail e telefones para contato direto.
- A relação completa de nossos gestores e equipes.
- Links para nossos perfis institucionais nas redes sociais, onde compartilhamos notícias, projetos e iniciativas em tempo real.

Mantemos, ainda, o canal **“Fale Conosco”** em nosso portal, destinado ao registro de dúvidas, críticas, elogios e reclamações. A escuta ativa por esse meio contribui para qualificar nosso atendimento e fortalecer a melhoria contínua.

### 1.6.2 Ouvidoria e Canal de Denúncias

Alinhada com os valores da ética e integridade, contamos com dois canais para denúncias e consultas: a **Ouvidoria Interna do Banco do Brasil** e o **Canal de Denúncias**.

### 1.6.3 Atuação do Comitê de Ética

Todas as denúncias, qualquer que seja o canal de entrada, são acolhidas pelo Comitê de Ética. Em 2025, 6 casos foram analisados com isenção e responsabilidade, assegurando tratamento adequado e alinhado aos em linha com os princípios que norteiam nossa governança. Essa condução contribui para fortalecer a confiança institucional e preservar um ambiente pautado pela integridade.

### 1.6.4 Compromisso com a Transparência

Reiterando nossa responsabilidade com a transparência, participamos do Painel GIFE de Transparência (<https://paineldetransparencia.gife.org.br/o-painel>), onde publicamos informações institucionais detalhadas e damos publicidade às nossas ações, resultados e impactos. A iniciativa fortalece nossa governança e o alinhamento a boas práticas.





## 1.7 A FUNDAÇÃO BB | FORNECEDORES

### GRI 2-6



Desde 2017, adotamos, o Regulamento de Licitações e Contratos do Banco do Brasil - RLBB, decorrente da Lei 13.303/2016, para disciplinar nossos processos de compras, contratação de serviços e a administração de contratos vinculados ao funcionamento interno da Fundação BB. A adesão a este marco regulatório reflete nossa dedicação aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Dessa maneira, nossos processos de contratação são conduzidos com transparência e objetividade e visam à seleção da proposta mais vantajosa, sem perder de vista a competitividade e a vinculação ao instrumento convocatório.

Disseminamos junto aos nossos principais fornecedores, ações voltadas à promoção da diversidade, equidade e inclusão, com ênfase na equidade de raça e gênero, em conformidade com a **Política de Relacionamento da Fundação BB com Fornecedores**.

Essas diretrizes orientam nosso relacionamento com a cadeia de suprimentos, contemplando respeito, incentivado a inclusão de gênero, raça e etnia, e valorização da diversidade, por intermédio da

avaliação responsável de fornecedores aderentes aos princípios dos direitos humanos e ao combate a qualquer forma de discriminação.

Para fortalecer esse comprometimento, foram realizados convites aos principais fornecedores para participarem das ações de disseminação da cultura de diversidade da Fundação BB - por meio de comunicações e iniciativas de sensibilização voltadas a inclusão de gênero, raça e etnia.

No âmbito das relações de consumo, as áreas demandantes alinharam as aquisições de bens e serviços às estratégias de inclusão e diversidade, em especial nas pequenas despesas de pronta entrega e pagamento, com participação relevante de fornecedores pertencentes a grupos minoritários.

Com o avanço dessa estratégia, pudemos ampliar oportunidades de contratação para nossos públicos priorizados na prestação de serviços vinculados aos eventos patrocinados e apoiados pela Fundação BB. De forma intencional, passamos a incorporar, sempre que possível, soluções que valorizam a comunicação popular e fortalecem a gestão de resíduos sólidos com a participação de catadores e catadoras, reconhecendo sua contribuição ambiental e social. Com isso, buscamos não apenas garantir a qualidade das entregas, mas também gerar renda, visibilidade e inclusão produtiva, alinhando nossos apoios a práticas mais responsáveis e coerentes com

os valores que orientam nossa atuação.

Nos orgulhamos de adotar práticas que transcendem o cumprimento de exigências legais, incorporando princípios de sustentabilidade, ética e responsabilidade social em todas as etapas de nossas contratações. Dessa forma, ao priorizarmos a transparência, a fiscalização rigorosa e o relacionamento ético com fornecedores, reiteramos nossa dedicação com a excelência na gestão eficiente e íntegra.





## 1.8 A FUNDAÇÃO BB | PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES E COMITÊS - FÓRUMS EXTERNOS

GRI 2-28 | 415-1 | NGO6 | NGO10

Listamos a seguir os diversos fóruns, comissões, comitês e grupos de trabalho em que estivemos presentes durante o ano de 2025. Nossa participação se dá, em especial, no âmbito das parcerias estratégicas formalizadas para a realização dos objetos pactuados e na seleção técnica e transparente dos projetos apoiados:

- Comitê Interministerial para Inclusão Socioeconômica de Catadores e Catadoras de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis – CIISC;
- Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica – CIAPO;
- Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – CNAPO;
- Grupo de Trabalho do Acordo de Cooperação Técnica do Programa de Fortalecimento e Ampliação das Redes de Agroecologia, Extrativismo e Produção Orgânica (Ecoforte);
- Comitê Gestor da parceria estratégica entre a Fundação BB e o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE para apoio a empreendimentos econômicos solidários;
- Grupo Técnico da parceria estratégica com BB e Faculdade Zumbi dos Palmares de iniciativas de promoção da igualdade racial;
- Comitê Gestor do Proninc (Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares);
- Grupo de Trabalho de Desenvolvimento Territorial da Serra do Inácio (PI);
- Comitê de Patrocínios com a Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM) e o Sistema de Comunicação Social do Poder Executivo Federal (SICOM);
- Fórum de Sustentabilidade do Banco do Brasil;
- Missão Josué de Castro, em conjunto com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), a Federação Única dos Petroleiros, a Unisol Brasil e dentre outras organizações da sociedade civil organizada.





## 1.9 A FUNDAÇÃO BB | AS PESSOAS DA FUNDAÇÃO BB

GRI 2-7 | 2-19 | 2-20 | 404-1 | 404-3



Na Fundação BB, reconhecemos que as pessoas são o nosso maior patrimônio e a razão de cada iniciativa que realizamos. Nosso propósito é acolher, desenvolver e potencializar talentos, respeitando as singularidades de cada indivíduo e promovendo um crescimento contínuo, conectado às necessidades dos territórios e comunidades onde atuamos.

Pessoas e Cultura são os pilares que sustentam nossa estratégia institucional. Mais do que reconhecer competências individuais, buscamos construir um ambiente de trabalho que inspire colaboração e diversidade. Por meio de ações de desenvolvimento, criamos oportunidades que impulsionam o crescimento profissional e destacam as habilidades únicas de cada integrante da equipe.

O fortalecimento de uma cultura inclusiva e diversa representa um olhar coletivo com a construção de um ambiente psicologicamente seguro, pautado pela confiança, pelo respeito mútuo e pelo engajamento de todos. É nesse espaço de abertura e inspiração que florescem as melhores ideias e que o potencial humano encontra condições para se realizar plenamente.

Assim, em 2025, intensificamos o **letramento interno para a diversidade**,

reafirmando práticas que fortalecem um ambiente inclusivo e colaborativo. Mantemos firme a convicção de que investir no desenvolvimento profissional de cada colaborador é cultivar um espaço onde a pluralidade é valorizada e os diferentes talentos são celebrados.

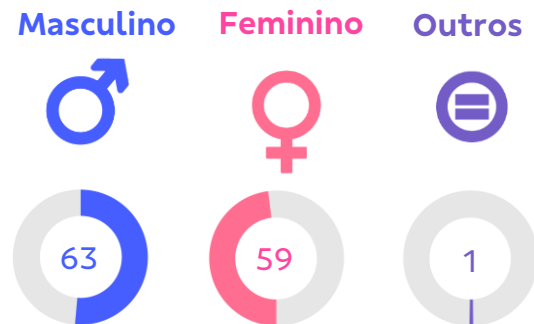
### As Pessoas da Fundação BB



### 1.9.1 Retrato do Quadro Funcional

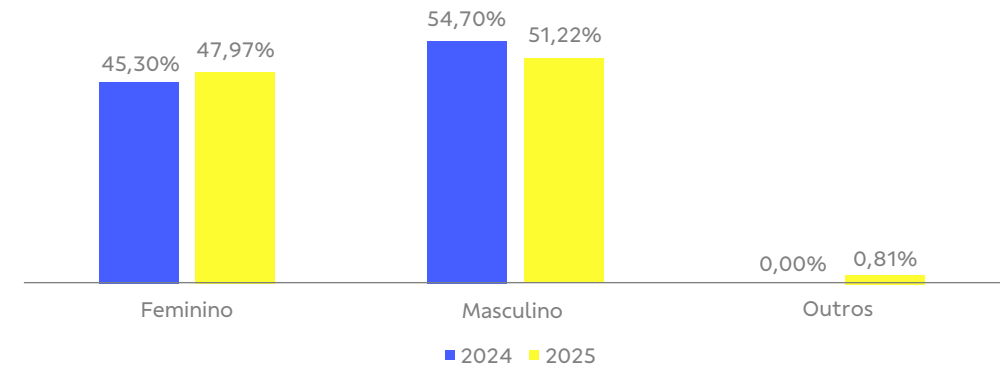
Em 2025, encerramos o ano com um quadro de 123 funcionários, conforme abaixo, identificado por função, gênero, idade e raça:

#### 1.9.1.1 Funcionários por Gênero



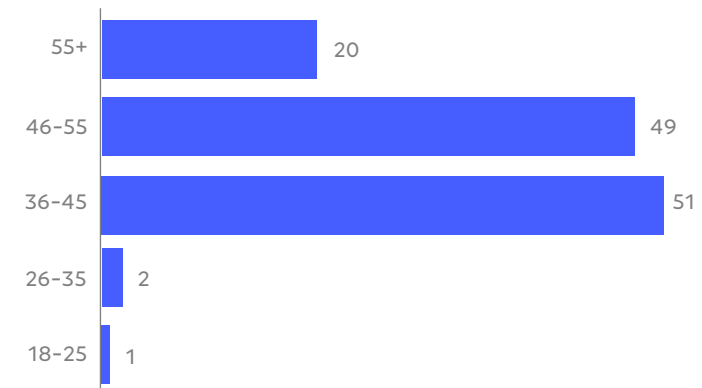
Funções	Gênero			Total
	Feminino	Masculino	Outros	
Presidente		1		1
Diretores	1	1		2
Assessor Especial		1		1
Gestores	7	8	1	16
Assessores I	17	23		40
Assessores II	20	26		46
Assessores III	14	3		17
<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>63</b>	<b>1</b>	<b>123</b>

### Evolução de Composição do Quadro Técnico - Gênero



Em 2025, diminuimos a distância da distribuição entre gêneros na Fundação. A diferença entre os gêneros masculino e feminino, que era de 9,4% em 2024, caiu para 3,25%, refletindo um esforço contínuo de promover a equidade e a igualdade de oportunidades entre as pessoas.

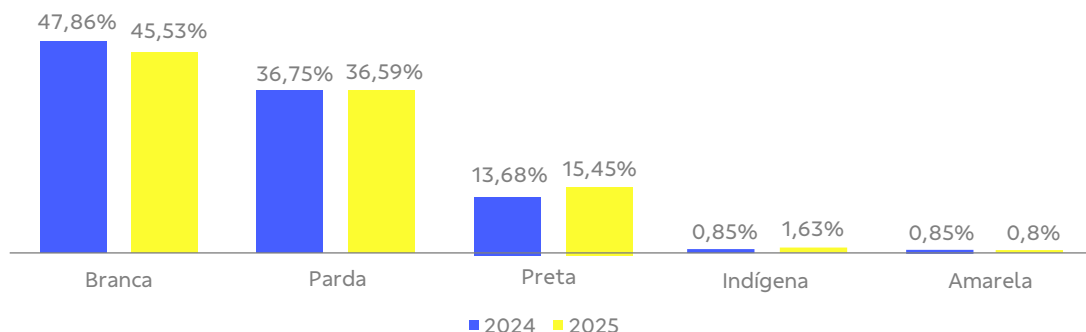
#### 1.9.1.2 Funcionários por Idade



### 1.9.1.3 Funcionários por Raça

Raça	Qtde Funcionários	Percentual
Branca	56	45,53%
Parda	45	36,59%
Preta	19	15,45%
Indígena	2	1,63%
Amarela	1	0,8%
<b>TOTAL</b>	<b>123</b>	<b>100%</b>

#### Evolução de Composição do Quadro Técnico - Raça



O fortalecimento da cultura inclusiva e diversa trouxe impactos significativos para a Fundação BB. Ao final de 2024, 50,43% do quadro de funcionários eram representados por pessoas negras (pretas e pardas). Em 2025, esse percentual evoluiu para 52,03%, consolidando nosso compromisso com a diversidade e a construção de um ambiente cada vez mais plural, representativo e alinhado aos valores institucionais.

### 1.9.2 Desenvolvimento Pessoal e Profissional

Investimos no desenvolvimento contínuo das pessoas porque acreditamos que o compartilhamento de conhecimento é uma ferramenta estratégica para fortalecer tanto os indivíduos quanto a Fundação BB. Ao incentivar a capacitação, ampliamos e disseminamos o conhecimento organizacional, estabelecendo um ciclo virtuoso de crescimento.

Formação	Qtde Funcionários	Percentual
Ensino Médio	1	0,8%
Graduação (Em Andamento)	1	0,8%
Graduação (Concluída)	11	8,9%
Pós-Graduação	101	82,2%
Mestrado	8	6,5%
Doutorado	1	0,8%
<b>TOTAL</b>	<b>123</b>	<b>100%</b>

Salientamos a excelente qualificação do nosso corpo técnico. **O número de funcionários pós-graduados atinge mais de 89% do nosso quadro**, totalizando 110 dos 123 colaboradores (sendo 8 mestres e 1 doutora). Dessa forma, em 2025, avançamos com as bolsas de estudo para formação superior e idiomas, estimulando a obtenção de certificações profissionais. Esses esforços se refletem no quadro que evidencia o nível de formação dos nossos colaboradores, valorizando as pessoas que contribuem na construção de uma instituição cada vez mais preparada e inovadora.

Um dos pilares que sustentam o desenvolvimento e o autodesenvolvimento de nossos colaboradores é a **Universidade Corporativa do Banco do Brasil - UniBB**, plataforma de ensino à distância que oferece diversas trilhas de aprendizagem. Essas trilhas reúnem cursos elaborados por especialistas do Banco do Brasil e conteúdos da reconhecida plataforma **Alura**, abrangendo temas como relacionamento interpessoal, gestão, inovação, tecnologias e outras formações autoinstrucionais.

Anualmente, são estabelecidas metas de treinamento para cada colaborador, alinhadas à estratégia institucional da Fundação BB. Essas metas se organizam em trilhas específicas que contemplam cursos voltados para toda a instituição, programas direcionados às áreas de atuação e formações especializadas para o aprimoramento das competências de gestão.

Em 2025, a média de horas de treinamento por colaborador alcançou **74,96 horas**, contemplando cursos de maior duração e relevância, como os oferecidos pela *Crescimentum* (mentoria para gestores), Instituto Filantropia (Elaboração de Projetos), professor Pedro Cardoso (Formação *Mobile Maker*) e diversos programas da Fundação Getúlio Vargas - FGV.

Também avançamos em iniciativas que conectam diversidade e desenvolvimento. Estruturamos o Programa de **Formação de Menores Aprendizes**, incluindo a contratação de um curso de *video maker*, para fortalecer habilidades de comunicação em linguagens contemporâneas e ampliar perspectivas de futuro.

Em 2025, dando continuidade à nossa estratégia e à evolução da Gestão de Pessoas, seguimos promovendo ações e programas dedicados ao desenvolvimento de colaboradores e lideranças. As iniciativas implementadas impactam positivamente a eficiência operacional, fortalecem o ambiente organizacional, incentivam a inovação, qualificam a gestão do conhecimento, ampliam a inteligência estratégica e reforçam a diversidade como um valor estruturante da Fundação BB.

### 1.9.3 Saúde e Bem-Estar

A Fundação BB valoriza a qualidade de vida no trabalho e o bem-estar de seus colaboradores, promovendo anualmente o conjunto de ações estruturadas abaixo:

- Palestras internas, em parceria com o Banco do Brasil, voltadas para aspectos relacionados à qualidade de vida no trabalho e segurança psicológica;
- Mobilização e palestras para apresentação e incentivo ao uso das plataformas de saúde física e mental, como *Wellhub* e *Totalpass*;
- Cursos internos e autoinstrucionais direcionados à promoção da saúde, como LER/DORT, Segurança Psicológica, Resiliência, entre outros;
- Verba específica para Qualidade de Vida no Trabalho, destinada a ações internas de promoção da saúde, como massoterapia e ginástica laboral;

- Incentivo à realização de exames periódicos de saúde;
- Campanhas de vacinação antigripal e iniciativas de conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde;
- Atuação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), com ações voltadas para a promoção da saúde e segurança do corpo funcional.

Essas iniciativas consolidam a responsabilidade da Fundação BB em oferecer um ambiente saudável, inclusivo e seguro, onde o bem-estar das pessoas é reconhecido como essencial para o fortalecimento da instituição.

#### 1.9.4 Jornada da Diversidade

Em 2025, demos continuidade às iniciativas do **Fórum Pessoas, Diversidade, Cultura e Pertencimento** ao realizar seu evento de encerramento. O Fórum teve como objetivo principal mapear e identificar as necessidades de inclusão do nosso quadro funcional, com foco nos temas de diversidade. A atuação foi pautada pelas demandas de grupos de afinidade, abrangendo Gênero, Raça e Etnia, LGBTQIAPN+, Neurodivergentes, Pessoas com Deficiência (PcDs) e Gerações, sempre orientada pelo respeito e valorização das singularidades de cada indivíduo.

Para aprofundar a formação sobre relações raciais, realizamos trilhas de letramento com a **ID\_BR**, com conteúdos como **“O ABC da Raça”** e **“Colorismo”**, ampliando repertório e fortalecendo o entendimento

sobre desafios estruturais que impactam a equidade no Brasil.

Complementando esse processo, realizamos Roda de Conversa com a entrega do **Glossário da Diversidade**, iniciativa que fortaleceu a empatia entre os participantes e evidenciou as realidades e desafios enfrentados por cada grupo. Esses momentos consolidaram a importância do diálogo e da escuta ativa como instrumentos para promover uma cultura organizacional mais plural e acolhedora.

#### Glossário da Diversidade



#### Censo da Diversidade



Em dezembro de 2025, foi realizada e entregue a **Efetivação do Censo da Diversidade**, iniciativa que possibilitou o levantamento de informações relevantes sobre Diversidade, Equidade e Inclusão. O estudo identificou lacunas e necessidades do ambiente organizacional, fornecendo subsídios estratégicos para a formulação de políticas alinhadas às agendas ASG e ao fortalecimento de práticas antirracistas.



# 1.10 A FUNDAÇÃO BB | DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

GRI 405-1 | NGO4



Na Fundação BB, a diversidade faz parte dos nossos valores estratégicos e orienta a forma como planejamos, decidimos e agimos. Acreditamos que equipes diversas ampliam perspectivas, fortalecem a inovação e aumentam nossa capacidade de gerar impacto social positivo e sustentável.

Assumimos que é nosso papel combater, com ações concretas, toda forma de discriminação. Por isso, buscamos identificar e enfrentar barreiras que limitam oportunidades, promovendo respeito e dignidade em todas as relações. Atuamos para prevenir e responder a situações de preconceito e desigualdade, destacando uma cultura de acolhimento, escuta ativa e responsabilização.

Nossas práticas inclusivas abrangem toda a nossa esfera de atuação. Isso significa que a inclusão está presente tanto internamente, em políticas, processos e rotinas de trabalho, quanto na forma como nos relacionamos com parceiros, fornecedores, comunidades e iniciativas apoiadas. Trabalhamos para que cada pessoa se sinta pertencente, valorizada e segura para contribuir com seu potencial, bem como investimos para que as estratégias de inclusão social, econômica e ambiental sejam efetivas para as populações que são historicamente

sub-representadas.

Nesse sentido, o público da diversidade corresponde, atualmente, a 56% do nosso quadro de funcionários, demonstrando que seguimos empenhados em fortalecer a equidade no acesso a oportunidades, no desenvolvimento de talentos e no reconhecimento, promovendo condições justas para que todos e todas possam crescer e participar plenamente.

## 1.10.1 Alinhamento com o Governo Federal e com o Instituidor Banco do Brasil

Nossas iniciativas estão alinhadas aos objetivos ASG do Banco do Brasil, em consonância com a sustentabilidade, a inclusão social, a diversidade, a equidade e a boa governança. Buscamos internalizar esses valores no dia a dia, estimulando reflexões e ações concretas para reduzir desigualdades, combater a fome e a pobreza e contribuir para a preservação do planeta.

Esse alinhamento se traduz em projetos que unem práticas ambientais responsáveis, inclusão produtiva e o fortalecimento de grupos historicamente marginalizados, com atenção especial à população afrodescendente.

Em sintonia com o Plano Plurianual (PPA), também priorizamos a promoção e a defesa de direitos de diferentes públicos, como, pessoas

LGBTQIAPN+, mulheres, indígenas, quilombolas, catadores e população negra, reafirmando a importância do combate à violência, ao racismo e a toda forma de discriminação. Além disso, valorizamos espaços de participação social e acreditamos que a construção coletiva, com a união entre setor público, privado e sociedade civil, é essencial para enfrentar desafios complexos como a desigualdade social, a crise climática e a exclusão estrutural.

### 1.10.2 Selo Women on Board



No nosso compromisso com a diversidade, equidade e inclusão, mantivemos o reconhecimento do selo **Women On Board (WOB)**, certificação de referência internacional que evidencia a adoção de práticas e políticas voltadas à equidade de gênero em posições de liderança e governança. A iniciativa é independente e conta com apoio da **ONU Mulheres**.

Esse reconhecimento sustenta nossa trajetória de inclusão e valorização de talentos, ampliando oportunidades e visibilidade para lideranças femininas. Ao final de 2025, registramos **participação feminina na Diretoria Executiva** e **40% dos cargos de gestão ocupados por mulheres**, com presença feminina em diferentes áreas da Fundação.

### 1.10.3 Igualdade Racial



Somos signatários da **Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial**, um movimento que, desde 2015, aproxima

sociedade civil, empresas e poder público para fortalecer a atuação de organizações comprometidas com a pauta étnico-racial.

Em 2025, recebemos o **Prêmio Melhores Empresas e Líderes da Diversidade**, que reconhece iniciativas voltadas à inclusão de **pessoas negras, LGBTQIAPN+ e mulheres** no mercado de trabalho, além de lideranças que impulsionam essa agenda. Com ações objetivas e efetivas, seguimos promovendo a igualdade racial internamente e também em nossos programas e projetos, buscando refletir a diversidade do Brasil em toda a nossa atuação.

### 1.10.4 Selo SIM à Igualdade Racial



O Selo “Sim à Igualdade Racial”, desenvolvido pelo **Instituto Identidades do Brasil (ID\_BR)**, é uma ferramenta que apoia organizações no fortalecimento da igualdade racial, tanto no ambiente interno quanto na relação com públicos externos. Para nós, essa conquista representa um passo importante na nossa jornada de diversidade e inclusão, ao reconhecer e validar práticas e políticas voltadas à equidade racial.

Acreditamos que investir na igualdade racial gera impacto positivo para nossa atuação, para nossos colaboradores, parceiros e beneficiários, e também para a sociedade. Por isso, seguimos adotando medidas concretas de inclusão étnico-racial, contribuindo para reduzir desigualdades e construir um legado sustentável, alinhado aos princípios ASG e aos ODS da ONU. Em 2025, também patrocinamos o **Prêmio Sim à Igualdade Racial**, promovendo ações de

valorização das mulheres e reafirmando nosso papel na luta antirracista.

### 1.10.5 Participação em Eventos de Promoção da Diversidade

Durante o ano de 2025, participamos ativamente de diversos eventos sobre a temática de DE&I, das quais damos destaque:

- Conferência Ethos 2025
- Marcha das Mulheres Negras
- Cúpula das Mulheres Indígenas do Mundo
- Prêmio SIM à Igualdade Racial
- Barqueada da Cúpula dos Povos na COP 30
- Inauguração da Nova Casa da Tia Ciata
- 2º Festival Afro de Curitiba
- Pacto das Pretas 2025
- Lançamento da Plataforma Empregando Orgulho

### Prêmio SIM à Igualdade Racial





## 1.11 A FUNDAÇÃO BB | ESTRATÉGIA

### GRI 2-22

Reconhecemos que a capacidade de se ajustar e evoluir é essencial. Ser maleável nos permite enfrentar desafios imprevistos com eficiência e nos capacita a explorar oportunidades emergentes, sendo a adaptabilidade um catalisador proativo para a inovação e o progresso contínuo.

Nesse contexto, realizamos, em 2025, o processo de revisão anual do nosso Planejamento, que resultou no **RUMOS 2026-2030**.

RUMOS dá nome a nossa estratégia corporativa e nasce do encontro entre escuta, propósito e ação em um cenário de constantes mudanças. A escolha do nome engaja e se conecta ao nosso propósito de **promover caminhos para a transformação social e a relação sustentável com a Natureza**. Assim, o RUMOS é um convite para que cada um de nós seja parte ativa do Brasil que queremos construir.

A revisão do Plano foi ancorada em um acúmulo metodológico que expressa nossa dedicação contínua com as agendas socioambientais do País. Em 40 anos de história, desenvolvemos uma abordagem integrada de análise de cenários sociais, econômicos e ambientais, que nos ajuda a compreender a complexidade do ambiente de atuação, antecipar desafios e aproveitar oportunidades estratégicas para o desenvolvimento socioambiental. Esse repertório orienta um planejamento consistente, alinhado à nossa essência, valores e objetivos.

Como parte do princípio de participação coletiva, promovemos a escuta de públicos de relacionamento para compreender percepções sobre a implementação dos direcionadores estratégicos e, concluídas as etapas de pesquisa e reflexão, decidimos manter nossas diretrizes estratégicas, reforçando a consistência do trabalho realizado até agora.

Neste novo ano do nosso ciclo estratégico, reafirmamos a missão de impulsionar o desenvolvimento socioambiental com soluções inovadoras e orientadas a resultados, capazes de produzir impactos duradouros nos territórios que apoiamos.

Para isso, definimos os seguintes alvos como direcionadores do RUMOS 2026-2030:

- **Públicos priorizados** – garantir que os programas e projetos da Fundação BB priorizem e ampliem o impacto para públicos historicamente vulnerabilizados, a saber: negros, indígenas, comunidades e povos tradicionais; pequenos agricultores, agricultores familiares, assentados da reforma agrária e extrativistas; catadores de materiais recicláveis, refugiados e trabalhadores em situação de informalidade.
- **Agenda climática global** – posicionar a Fundação BB como agente relevante na agenda climática global, alinhando projetos aos ODS

e garantindo respostas às demandas da COP30.

- **Eixos prioritários de atuação** – ampliar o investimento social nos eixos temáticos de redução das desigualdades, geração de renda, combate à insegurança alimentar, preservação e recuperação da biodiversidade de biomas, educação para o trabalho, inclusão digital, esporte, cultura, atenção à saúde, saneamento e acesso à água de qualidade.
- **Tecnologia Social como instrumento chave para a transformação social** – ampliar a escala de reaplicação das tecnologias sociais, garantindo sua integração nos programas estruturados da Fundação BB e sua incidência em políticas públicas.
- **Aprofundamento do conhecimento das realidades locais** – aprofundar a compreensão das dinâmicas locais e dos desafios sociais, fortalecendo relacionamentos com parceiros estratégicos e públicos priorizados para ampliar a efetividade e a capilaridade da atuação da Fundação BB.
- **Consolidação da posição da Fundação BB no Investimento Social Privado** – ampliar a mobilização de recursos financeiros e parcerias estratégicas para potencializar o impacto socioambiental dos programas e projetos da Fundação BB.
- **Ampliar a diversidade** – promover a diversidade e a inclusão em todas as dimensões da atuação da Fundação BB.
- **Evidenciação de resultados e ampliação da visibilidade da Fundação BB** – aprimorar a mensuração e a comprovação dos resultados dos programas e projetos, garantindo a Fundação BB seja reconhecida pelo impacto social promovido.
- **Inovação em processos e tecnologia** – garantir agilidade e tempestividade nos processos e na disponibilização de informações para apoiar a tomada de decisão.
- **Investimento em pessoas e na cultura organizacional** – consolidar uma cultura organizacional baseada em sensibilidade social, colaboração e transparência.
- **Integridade e Governança** – elevar a governança e a integridade da Fundação BB a padrões de referência.

## Mapa Estratégico - RUMOS 2026-2030



**PROPÓSITO**  
 Promover **coletivamente** caminhos para a transformação social e relação sustentável com a natureza

**VISÃO**  
 Ser cada vez mais **próxima** às comunidades, **relevante** e **tempestiva** na promoção de esforços que resultem na transformação socioambiental em todo o País

**VALORES**

- Proximidade
- Sensibilidade Social
- Diversidade
- Inovação
- Integridade
- Efetividade

**PRINCÍPIOS**

- Solidariedade Econômica
- Respeito Cultural
- Cuidado Ambiental
- Protagonismo Social

**PERSPECTIVAS E OBJETIVOS**

- Sociedade**  
 Conhecer realidades, articular parcerias e fortalecer redes para a transformação socioambiental dos públicos priorizados em todo o País
- Valor Compartilhado**  
 Fortalecer a mobilização de recursos para impulsionar a transformação socioambiental, ampliando visibilidade, percepção de valor e engajamento dos públicos de interesse
- Sustentabilidade**  
 Intensificar internamente a inclusão, a diversidade, o respeito ambiental, a cultura de integridade e a governança, sendo um exemplo de relacionamento com públicos de interesse
- Processos e Aceleração Digital**  
 Modernizar processos internos para ampliar a capacidade de realização do investimento social e fornecer informações proativas e tempestivas para a sociedade
- Pessoas e Cultura**  
 Engajar pessoas em um ambiente de trabalho colaborativo, comunicativo, seguro, diverso e orientado a mudanças sociais

**DIRECIONADORES**

- Ampliar Destaque no ISP**  
 Ampliar a mobilização de recursos financeiros e parcerias estratégicas para potencializar o impacto socioambiental dos programas e projetos.
- Conhecer as Realidades Locais**  
 Aprofundar a compreensão das dinâmicas locais e dos desafios sociais, para ampliar a efetividade e a capilaridade de atuação.
- Efetividade e Visibilidade**  
 Aprimorar a mensuração e a comprovação dos resultados dos programas e projetos.
- Investir em Pessoas e Cultura**  
 Consolidar uma cultura organizacional baseada em sensibilidade social, colaboração e transparência.
- Integridade e Governança**  
 Elevar a governança e a integridade da Fundação BB a padrões de referência.
- Modernizar Processos e Tecnologia**  
 Garantir agilidade e tempestividade nos processos e na disponibilização de informações para apoiar a tomada de decisão.
- ODS e Mudanças Climáticas**  
 Posicionar a Fundação BB como agente relevante na agenda climática global.
- Tecnologia Social**  
 Ampliar a escala de reaplicação das tecnologias sociais e sua incidência em políticas públicas.
- Priorização de Atuação**  
 Ampliar o investimento social nos eixos temáticos priorizados.
- Priorização de Público**  
 Garantir que os programas e projetos da Fundação BB priorizem e ampliem o impacto para públicos historicamente vulnerabilizados
- Diversidade em Todas as Esferas**  
 Promover a diversidade e a inclusão em todas as dimensões da atuação da Fundação BB.



# 1.12 A FUNDAÇÃO BB | A FUNDAÇÃO BB EM NÚMEROS

GRI 201-1 | NGO8

Realizamos mais de **R\$ 228 milhões** em investimento social, apoiando **299 projetos** que promoveram segurança alimentar, geração de renda, diversidade, educação e sustentabilidade para **96 mil pessoas** em **814 municípios** distribuídos em todos os estados do Brasil. Seguindo nosso objetivo de ampliar nossa presença transformadora nas comunidades brasileiras, atingimos, em 2025, **95 novos municípios** e, assim, alcançamos **69% do território nacional**, com foco especial em regiões de baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), onde a vulnerabilidade social é mais acentuada.

### Investimento Social Fundação BB

R\$ 228,06 milhões

### Investimento Social Mobilizado(\*) (\*\*)

R\$ 108,2 milhões

\* Contrapartidas em Projetos + Recursos Internalizados de Parcerias Estratégicas

\*\* Parte do Investimento Social Mobilizado compõe o Investimento Social à medida que os recursos internalizados pelas parcerias são utilizados para a aprovação de projetos durante o ano

### 5 Maiores Aportes de 2025:



Banco do Brasil  
R\$ 128.435.592,00



Federação Nacional das Associações Atléticas do Banco do Brasil - FENABB  
R\$ 19.854.990,00



SEBRAE  
R\$ 12.000.000,00



BNDES  
R\$ 6.476.012,00



BB Consórcios  
R\$ 3.500.000,00



## 2. CONHECENDO AS REALIDADES LOCAIS

GRI 415-1 | NGO6 | NGO10



### 2.1 Presença nos Territórios

Em 2025, seguimos compreendendo o patrocínio como fomento à política pública que chega diretamente às pessoas e ao território, como uma estratégia essencial para aprofundarmos nosso conhecimento das realidades locais. Quando investimos em um evento, abrimos caminho para que saberes tradicionais circulem, para que experiências comunitárias ganhem visibilidade e para que atores historicamente invisibilizados tenham vez, voz e reconhecimento.

Cada patrocínio é uma forma de escuta, aproximando-nos de realidades diversas, aprendemos com quem já constrói soluções no cotidiano e fortalecemos redes que fazem a transformação acontecer onde ela é mais urgente. Ao longo do ano, realizamos 17 ações de

patrocínio, com investimento total de R\$ 2,4 milhões que alcançaram cerca de 400 mil pessoas. Cada apoio foi pensado para fortalecer agendas estratégicas e reconhecer as realidades locais como lugar de produção de conhecimento, cultura e desenvolvimento sustentável.

Nossa jornada começa ainda no início do ano, quando apoiamos o V Encontro Regional dos Estudantes Indígenas da Região Sul (EREI Sul), em Florianópolis. Ali, o que estava em pauta era protagonismo, intercâmbio de saberes e a construção de propostas da juventude indígena que dialogam com políticas públicas e com os desafios climáticos. Para nós, apoiar esse espaço foi reconhecer que a educação, quando feita com participação e diversidade, fortalece futuros e amplia o repertório do país para o enfrentamento das crises climáticas.

Na sequência, maio nos levou a uma confluência potente entre renda, cultura, direitos e território. Ao patrocinar o Prêmio Sim à Igualdade Racial, no Rio de Janeiro, nós escolhemos amplificar vozes e trajetórias que transformam o cotidiano do Brasil. Esse apoio tem uma dimensão estratégica de dar visibilidade a iniciativas que enfrentam desigualdades e reforçar que desenvolvimento precisa ser acompanhado de justiça e oportunidade.

Ainda em maio, nos somamos ao 1º Festival Nordestino de Economia Popular e Solidária, em Salvador. Naquele espaço, a economia não era abstrata, ela tinha rosto, feira, encontro, troca, produto, cultura e

organização comunitária. Apoiamos porque acreditamos na força de redes solidárias para sustentar territórios, gerar renda e construir caminhos que não deixam ninguém para trás. No mesmo período, em São Paulo, estivemos na V Feira Nacional da Reforma Agrária, um espaço em que agroecologia, comercialização, cultura e formação caminharam juntas, onde a sociedade pode encontrar, na prática, alternativas possíveis para produzir e consumir com responsabilidade.

### 1º Festival Nordestino de Economia Popular e Solidária



Esse fio que conecta meio ambiente e geração de renda nos acompanhou durante todo o ano. Em junho, quando apoiamos a Jornada Cultural das Mulheres Atingidas, em Brasília, nós reconhecemos que justiça socioambiental também passa por escutar quem vive as consequências de grandes empreendimentos e de desastres climáticos. A presença das mulheres, sua organização e sua incidência são centrais para um país que quer ser verdadeiramente sustentável.

O segundo semestre trouxe ainda mais densidade a essa agenda territorial. Em julho, em Bananal (SP), apoiamos os Jogos de Capoeira do Interior Paulista, compreendendo a capoeira como cultura viva, inclusão e pertencimento, bem como um caminho de educação e convivência social. Em agosto, no Paraná, estivemos em dois espaços diferentes, mas profundamente conectados: a 22ª Jornada de Agroecologia, em Curitiba, e o II Festival Afro de Curitiba. Em um, a agroecologia como horizonte de futuro para a produção de alimentos, para a resiliência climática e para a sustentabilidade do campo. No outro, a cultura negra como afirmação, memória, educação e também geração de renda.

Em setembro, voltamos nosso olhar para um tema que se impõe como urgência cotidiana nas cidades: resíduos e reciclagem. Ao apoiar o VI Seminário Ciência Tecnologia e Sociedade, em Brasília, nós valorizamos o encontro entre cooperativismo catador e universidade, porque acreditamos que o conhecimento precisa circular em mão dupla.

Outubro foi marcado por dois momentos que sintetizam o que entendemos por território como produtor de conhecimento. Em Juazeiro (BA), apoiamos o 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia, onde se encontraram saberes tradicionais, populares e científicos para pensar sistemas agroalimentares mais justos e sustentáveis. Logo depois, no Rio Grande do Sul, estivemos na Feira da Reforma Agrária Popular em celebração aos 40 anos da Ocupação da Fazenda Annoni, como afirmação de que permanência no campo, produção de alimentos saudáveis e trabalho digno também são projeto de país.

### Estande da Fundação BB no 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA)



Em novembro, nós atravessamos os caminhos da cultura e da inovação. Em Salvador, apoiamos o Baía Profunda, valorizando intercâmbios culturais que ajudam a compreender o Brasil em sua complexidade indígena, africana, e europeia, enfatizando a cultura como espaço de formação e produção de sentido coletivo. No Rio de Janeiro, estivemos no 1º Festival de Impacto e Inovação Socioambiental, e nos aproximamos de linguagens e redes que conectam inovação, criatividade e tecnologias sociais. O apoio a esse tipo de encontro é estratégico porque amplia pontes entre comunidade, poder público, organizações e iniciativas que já fazem diferença no território e podem inspirar soluções reaplicáveis em outros contextos.

Dezembro, por sua vez, foi um retrato evidente de como nossas prioridades e diversidades temáticas se articulam. Em Cachoeira (BA), apoiamos o Yakurinxirê – Festival Percussivo de/para Mulheres, onde arte e autocuidado se encontram e onde a cultura se torna rede de proteção, visibilidade e força coletiva. No Oeste Baiano, em São Félix do Coribe, estivemos na I Feira da Agricultura Familiar Agroecológica, apoiando a valorização de práticas produtivas sustentáveis e da troca de saberes que sustenta a vida no campo. No Ceará, apoiamos o 10º Congresso Estadual dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares, um espaço de construção coletiva sobre convivência com o semiárido, mudanças climáticas e políticas públicas. E, encerrando o ano, voltamos à agenda dos resíduos com a Expcatadores, em São Paulo, promovendo a dignidade e o protagonismo das pessoas catadoras. Ali, nosso patrocínio reafirma uma convicção de que não existe transição ecológica justa sem inclusão

socioprodutiva. Catadores e catadoras são parte essencial da solução e estar nesse espaço é reconhecer seu protagonismo.

### Estande da Fundação BB na Expocatadores 2025



A participação da Fundação BB nos eventos patrocinados é um marco importante de visibilidade, tanto para os públicos da sociedade civil, quanto para as instituições públicas parceiras, oportunizando reconhecimento e viabilizando parcerias estratégicas voltadas à execução de políticas públicas, a exemplo do Cataforte, do Ecoforte, das Cozinhas Solidárias, dos Quintais Agroecológicos e do Cooper Mais Brasil.

O que costura todos esses apoios é a escolha institucional de estar junto de quem constrói soluções reais e fortalecer ecossistemas que geram transformação social com lastro territorial. Patrocinar é ampliar presença e repertório; é reconhecer o valor do conhecimento local; é contribuir para que iniciativas ganhem voz, articulem redes e prosperem em continuidade. Em 2025, cada evento apoiado foi, ao mesmo tempo, um espelho do Brasil que acontece no território e uma ponte para que o país circule, influencie políticas, inspire práticas e fortaleça futuros.

### 2.2 Incidência Estratégica

Ao longo do período analisado, indo além do apoio institucional marcamos presença em uma série de eventos estratégicos, nos quais tivemos participação ativa em painéis, mesas e agendas alinhadas a assuntos como segurança alimentar, economia circular, agroecologia, mudanças climáticas e as comemorações de aniversário da Fundação BB. Esses encontros representaram importantes oportunidades para ampliarmos diálogos, fortalecermos parcerias e impulsionarmos iniciativas que contribuem para a transformação social e ambiental no país.

### 2.2.1 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA)

Em 2025, reafirmamos nosso compromisso com a segurança alimentar, o fortalecimento da agroecologia e a promoção de tecnologias sociais durante o 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA), um dos mais importantes espaços de intercâmbio entre saberes tradicionais, populares e científicos sobre sistemas agroalimentares justos e sustentáveis no Brasil e na América Latina.

Na abertura do congresso, destacamos o papel da instituição como agente de transformação social, ressaltando como nossos investimentos contribuem para garantir o direito humano à alimentação e ampliar oportunidades para comunidades rurais e tradicionais.

#### 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA)



Ao longo dos cinco dias de programação, participamos de mesas, oficinas temáticas, atividades autogestionadas e do Diálogo Pré COP 30, reforçando o empenho da Fundação BB com a construção de políticas públicas e práticas que fortalecem a produção de base agroecológica. Esse esforço contribui para ampliar impactos positivos, como geração de renda, conservação ambiental e maior autonomia produtiva para milhares de famílias.

No Dia Mundial da Alimentação, reafirmamos a agroecologia como caminho para enfrentar a fome e a pobreza, celebrando também o lançamento da 13ª edição do Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social, que reconhece e amplia soluções transformadoras em todo o país.

Entre os destaques da atuação institucional está o Encontro das Redes Ecoforte, que reuniu representantes de iniciativas selecionadas no edital do programa e promoveu integração, troca de experiências e fortalecimento de redes de agroecologia, extrativismo e produção orgânica em diversas regiões do Brasil. O encontro contribuiu para ampliar capacidades locais, qualificar projetos e fortalecer arranjos produtivos sustentáveis.

Dessa forma, a Fundação BB segue ao lado de quem cultiva um futuro mais justo, inclusivo e sustentável para o Brasil.

### 2.2.2 I Encontro Nacional da Rede Nacional de Cozinhas Populares Solidárias

Durante o I Encontro Nacional da Rede de Cozinhas Populares Solidárias, realizado em Recife, foi reafirmada a importância das

cozinhas comunitárias como resposta organizada à insegurança alimentar. Acompanhamos e apoiamos a iniciativa por entender que ações de enfrentamento à fome e de promoção do direito à alimentação se fortalecem quando articuladas com redes locais e com participação social.

As Cozinhas Populares Solidárias atuam como espaços comunitários de preparo e distribuição de refeições e, ao mesmo tempo, como pontos de organização social nos territórios. Além de atender demandas imediatas relacionadas à fome, essas iniciativas contribuem para a construção de soluções coletivas, com base em solidariedade, cooperação e gestão local.

### Projeto 21.770 - Apoio à Cozinha Solidária (Recife/PE)



Nosso apoio ao encontro está alinhado ao entendimento de que políticas e programas com impacto social dependem de escuta

qualificada e diálogo com quem executa as ações na ponta. No contexto das cozinhas solidárias, observamos o protagonismo de mulheres, em especial mulheres negras, periféricas e trabalhadoras, responsáveis por mobilizar redes, organizar rotinas de produção de alimentos e manter ações continuadas de cuidado comunitário. O fortalecimento dessas lideranças e coletivos é parte relevante para a ampliação da capacidade de resposta nos territórios.

O encontro reuniu 300 participantes de todas as regiões do país e consolidou temas considerados estratégicos para o aprimoramento e a sustentabilidade das cozinhas, entre eles: construção de redes, participação popular, economia solidária, agricultura familiar e agroecologia. Também foram debatidas propostas como a criação de uma cooperativa nacional de mulheres das cozinhas, a necessidade de condições adequadas de financiamento, a definição de infraestrutura mínima para funcionamento e o reconhecimento institucional dessas iniciativas.

Nossa participação no encontro contribuiu para aprofundar o diálogo com organizações e lideranças territoriais, fortalecer parcerias e identificar prioridades para futuras ações relacionadas à segurança alimentar, à geração de trabalho e renda e ao desenvolvimento sustentável.

### 2.2.3 Expocatadores 2025

A Expocatadores 2025, realizada entre os dias 17 e 19 de dezembro, no Distrito Anhembi, em São Paulo, consolidou-se mais uma vez como o maior evento mundial voltado para catadoras e catadores de

materiais recicláveis. Com a presença de mais de 3.500 profissionais da reciclagem, além de cooperativas, movimentos sociais, empresas e representantes do poder público. Com o lema das Catadoras e Catadores no Centro da Circularidade, o encontro se firmou como um marco para o fortalecimento da reciclagem popular e da economia circular brasileira.

### Expocatadores 2025



Durante o evento, o Governo Federal anunciou o Programa Nacional de Investimento na Reciclagem Popular (PRONAREP) e mais de R\$ 143 milhões em aportes provenientes de empresas parceiras, um avanço significativo para o setor e um sinal claro de priorização das

políticas públicas relacionadas à gestão de resíduos, inclusão produtiva e sustentabilidade.

Institucionalmente, buscamos promover o fortalecimento da cadeia da reciclagem, com a valorização do trabalho de catadoras e catadores. Estivemos presentes ao longo de toda a programação, em painéis, reuniões e no tradicional Natal dos Catadores, ao lado do Presidente da República, ministros de Estado e lideranças do movimento nacional da reciclagem. Como patrocinadores oficiais, operamos um estande sustentável, construído com materiais reaproveitáveis, que funcionou como espaço permanente de diálogo com cooperativas, lideranças e parceiros. No local, também disponibilizamos dois trailers do projeto Conexão Cidadã, desenvolvido em parceria com a Associação Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis (ANCAT), ampliando o acesso a direitos e orientações aos trabalhadores da reciclagem.

Participamos de momentos centrais para o avanço da economia circular e das políticas públicas do setor. No painel sobre financiamento da transição circular, ao lado de instituições como a Caixa Econômica Federal, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Comitê Interministerial para Inclusão Socioeconômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis (CIISC), o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), destacamos o Programa Cataforte, que recebeu mais de R\$ 90 milhões em investimentos ao longo de quatro edições, entre 2007 e 2025, beneficiando diretamente mais de 13 mil catadoras e catadores.

Em outro debate, sobre Pagamentos por Serviços Ambientais, foi ressaltado o potencial da contratação de cooperativas para a gestão de resíduos em eventos públicos, com o anúncio da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM) sobre a criação de um Grupo de Trabalho no âmbito do CIISC. Destacou-se que menos de 1% do orçamento de eventos patrocinados pelo Governo Federal pode gerar milhões de reais em renda para catadoras e catadores, fortalecer a economia circular e alinhar o país a práticas internacionais de eventos sustentáveis.

Também mediamos a mesa sobre os impactos da Reforma Tributária nas cooperativas, que resultou no compromisso do Governo Federal com a criação de um Grupo de Trabalho Expresso, coordenado pelo Ministério da Fazenda, para elaborar orientações e propor medidas de desoneração para o setor.

Nossa atuação foi complementada por participações no POD CATA, abordando temas como a Política Nacional de Resíduos Sólidos, logística reversa e inclusão produtiva, e na Rodada de Negócios do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional), oferecendo orientação qualificada às cooperativas.

Ratificamos o princípio da proximidade e da comunicação democrática, adotando uma estratégia de comunicação inclusiva ao contratar comunicadores populares, catadores e catadoras de materiais recicláveis, responsáveis por toda a cobertura do evento nas redes sociais da Fundação BB.

### Bruno Capão - Comunicador Popular



Nossa participação na Expocatadores 2025 solidificou, assim, nosso papel como instituição de referência no apoio à reciclagem popular, contribuindo de forma concreta para a formulação de políticas públicas, o fortalecimento de redes de cooperação, a promoção da inclusão produtiva e a valorização do trabalho das catadoras e catadores em todo o território nacional.

### 2.2.4 Aniversário de 40 anos da Fundação BB

A comemoração dos nossos 40 anos, realizada em dezembro na Casa do Cantador, em Ceilândia (DF), reuniu lideranças institucionais, parceiros estratégicos, representantes de movimentos sociais, autoridades públicas e colaboradores. A programação evidenciou exemplos concretos de atuação junto a públicos, comunidades e territórios, demonstrando como desafios locais podem ser enfrentados por meio de soluções criativas, efetivas e com potencial de escala em diferentes regiões do país.

O público acompanhou apresentações culturais e manifestações tradicionais, além de atividades práticas voltadas à reciclagem, à cidadania e à identidade racial. Oficinas relacionadas à reutilização de materiais, à moda sustentável e à produção de turbantes ampliaram a participação e articularam o diálogo entre cultura, sustentabilidade e inclusão social.

#### Evento de 40 Anos da Fundação BB



A celebração também foi um momento de reconhecimento da trajetória institucional e de reflexão sobre os caminhos futuros. Ex-dirigentes e ex-funcionários compartilharam experiências vividas em diferentes ciclos de atuação da Fundação BB, destacando aprendizados, desafios e perspectivas para os próximos anos. As falas ressaltaram a importância da continuidade das agendas estruturantes, com foco na valorização das pessoas, na mobilização das potências existentes nos territórios e no fortalecimento de soluções orientadas pela participação social.

Nesse contexto, apresentamos uma síntese do legado construído ao longo das décadas e das direções estratégicas que orientam o ciclo atual, com ênfase no fortalecimento das Tecnologias Sociais, na valorização dos saberes tradicionais e dos públicos priorizados, bem como no alinhamento com a democracia participativa e a promoção de direitos.

A programação contou ainda com uma roda de conversa que reuniu organizações parceiras atuantes em frentes como segurança hídrica e alimentar, reciclagem de resíduos sólidos, metarreciclagem, inclusão digital e agricultura familiar, permitindo o compartilhamento de resultados e aprendizados gerados pela atuação conjunta e reafirmando o papel das parcerias na ampliação de impacto e na sustentabilidade das iniciativas.

Também abrimos espaço para o debate sobre economia circular e novas economias, com a participação de instituições e iniciativas que compartilharam experiências em áreas como fitoterapia, cidadania e acolhimento de pessoas migrantes, sustentabilidade na moda e no

vestuário e desenvolvimento local, incluindo estratégias de bancarização e uso de moeda social. O diálogo contribuiu para ampliar repertórios, fortalecer conexões e aproximar soluções, políticas públicas e mecanismos de desenvolvimento territorial.

Dessa forma, ao longo dessas quatro décadas, demonstramos que investir em pessoas e em soluções enraizadas nos territórios gera retornos coletivos e impactos duradouros. Seguimos apoiando iniciativas que revelam talentos, transformam desafios em possibilidades e contribuem para a construção de caminhos mais justos e sustentáveis.

### 2.2.5 Fórum de Financiamento para o Desenvolvimento (FFD4)

Marcamos presença em dois debates estratégicos ocorridos no Fórum de Financiamento para o Desenvolvimento (FFD4), ocorrido em Sevilha, Espanha, em julho de 2025, o qual trouxe como foco novas abordagens para viabilizar recursos e acelerar o cumprimento da Agenda 2030, com foco em soluções que integrem impacto social e sustentabilidade.

#### Fórum de Financiamento para o Desenvolvimento (FFD4)



No painel “Inovando a Cultura de Financiamento para o Desenvolvimento”, trouxemos a perspectiva do Sul Global e apresentamos para o evento um debate muito importante sobre o Investimento Social Privado (ISP). O ISP realizado por empresas é contabilizado como “despesa”, seguindo as normas contábeis aplicáveis às doações. Contudo, esses aportes são investimentos de impacto e geram retornos sociais, ambientais e econômicos duradouros, transformando realidades e fortalecendo territórios.

Assim, destacamos que o investimento em ações voltadas para as particularidades dos territórios são soluções que contribuem para a prosperidade do país de uma maneira sinérgica. Pontuamos, ainda, que crescimento econômico não é cerne do desenvolvimento, ele deve ser acompanhado de promoção de dignidade, de equidade e de sustentabilidade. Essa visão de desenvolvimento posiciona o investimento social privado, em aliança com políticas públicas e com protagonismo popular, como um vetor essencial para enfrentar desafios globais, como mudanças climáticas e desigualdades estruturais.

Ao integrar comunidades, empresas e organismos internacionais, cria-se um ecossistema que promove inclusão, reduz desigualdades e fortalece a resiliência social e econômica, consolidando o financiamento social como estratégia essencial para transformar realidades e garantir a perenidade dos negócios e da sociedade.

A conferência incluiu, ainda, uma mesa intitulada “Financiamento para uma utopia possível: Igualdade étnico-racial e o ODS 18”, que enfatizou a necessidade de financiamento para um desenvolvimento

sustentável com justiça racial. No debate abordamos estratégias de reparação histórica, inclusão de povos tradicionais e afrodescendentes, e mecanismos para garantir participação direta desses grupos nas decisões financeiras globais.

Nessa mesa, colocamos em evidência nossa atuação voltada para a inclusão racial, defendendo esse direcionamento como estratégico para o desenvolvimento sustentável e apresentando práticas concretas, como:

- Edital de Empoderamento Socioeconômico de Mulheres Negras;
- Parceria com a Universidade Zumbi dos Palmares, voltada à produção acadêmica da população negra, com foco em estudo e sistematização da cadeia de valor da estética étnico centrada, a exemplo da profissão de trancistas;
- Processos internos afirmativos de seleção de funcionárias em edital exclusivo para mulheres indígenas, pretas e trans.

Essas ações refletem nossa convicção institucional de que não há sustentabilidade sem justiça, e não há justiça sem equidade racial, de gênero e defesa do território.

## **2.3 Visitas e Vivência nos Projetos**

### **2.3.1 Visitas do Conselho Fiscal**

Em setembro de 2025, os Conselheiros Fiscais da Fundação BB – Paula Goto, Charlene Soares e Alex Benício – realizaram visitas

técnicas a duas iniciativas sociais apoiadas no Estado do Pará. A participação de membros dos Conselhos Curador e Fiscal aproxima as instâncias decisórias da realidade das comunidades, fortalecendo a governança, a transparência institucional e a consistência das políticas adotadas.

Em Igarapé-Miri, os conselheiros conheceram o Projeto Jirau Agroecológico, desenvolvido em parceria com a Associação UCODEP, que busca fortalecer a comercialização de espécies nativas, gerar renda para cerca de 300 famílias e estruturar Unidades de Referência voltadas à produção orgânica, extrativista e agroecológica. Já em Ananindeua, acompanharam o Projeto Cozinhas Solidárias, executado pela ANAPAMAV, iniciativa que qualifica estruturas para garantir alimentação adequada a aproximadamente 1.300 pessoas em situação de vulnerabilidade social. As visitas possibilitaram o acompanhamento das atividades, a interação com as comunidades atendidas e a verificação dos impactos positivos gerados pelos projetos nos territórios.

### **2.3.2 Natal dos Catadores no DF**

Realizamos o 2º Natal dos Catadores, reunindo cooperados e suas famílias do Distrito Federal em um momento de lazer, acolhimento e valorização. O evento ocorreu na zona rural do Gama e promoveu integração social e valorização de catadoras e catadores de materiais recicláveis, fortalecendo vínculos comunitários. Esta ação regional da Expocatadores contou com o apoio da Fundação BB e foi organizada pela CentCoop e pela Associação Cultural Jornada Literária do DF.

Impactamos diretamente famílias com crianças, que tiveram acesso a atividades recreativas, integração comunitária e distribuição de brinquedos, contribuindo para o fortalecimento de vínculos familiares e de memórias afetivas. Para os adultos, a iniciativa representou reconhecimento social e acesso a serviços de cuidado e cidadania.

No âmbito institucional, ampliamos o alcance da ação por meio do Programa Conexão Cidadã, que ofertou, com unidade móvel, serviços de cuidado pessoal, orientação e encaminhamento para programas sociais, políticas públicas, capacitação profissional e inclusão socioeconômica. Além disso, a alimentação do evento foi fornecida por uma cozinha solidária, integrando ações para o bem-estar da comunidade.

Com isso, fortalecemos a articulação entre sociedade civil, Estado e setor financeiro. Como resultado, o Natal dos Catadores DF gerou impacto social direto ao promover dignidade, reconhecimento profissional, inclusão social e fortalecimento de políticas públicas voltadas à categoria, fortalecendo nosso papel estratégico na promoção do desenvolvimento sustentável e da justiça social.

### **2.3.3 Marcha das Mulheres Negras**

Participamos da Marcha Nacional de Mulheres Negras, realizada em Brasília (DF), integrando o conjunto de estratégias que apoiamos para ampliar a presença e a participação ativa de mulheres negras de diferentes territórios do país, com destaque para delegações de Salvador (BA), Belo Horizonte (MG) e São Paulo (SP), em um espaço

plural de debates sobre democracia, meio ambiente, direitos humanos e representatividade.

Como ação de acolhimento e cuidado, contribuimos para o conforto das participantes ao longo do percurso, realizado sob intenso calor, por meio da distribuição de leques com frases que homenageiam mulheres negras reconhecidas por sua trajetória de luta, pensamento crítico e transformação social. Entre as mensagens, destacaram-se:

*“Ser negra é resistir todos os dias.” - Lélia Gonzalez*

*“Somos a revolução em movimento.” - Vilma Reis*

*“Afrolatinas, somos muitas, diversas, livres.” - Vera Veronika*

Além de sua funcionalidade, os leques tiveram caráter simbólico ao circular entre as marchantes e reforçar narrativas de autoestima, ancestralidade e presença política das mulheres negras no espaço público.

No âmbito interno, mobilizamos nossas equipes e incentivamos a participação voluntária de pessoas colaboradoras interessadas na Marcha. Em alinhamento com nossas lideranças femininas e negras e com a área de Gestão de Pessoas, distribuimos camisetas e apoiamos a participação, fortalecendo o engajamento institucional com a pauta.

Ao apoiar essa mobilização nacional, contribuimos para o fortalecimento de lideranças, o incentivo à participação social e a promoção de diálogos que ampliam a construção de uma sociedade

mais equitativa, reconhecendo mulheres negras como protagonistas de transformações sociais e de processos coletivos que constroem, diariamente, novos caminhos de dignidade e cidadania.

### Fundação BB na Marcha Nacional de Mulheres Negras



### 2.4 Números da Comunicação

Durante o ano de 2025 fortalecemos nossa presença institucional por meio de resultados expressivos em **mídia espontânea**, com **3.834 publicações** em veículos diversos e uma valoração estimada de quase **R\$ 34 milhões**. Nas **redes sociais**, impactamos organicamente **33.700 pessoas** e registramos **3.370 interações**, com destaque para

temas como inclusão social, saúde mental, sustentabilidade e tecnologia social.

A comunicação gerou valor, estreitou vínculos com públicos prioritários e orientou decisões estratégicas baseadas em dados. Também estivemos presentes em mais de 30 coberturas de eventos presenciais, que ampliaram parcerias e aproximaram ainda mais a Fundação BB de seus públicos.



## 3. PANORAMA DE IMPACTO 2025

GRI 304-2 | 408-1 | 412-3 | 415-1 | NGO4



As iniciativas reunidas neste Relatório foram selecionadas com base nos temas materiais apontados no diálogo com nossas partes interessadas. Ao longo das páginas, elas atravessam dimensões essenciais do desenvolvimento sustentável, da resposta humanitária à promoção da diversidade; da educação à geração de trabalho e renda; da proteção ambiental e da biodiversidade ao enfrentamento das mudanças climáticas; da segurança alimentar ao fortalecimento da tecnologia social.

Esse conjunto se ancora em nossos programas estruturados, distribuídos em oito eixos que orientam o apoio a projetos e ações socioambientais: Tecnologia Social (eixo transversal), Educação, Meio Ambiente, Geração de Renda, Saúde e Bem-Estar, Voluntariado, Esporte e Cultura e Ajuda Humanitária.

Por sua vez, os programas estruturados são modelados de forma a dar concretude e viabilizar o alcance dos objetivos institucionais, alicerçados no direcionadores estratégicos definidos no Rumos 2026-2030. Sendo assim, os próximos tópicos foram organizados a partir desses direcionadores, no intuito de demonstrar o desempenho estratégico da Fundação BB no exercício 2025.

### 3.1 Destaques do Ano - Públicos Priorizados

#### 3.1.1 Públicos Priorizados: Presença que Fortalece Direitos e Oportunidades

Nossa atuação com públicos priorizados reflete a escolha de apoiar soluções concretas, com foco em dignidade, autonomia e justiça social. Em cada recorte, destacamos a relevância da incidência junto aos diferentes públicos, indicando os projetos alinhados a cada um deles. Nas seções temáticas que se seguem neste capítulo, são apresentados, de forma detalhada, os escopos e as intervenções desenvolvidas no âmbito de cada projeto aqui contemplado.

##### 3.1.1.1 População Negra: Valorização, Memória e Futuro com Equidade

Com a população negra - e de modo especial com mulheres negras - buscamos ampliar espaços de afirmação, proteção e

protagonismo. Neste ano, fortalecemos a intencionalidade das nossas ações, com iniciativas que preservam e celebram trajetórias coletivas e individuais. Ao apoiar lugares simbólicos e de referência, como a Nova Casa da Tia Ciata e a Casa Sueli Carneiro, contribuimos para manter viva a força de lideranças e experiências que transformam a vida pública e inspiram novas gerações.

- **56,5 mil pessoas negras** já foram beneficiadas pelos projetos da Fundação BB desde 2024, sendo o público priorizado de mulheres.
- **Mais de R\$ 50 milhões** em investimento social realizado especificamente em projetos onde o público-alvo é comunidade Afrobrasileira.
- **R\$ 22 milhões** do valor acima investido somente no processo de Empoderamento Econômico de mulheres negras;
  - Em 2025 celebramos 77 projetos do Edital de Empoderamento Econômico de mulheres negras;
  - Atendemos mais de 8 mil pessoas diretamente nesse edital.

*“Fiz muitos cursos, mas o que eu mais me identifiquei foi o de corte e costura. Eu já era curiosa, hoje eu posso me considerar uma costureira através da Fundação Banco do Brasil que promoveu esse projeto. Foi de grande proveito para mim e para outras pessoas. Onde eu já consegui fazer peças bem feitas, eu até mesma me surpreendi e já consegui fazer para fora depois que fiz o curso.”*

**Severina Vasconcelos | Participante - Edital Mulheres Negras**

Também impulsionamos ações voltadas à formação, à mobilização e ao enfrentamento das desigualdades estruturais, como o Programa Pontes e Desafios para a Justiça Social, e iniciativas que conectam educação e oportunidades, a exemplo da Universidade Zumbi dos Palmares. Além disso, valorizamos projetos que unem cultura, identidade e geração de renda, como Wá Jeum da Liberdade, Praça Afrocondanga e o Projeto Agulha Puxa Linha, reafirmando que desenvolvimento só faz sentido quando reconhece saberes, amplia possibilidades e combate o racismo em suas diversas formas. O Projeto Memória Lélia Gonzalez reforça essa direção, ao celebrarmos os 90 anos de uma das maiores ativistas negras do país, destacamos a potência intelectual e política de quem abriu caminhos e segue inspirando mudanças.

### Visita de Monitoramento ao Projeto Nova Casa da Tia Ciata



### 3.1.1.2 Catadores de Materiais Recicláveis: Dignidade no Trabalho e Fortalecimento da Reciclagem Popular

Com catadores e catadoras de materiais recicláveis, nossa atuação parte do reconhecimento de um trabalho essencial para as cidades e para o meio ambiente, frequentemente invisibilizado, apesar de sua relevância. Ao apoiar iniciativas como o Edital do Novo Cataforte atendemos, aproximadamente, 5 mil catadores e catadoras diretamente e buscamos fortalecer organizações, ampliar capacidades e contribuir para melhores condições de trabalho, renda e estrutura produtiva. Ao todo, investiremos **R\$ 57 milhões** em **25 redes de cooperativas**.

Trata-se de um investimento estruturante, que atua em toda a cadeia da reciclagem, ampliando a capacidade produtiva, fortalecendo as cooperativas, gerando trabalho digno e consolidando uma Rede mais eficiente, sustentável e preparada para o futuro.

Neste ano, também estimulamos conexões e soluções que aproximam inclusão social e economia circular por meio de iniciativas como Conexão Cidadã, Hub do Plástico e Ecorecicla+. São ações que ajudam a ampliar redes, melhorar processos, promover capacitação e abrir caminhos para inovação e sustentabilidade com participação social.

### Trailer do Projeto Conexão Cidadã em Recife (PE)



### 3.1.1.3 População LGBTQIAPN+: Autonomia, Inclusão Produtiva e Respeito

Com a população LGBTQIAPN+, atuamos para ampliar caminhos de autonomia, renda e pertencimento, reconhecendo que desigualdades e violências ainda limitam o acesso ao trabalho, à segurança e à cidadania plena. Em 2025, os projetos “Diversidade no Campo”, “Bajubá Odara” e “Empregando Orgulho” atenderam 960 pessoas, fortalecendo projetos de inclusão produtiva, de forma a contribuir para que mais pessoas possam construir trajetórias com dignidade e estabilidade.

Tais iniciativas buscam fortalecer a inclusão e geração de renda de pessoas LGBTQIAPN+ com ações no campo, na cidade e na cultura. O projeto “Diversidade no Campo” busca incluir a população LGBTQIAPN+ com a implantação viveiros agroecológicos para elevar a renda de 100 famílias em assentamentos.

No projeto “Empregando Orgulho”, lançamos em 2025 a Plataforma Empregando Orgulho que conecta pessoas LGBTQIAPN+ com empresas em busca de colaboradores. Atualmente, o projeto já conta com 680 pessoas e 22 empresas inscritas na Plataforma. Além disso, já contamos com 32 pessoas formadas no curso de brigadista e 15 empreendimentos econômicos de pessoas LGBTQIAPN+ apoiados com ações de capacitação para modelagem de negócios, visando expansão e fortalecimento.

### Visita de Monitoramento ao Projeto Empregando Orgulho



Já o projeto “Bajubá Odara”, uma das iniciativas selecionadas no edital de empoderamento socioeconômico de mulheres negras, busca formar 180 pessoas travestis e transexuais negras, bem como a distribuição de 300 exemplares de publicação sobre o dialeto bajubá e a história do movimento travesti e transexual.

Somadas, essas iniciativas correspondem a um investimento de R\$ 2,6 milhões e refletem a importância da priorização do público LGBTQIAPN+ porque atacam, de forma complementar, as principais barreiras que mantêm essa população em situação de vulnerabilidade.

#### 3.1.1.4 Comunidades Tradicionais: Cuidado com a Vida, Proteção do Território e Acesso a Direitos

Com comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas e ribeirinhas), nossa atuação reconhece a centralidade do território para a vida, a cultura e a sustentabilidade. Trabalhamos para apoiar soluções que respeitem modos de vida e fortaleçam capacidades locais, especialmente em contextos nos quais o acesso a políticas públicas e serviços essenciais é desafiador. Entendemos que proteger a vida nesses territórios significa também proteger conhecimentos, biodiversidade e formas coletivas de organização.

Nesse sentido, com o projeto *Me Kukradja Me Pyka o Tyj*, buscamos gerar transformações reais para a Aldeia Kapot (MT) ao proteger o território contra queimadas, recuperar áreas e nascentes e garantir mais comida saudável produzida na própria comunidade. Também

fortalecemos a associação local e valorizamos a cultura Kayapó, envolvendo jovens e mulheres indígenas.

Além disso, neste ano, inauguramos 10 Unidades Básicas de Saúde da Floresta (UBS da Floresta), entre elas nas comunidades de Anã (Santarém/PA) e de Monsarás (Ilha de Marajó). A UBS da Floresta é uma estratégia de levar a atenção básica de saúde a localidades remotas, com foco nas comunidades e povos tradicionais da floresta, proporcionando atendimento contínuo e seguro, com soluções sustentáveis e participação comunitária, promovendo saúde e dignidade em territórios vulneráveis.

### Kaiapós da Aldeia Kapot (MT)



Em cada uma dessas frentes, buscamos somar nossa iniciativa com o conhecimento e saberes locais. Nosso papel é fortalecer redes, ampliar condições e construir, com parceiros e comunidades, soluções que permaneçam e gerem resultados reais. Seguimos guiados pela convicção de que a transformação só ocorre quando inclui, respeita e reconhece quem mais precisa.

As duas iniciativas totalizam um investimento de R\$ 11,5 milhões que proporciona atendimento a mais de 10 mil pessoas dentre extrativistas, ribeirinhos, quilombolas e indígenas e fortalece as condições reais para o bem viver dessas comunidades em territórios remotos, intensificando a autonomia local, a proteção territorial, a segurança alimentar, a conservação ambiental e a valorização cultural.

## 3.2 Sustentabilidade e Mudanças Climáticas

### 3.2.1 Espaço Chico Mendes e Fundação Banco do Brasil na COP30

Em uma COP marcada pela força das soluções construídas pelos coletivos, a **Fundação Banco do Brasil** atuou para **ampliar a participação representativa de movimentos sociais e comunidades tradicionais**, conectando agendas de justiça socioambiental a espaços de decisão e visibilidade internacional. Em parceria com o **Comitê Chico Mendes**, o **Conselho Nacional dos Povos Extrativistas (CNS)** e o **Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)**, realizamos o **Espaço Chico Mendes e Fundação BB na COP30** como um instrumento efetivo de **articulação, incidência e mobilização**,

contribuindo para que pautas de base territorial ocupassem lugar central nos debates climáticos.

Instalado no campus de pesquisa do **Museu Goeldi**, em Belém (PA), o Espaço se consolidou como ponto de encontro estratégico para discussões sobre **transição energética justa, processos participativos, economia circular, mitigação do racismo ambiental e adaptação climática**, com atenção especial ao papel de **mulheres e juventudes** na tomada de decisão e na implementação de ações.

Além de sediar painéis e articulações, o Espaço acolheu uma **feira da sociobiodiversidade**, valorizando produtos e iniciativas que reconhecem a centralidade das pessoas e dos territórios. Foi também palco de mobilização de parcerias em agendas estratégicas de **agroecologia, economia solidária, povos indígenas** e extrativistas, fortalecendo redes e ampliando a capacidade de cooperação entre organizações, governo e instituições.

Durante todo o período do evento, entre 07 e 21 de novembro, **mais de 11 mil pessoas circularam pelo espaço**. Dentre elas diversas autoridades e lideranças, incluindo a Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, o Ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos, o Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, e a Ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, além de representantes de instituições parceiras como a Presidente do Comitê Chico Mendes, Ângela Mendes, o Presidente do CNS,

Joaquim Belo, e o Vice-Presidente de Negócios, Governo e Sustentabilidade Empresarial, José Ricardo Sasseron.

### Ângela Mendes Presente no Espaço Chico Mendes e Fundação BB na COP 30



Lá ocorreram encontros estruturantes para articulação e fortalecimento de redes, como o Primeiro Encontro Nacional das Mulheres Extrativistas, o Encontro das Juventudes Extrativistas e o Encontro Internacional de Mulheres Indígenas, ampliando a capacidade de incidência e a visibilidade de lideranças que atuam na linha de frente da proteção de territórios e biomas.

Durante o evento solenizamos parcerias e projetos. Dentre eles, destacamos a solenidade de assinatura do “Projeto Sementes – Fase 1 – Missão Josué de Castro”, apoiado pela Fundação BB, que celebrou a construção de uma estratégia de atuação em rede dos movimentos sociais que atuam para garantir a segurança alimentar e nutricional nos territórios vulnerabilizados, por meio da transição agroecológica de nossos sistemas alimentares.

No estande do Banco do Brasil, também solenizamos parcerias e projetos apoiados pela Fundação BB que intensificam nosso alinhamento com o desenvolvimento sustentável, a justiça socioambiental e a valorização dos povos e territórios. Entre as iniciativas destacam-se projetos de sustentabilidade na Amazônia, como os desenvolvidos pelo Instituto de Estudos Amazônicos (REDD+) e pela Associação Cultural Indígena Kapot Jarinã, voltados à proteção ambiental e ao fortalecimento de comunidades indígenas, além de projetos contemplados pelo Edital Mulheres Negras, que reconhecem e impulsionam o protagonismo de mulheres negras na promoção de direitos, cidadania e desenvolvimento local no Pará.

A Fundação BB também participou do mutirão de iniciativas pelo combate à mudança climática. A proposta inscrita na plataforma Brasil Participativo, Soluções Inovadoras do Povo para o Povo, apresentou a Plataforma Transforma, na qual são disseminadas as Tecnologias Sociais. Com isso, a Fundação BB defende o processo de identificação, sistematização e disseminação de soluções construídas de forma coletiva e adequadas às realidades. Fomos finalistas tendo nossa solução divulgada num resumo executivo registrado no Relatório da Sociedade Civil para a COP 30.

O espaço contou, ainda, com exposições e programação cultural que valorizaram a cultura popular, as tecnologias sociais e os legados de mártires na luta pela justiça social e ambiental. A programação contemplou discussões diretamente conectadas aos efeitos da crise climática sobre populações e territórios, ampliando a compreensão pública e política sobre quem é mais impactado e quais soluções são viáveis e escaláveis:

- Pessoas atingidas pela crise climática e reconstrução: o tema foi aprofundado com a presença do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), evidenciando impactos e respostas sociais diante de eventos extremos, incluindo experiências recentes de reconstrução do Rio Grande do Sul e articulação em parceria com instituições públicas e comunitárias.
- Economia circular com protagonismo de catadoras e catadores: debate orientado para reconhecer a centralidade desses trabalhadores na transição climática justa, conectando inclusão produtiva, mitigação e políticas urbanas.
- Investimento Social Privado (ISP): inovando a cultura de financiamento: painel que provocou reflexão sobre a necessidade de reconhecer o ISP como investimento, e não como despesa, destacando boas práticas ASG, mecanismos de ampliação e a relevância do Terceiro Setor como parceiro permanente do Estado e da ordem econômica, incluindo aspectos sobre incentivos fiscais aplicáveis às doações destinadas a projetos sociais.

- Cooperativismo e Tecnologia Social para fortalecimento comunitário: a Fundação BB demonstrou experiências de implantação de tecnologias sociais e apoio a empreendimentos e redes da economia solidária. Entre elas, a experiência do **Sanear Marajó** (em parceria com o Instituto Internacional de Educação do Brasil), estruturando a cadeia do açaí para famílias ribeirinhas e agroextrativistas com tecnologias sociais de saneamento e acesso à água potável, quintais agroflorestais, manipulação segura do açaí in natura e cozinhas agroextrativistas com biodigestores. Estiveram presentes no debate, ainda, instituições apoiadas pela Fundação BB que apresentam experiências de sucesso, cujos pontos em comum foram, além do apoio com investimento social privado não reembolsável, a atuação em rede, a construção coletiva das soluções, ações de qualificação e assistência técnica e a atuação de lideranças comprometidas com a mobilização das pessoas e o sucesso dos empreendimentos: **Unisol** trouxe a experiência com **empreendimentos solidários** e, em especial, a atuação com catadores na gestão de resíduos no carnaval de Salvador/BA; a **Copabase** trouxe a experiência de atuação em **cadeias produtivas de frutos do cerrado** em MG e GO; a **Justa Trama** apresentou a conexão de cadeias produtivas de **algodão agroecológico** no nordeste, produção de sementes no norte e tecidos no sudeste e sul e a **Casa Apis** apresentou a cadeia produtiva do **mel** no Piauí.

### **3.2.1.1 Estande Fundação BB**

No estande da Fundação BB, oferecemos uma experiência imersiva com **óculos de realidade virtual**, apresentando a potência do trabalho

cooperativo justo e solidário e seu impacto na sociobiodiversidade e na geração de renda, com destaque para a **Justa Trama** – rede que conecta algodão agroecológico no bioma Caatinga, cadeia de sementes na Amazônia, produção têxtil em Minas Gerais e confecção final no Rio Grande do Sul.

A presença do estande permitiu a interação com público e promoveu engajamento expressivo dos frequentadores do espaço. Destacamos abaixo os principais resultados:

- **795 cadastros** de participação (*leads* coletados).
- Perfil: **64,8% mulheres** e **34% homens**; com maior concentração nas faixas **25–34 anos (25,4%)**, **35–44 (21,3%)** e **45–59 (20,7%)**.
- **62,4%** já conheciam a Fundação BB, indicando alcance também em públicos previamente sensibilizados.
- A participação da Fundação BB na COP30 foi avaliada em **4,8 estrelas**, com avaliação muito positiva de atributos como ambiente, atendimento, acessibilidade, conforto, limpeza, experiência em RV e demais ativações.
- **56,8%** demonstraram interesse em conhecer mais iniciativas e projetos apoiados após a experiência - indicador direto de fortalecimento de reputação e abertura para novas conexões.

### Estande da Fundação BB no Espaço Chico Mendes Durante a COP 30



#### 3.2.1.2 Destaques

A **gestão de resíduos** no Espaço foi tratada como agenda relevante e alinhada à estratégia da Fundação BB, incluindo a **contratação de serviços de catadoras e catadores de materiais recicláveis**, público priorizado pela instituição. Nesse contexto, o Espaço recebeu o **Certificate of Verified Carbon Unit (VCU) Retirement**, reconhecendo redução/remoção equivalente a 14 toneladas de CO<sub>2</sub>e, e o **selo Natureza Positiva**, concedido a iniciativas com boas práticas ASG.

Destacamos a seguir, os principais impactos dessa ação:

- O Espaço registrou **13,14 t de carbono emitido** e **14 t de carbono removidos**, conforme dados do certificado;
- **2,3 mil copos de água/dia (200 ml)**, com descarte adequado e encaminhamento para reciclagem.
- **562,8 kg de plástico reciclado**, com destinação a **cooperativa parceira** para reciclagem e reutilização (incluindo reaproveitamento em iniciativa educativa).
- **278,2 kg de resíduo orgânico** foram destinados à **compostagem**.
- **425,2 kg de isopor** foram destinados à **fábrica de tijolo sustentável**, reduzindo envio a aterros.

#### 3.2.1.3 O Poder da Narrativa: Comunicação Colaborativa como Legado

Outro ponto alto da articulação no Espaço Chico Mendes e Fundação BB foi a cobertura colaborativa. A estratégia de trazer comunicadores populares dos territórios para narrar a COP30 sob suas próprias perspectivas não apenas funcionou, como se tornou referência para o futuro da comunicação institucional da Fundação BB.

#### 3.2.2 Um Milhão de Tetos Solares (AP1MC)

Investimos R\$ 8,9 milhões no projeto “Um Milhão de Tetos Solares –

Escolas Fábricas de Energia Solar no Semiárido” para acelerar uma transição energética que chegue em quem mais precisa. A iniciativa atenderá diretamente 300 famílias, por meio da capacitação de 300 participantes, com prioridade para jovens e mulheres, formando profissionais locais capazes de fabricar, instalar e manter sistemas fotovoltaicos.

O potencial de transformação do projeto se materializa com o fornecimento de energia limpa e acessível para o lar e para o trabalho, reduzindo gastos, fortalecendo a segurança hídrica (com apoio ao bombeamento de água) e abrindo caminhos para renda e permanência no território. Nesse sentido, essa parceria guarda aderência com o Programa Nacional de Transição Energética (PNTE) e tem potencial de ser precursora de uma política pública transformadora para o semiárido como foi a experiência de universalização da água com a reaplicação das cisternas.

A atuação se inicia em Porteirinha (MG) e Recife (PE), com potencial de expansão a ser definida após diagnósticos territoriais. Serão implantadas 3 Escolas-Fábrica Solares como centros permanentes de formação e difusão tecnológica, deixando capacidades instaladas para continuidade e reaplicação da iniciativa. Também serão instalados sistemas de energia solar (*on-grid* e *off-grid*) nas propriedades atendidas, conectando energia a melhorias concretas do cotidiano das famílias participantes.

Realizamos o projeto com a parceria da AP1MC/ASA e cooperação técnica de parceiros estratégicos como a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), o Instituto Federal do

Sertão Pernambucano e o Centro de Tecnologias Estratégicas (CETENE), em alinhamento com políticas públicas como o Marco Legal da Geração Distribuída (Lei nº 14.300/2022), a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e programas de universalização do acesso à energia (Luz para Todos/Mais Luz para o Brasil), fortalecendo um modelo comunitário, descentralizado e replicável.

### **3.2.3 Resignificação Sustentável na Indústria Têxtil**

Em 2024, apoiamos o projeto “Resignificação Sustentável de Roupas Destinadas ao Lixo Têxtil”, com o propósito de fortalecer a empregabilidade, a cidadania e o potencial de trabalho de pessoas em extrema vulnerabilidade, com foco em migrantes afegãos e, simultaneamente, reduzir o descarte de materiais têxteis que teriam como destino a incineração ou aterros. Com investimento de R\$ 330 mil, estruturamos ações de formação e de produção voltadas à triagem, descaracterização e resignificação de roupas apreendidas, com metas de modernização da sala de costura, capacitação de 60 participantes e processamento de 5 toneladas de peças, contribuindo para a geração de renda, a qualificação profissional e a reinserção no mundo do trabalho.

No último trimestre de 2025, suplementamos o projeto em R\$ 100 mil para viabilizar a continuidade das atividades diante da destinação de mais 7 toneladas de roupas pela Receita Federal, em parceria com a Prefeitura de São Paulo, à instituição, que realizou o processamento das peças com descaracterização e etapas de pintura e finalização, para posterior doação às comunidades atendidas.

O projeto ganha relevância estratégica na agenda de economia circular ao transformar um expressivo passivo ambiental - resíduos têxteis que seriam descartados - em novos recursos, prolongando a vida útil dos materiais e reduzindo a pressão sobre a extração de insumos naturais. Essa atuação é urgente diante do cenário atual: somente no Brasil, os domicílios descartam cerca de **4 milhões de toneladas de resíduos têxteis por ano**, com média de **44 kg por residência**. Globalmente, o volume anual chega a **92 milhões de toneladas**, podendo alcançar **148 milhões até 2030**, enquanto **87% dos têxteis** ainda vão para aterros ou incineração e menos de **1%** retorna como novas peças.

Ao promover reuso e *upcycling*, o projeto reduz impactos ambientais diretos, como as emissões de gases de efeito estufa - setor responsável por **2% a 8% das emissões globais** - e o consumo intensivo de água, já que a indústria têxtil utiliza **215 trilhões de litros por ano**. Além de mitigar a geração de microplásticos e o sobrecarregamento de aterros, a iniciativa também fortalece cadeias produtivas sustentáveis e inclusivas, gerando novas oportunidades econômicas a partir de materiais que hoje representam perdas globais superiores a **US\$ 500 bilhões anuais**.

Avançar nessa parceria com a Receita Federal para esse tema e outros que envolvem as demais apreensões é estratégico tanto para a agenda ambiental quanto para a agenda de geração de renda para públicos vulneráveis.

#### **3.2.4 Parceria IBRAM**

Conduzimos, em parceria estratégica com o Instituto Brasília Ambiental (IBRAM), um Acordo de Cooperação para transformar recursos de compensação florestal em ações concretas de preservação e recuperação do Cerrado, educação ambiental e desenvolvimento sustentável no Distrito Federal, com atuação em Brasília.

O acordo prevê até R\$ 20 milhões para financiar iniciativas selecionadas por editais, com governança e monitoramento conjuntos. Entre 2024 e 2025, avançamos em frentes como o Programa Recupera Cerrado, educação ambiental em Unidades de Conservação (incluindo o Parque Educador, voltado a estudantes da rede pública) e o alinhamento de recursos para prevenção de incêndios e proteção de áreas naturais. No Recupera Cerrado, selecionamos iniciativa que recuperou 40 hectares na orla do Lago Paranoá; o projeto já foi encerrado, com prestação de contas apresentada ao IBRAM desde maio de 2023.

Apesar de não haver ações em 2025, o Acordo foi aditivado e revalidado até 2030. Dessa forma, estamos preparando o próximo edital, Reflorestar, previsto para 2026, ampliando o potencial de impacto socioambiental ao combinar o conhecimento técnico do IBRAM com nosso suporte financeiro e metodológico para implementar políticas públicas e fortalecer a agenda ambiental no DF.

### 3.2.5 Reconstrução do Rio Grande do Sul em 2025

A Fundação BB ampliou sua atuação na reconstrução do Rio Grande do Sul após as enchentes de 2024, com soluções estruturantes para fortalecer a resiliência dos territórios. Desde 2024, já foram aplicados mais de R\$ 73 milhões no estado, sendo R\$ 52 milhões investidos em 2025, com atendimento a mais de 7,5 mil famílias em toda a região atingida, impulsionando segurança alimentar, retomada produtiva, recuperação ambiental e geração de renda. As ações foram realizadas em articulação com redes locais e políticas públicas, com recursos mobilizados em parceria com o Banco do Brasil e o Governo Federal.

#### 3.2.5.1 Fábrica de Bioinsumos GeaSol

Com investimento total de R\$ 7,2 milhões, a Fábrica de Bioinsumos GeaSol busca impulsionar a transição agroecológica de 250 agricultores familiares (com foco em mulheres e jovens) em Seberi, Palmeira das Missões, Sarandi, Três Passos e Tenente Portela, entre outros municípios do noroeste gaúcho. Em parceria com a Cooperativa Mista de Produção, Industrialização e Comercialização de Biocombustíveis do Brasil (Cooperbio), o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e a Rede Agroecológica Socioambiental, e com apoio técnico de instituições de pesquisa, o projeto vai ampliar o acesso a inoculantes, biofertilizantes e biocontroladores, gerando renda, saúde do solo e resiliência climática. O projeto dialoga com políticas públicas como o Plano Nacional de Agroecologia e

Produção Orgânica (PLANAPO), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Equipada para produzir um amplo conjunto de bioinsumos, como inoculantes para a fixação biológica de nitrogênio (FBN), solubilizadores de nutrientes, biofertilizantes e biocontroladores de pragas e doenças, a biofábrica terá capacidade de atender cerca de 5 mil unidades da agricultura familiar, cobrindo aproximadamente 750 mil hectares por ano, o que equivale a mais de 1 milhão de campos de futebol.

#### 3.2.5.2 Quintais Produtivos Agroflorestais

Apoiamos o projeto “Quintais Produtivos Agroflorestais” para fortalecer a resiliência de famílias da agricultura familiar impactadas por eventos climáticos extremos, com foco nas enchentes de 2024.

#### Participantes do Projeto Quintais Produtivos Agroflorestais



Com investimento de R\$ 11,6 milhões, estruturamos a implantação de 600 quintais produtivos agroflorestais em 22 municípios gaúchos, combinando doação de insumos e ferramentas, acompanhamento socioproductivo e ações de recuperação ambiental, incluindo o plantio de 30 mil árvores frutíferas e nativas e a distribuição de 600 toneladas de adubo orgânico e 600 toneladas de pó de rocha para recomposição do solo. Também fortalecemos a infraestrutura coletiva de cooperativas e associações e promovemos a inserção de 60 famílias em mercados da agricultura familiar, conectando a geração de renda e a segurança alimentar a políticas públicas como PAA e PNAE.

### **3.2.5.3 Tecnologias Sociais e Soluções Socioambientais**

Estabelecemos parceria com a Associação Nacional dos Atingidos por Barragens (ANAB), com um investimento de R\$ 9,3 milhões, para acelerar a recuperação de famílias atingidas pelas enchentes por meio de tecnologias sociais e soluções socioambientais. Esperamos ampliar de forma duradoura a segurança alimentar e a geração de renda com a implantação de 200 Quintais Produtivos, além de fortalecer a segurança energética e reduzir despesas domésticas com 400 soluções de energia renovável (100 sistemas fotovoltaicos e 300 termossolares). Complementarmente, a formação de 720 pessoas em educação ambiental e emergência climática deve aumentar a resiliência comunitária, qualificar práticas sustentáveis e apoiar a adaptação dos territórios, conectando a produção a redes e políticas públicas de segurança alimentar e transição energética.

### **3.2.5.4 Hortas Urbanas**

No Projeto Kit Hortas, apoiamos a Cooperativa dos Trabalhadores Assentados da Região de Porto Alegre (COOTAP) para ampliar a resiliência climática da produção de hortaliças orgânicas, combinando capacitação de 200 agricultores e a disponibilização de kits de sementes, ferramentas e máquinas específicas. Com investimento total de R\$ 2 milhões, esperamos gerar impactos ambientais e sociais relevantes, como a manutenção da estrutura e da matéria orgânica do solo, a proteção de mananciais hídricos, a redução dos efeitos de chuvas excessivas e temperaturas elevadas sobre as lavouras, além da diminuição da penosidade do trabalho e a retomada da capacidade produtiva de famílias assentadas atingidas por enchentes, fortalecendo a qualidade e a oferta de alimentos.

*“Esse projeto da Fundação do Banco do Brasil nos proporcionou realizar um sonho, e concretizá-lo. Seja ajudando com a troca de conhecimentos, estrutura, ferramentas, sementes, como também máquinas e implementos para facilitar a mão de obra. Somos muito gratos com o projeto, e seguiremos em frente.”*

**Sandino Argolo Nunes | Participante - Projeto Kit Hortas**



### **3.2.5.5 Reconstrução de Empreendimentos de Catadores**

Mobilizamos, ainda, parcerias e recursos para restabelecer condições dignas de vida e de trabalho, com atenção especial às unidades de triagem de recicláveis afetadas. Nesse esforço, apoiamos

a continuidade dos serviços ambientais prestados por catadoras e catadores. No contexto do **Novo Cataforte**, investimos em 2025 R\$ 9,7 milhões em projetos para apoiar empreendimentos de catadores atingidos pelas enchentes no estado gaúcho, com obras civis, equipamentos e capacitações.

No projeto **“Reconstrução Solidária”**, atuamos para reestruturar a capacidade produtiva de cooperativas e associações de catadoras e catadores de materiais recicláveis atingidas pelas enchentes.

#### Galpão de Cooperativa de Catadores do Projeto Reconstrução Solidária



O investimento de R\$ 6,8 milhões viabiliza a aquisição de equipamentos e veículos, além de reformas e reparos em galpões, com a expectativa de fortalecer condições de trabalho decente e recuperar a geração de renda. Serão diretamente atendidos 477 participantes, com ênfase em mulheres, em ações implementadas nos municípios de Porto Alegre, São Leopoldo e Novo Hamburgo, articuladas com rede de parceiros e movimentos do setor, como o MNCR. As ações estão alinhadas a marcos de regularização e licenciamento ambiental e ao fortalecimento de políticas públicas de inclusão de catadoras e catadores e reciclagem popular.

#### 3.2.5.6 Fortalecendo a Economia Solidária do RS

No projeto **“Fortalecendo a Economia Solidária do RS”**, apoiamos a reestruturação de 60 empreendimentos de economia solidária e de espaços de comercialização afetados pelas enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul. Com investimento aprovado de R\$ 1,8 milhões, contribuimos para a retomada das atividades produtivas por meio da aquisição de máquinas, equipamentos e insumos, além de reformas e da estruturação de uma equipe dedicada à execução dos trabalhos de reconstrução. A iniciativa tem o objetivo de fortalecer a geração de trabalho e renda, com expectativa de elevar em 30% a escala produtiva e beneficiar diretamente 960 participantes, majoritariamente mulheres, promovendo também ações de comunicação e articulação em rede, em alinhamento com a agenda de desenvolvimento territorial e fortalecimento de políticas públicas de economia solidária.

### 3.2.5.7 Solidariedade Feminina: Moradia com Dignidade

A iniciativa **“Solidariedade Feminina: Moradia com Dignidade”** promove a recuperação de moradias e o empoderamento econômico de mulheres em situação de vulnerabilidade na região metropolitana de Porto Alegre. Destinamos R\$ 4,5 milhões para formar e capacitar 270 mulheres em ofícios da construção civil, gestão e cooperativismo, ao mesmo tempo em que realizamos, em regime de mutirão, a reforma de 270 casas em bairros de Canoas e Novo Hamburgo. O projeto atua no fortalecimento de redes de apoio e coesão social nos territórios, com ações de mobilização e comunicação. A iniciativa se conecta a políticas públicas e agendas territoriais ao articular-se com estruturas municipais de assistência social e ao incidir em um território reconhecido por estratégias de prevenção à violência, contribuindo para a inclusão socioproductiva, a melhoria das condições habitacionais e a promoção da igualdade de gênero de forma sustentável.

#### **Residência Participante do Projeto Solidariedade Feminina: Moradia com Dignidade**



### 3.2.5.8 Territórios Resilientes: Juntos na Reconstrução Sustentável

Buscamos contribuir para o fortalecimento da resiliência comunitária, da segurança alimentar e da geração de renda por meio do apoio ao projeto **“Territórios Resilientes: Juntos na Reconstrução Sustentável”**, em implementação nas cidades de Canoas, Novo Hamburgo e Nova Santa Rita. Com o investimento de R\$ 2,9 milhões, a iniciativa prioriza soluções estruturantes e de longo prazo, direcionado à implantação de infraestrutura produtiva e capacitações para apoiar a continuidade dos empreendimentos econômico solidários da região. Estão sendo implementadas 2 padarias, 3 agroindústrias para processamento de verduras e legumes e 10 estufas para produção de hortaliças, além do plantio de 9 mil mudas de frutíferas. O projeto também se articula com políticas de compras públicas e mercados institucionais, como PAA e PNAE, reforçando o encadeamento produtivo e a inclusão produtiva nos territórios em situação de vulnerabilidade.

### 3.2.5.9 Feiras da Economia Solidária

Apoiamos o projeto **“Construindo um novo futuro para o RS - Feiras da Economia Solidária”**, com foco no fortalecimento da Economia Popular Solidária como estratégia de geração de trabalho e renda, protagonismo comunitário e cooperação. A iniciativa atuará em 40 municípios do estado, articulados aos Fóruns Regionais e ao Conselho Estadual, combinando formação de 120 lideranças e assessoria técnica em 120 empreendimentos,

visando ao fortalecimento de espaços de comercialização em diferentes escalas, incluindo feiras municipais, regionais, estadual e internacional, buscando ampliar em 10% o faturamento médio dos grupos acompanhados. O investimento total ao projeto é de R\$ 3 milhões, com ações orientadas e articuladas a instâncias públicas como a Casa de Governo do RS e a SENAES/MTE, reforçando a agenda de desenvolvimento territorial inclusivo e sustentável.

### 3.2.6 Recuperação e Proteção de Bacias

#### 3.2.6.1 Nascentes Brasileiras

Em parceria com a BB Consórcios, o Nascentes Brasileiras é um projeto de restauração ambiental que recupera nascentes e recompõe vegetação nativa em pequenas propriedades rurais nas cinco regiões do Brasil. Prevê diagnóstico de áreas, cercamento e plantio de 200 mil mudas em até 200 hectares, além de monitoramento e estudo para estimar carbono futuro gerado.

O projeto tem avançado de forma consistente na recuperação da vegetação nativa e no fortalecimento dos serviços ecossistêmicos em todas as regiões do país. Até novembro de 2025, foram selecionados 215,86 hectares, restaurados 80,92 hectares, plantadas 75.982 mudas, implantados mais de 19 mil metros de cercamento e atendidas 42 propriedades, com destaque para a conclusão total das atividades na Bahia.

#### Visita de Monitoramento ao Projeto Nascentes Brasileiras em Coribe (BA)



As ações de educação ambiental e capacitação fortaleceram conhecimentos sobre conservação, práticas agroecológicas e uso consciente da água, enquanto a contratação de mão de obra local gerou empregos, reduziu o êxodo rural e ampliou o protagonismo de jovens e produtores. Depoimentos dos participantes reforçam melhorias na disponibilidade hídrica, no solo e na produtividade, confirmando o impacto transformador do projeto na sustentabilidade ambiental e no desenvolvimento das comunidades envolvidas.

### **3.2.6.2 Restauração e Proteção na Bacia do Rio Vermelho (MT)**

Realizamos o projeto **“Restauração e Proteção na Bacia do Rio Vermelho (MT)”**, com valor total de R\$ 699 mil, com atuação em Rondonópolis e Poxoréu, no estado do Mato Grosso, para recuperar e proteger 20 nascentes em áreas rurais, combinando diagnóstico, georreferenciamento, cercamento e revegetação.

A iniciativa pretende devolver água e vida ao território, isolando as Áreas de Preservação Permanente (APP) e plantar 2 mil mudas nativas e frutíferas, reduzir a degradação, melhorar a qualidade e a disponibilidade de água e fortalecer a produção da agricultura familiar. O público-alvo são agricultores familiares e assentados da reforma agrária, com 170 participantes (especialmente mulheres e jovens), mobilizados em mutirões e formação socioambiental, ampliando autonomia, saúde ambiental e permanência no campo.

A transformação almejada pelo projeto se sustenta nas parcerias com secretarias municipais, universidade e comitê de bacia, entre outros atores locais, e pelo alinhamento a políticas públicas como o Código Florestal e a Política Nacional de Recursos Hídricos, gerando dados e indicadores que apoiam a gestão ambiental e a continuidade das ações.

### **3.2.7 Seringueira REDD+ Resex Chico Mendes**

Apoiamos o Projeto Seringueira de REDD+<sup>1</sup> na Reserva Extrativista Chico Mendes para transformar conservação em bem-estar, renda

e um futuro sustentável para quem vive da floresta. O projeto soma R\$ 2,3 milhões e atenderá 480 participantes, com foco em 100 jovens e 120 mulheres, nos municípios de Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia e Xapuri, estado do Acre.

A iniciativa potencializa o fortalecimento da governança comunitária para que as próprias associações conduzam decisões e recursos com transparência e protagonismo local. Serão realizadas 12 oficinas sobre mudanças climáticas, REDD+ e carbono florestal, além de diagnóstico técnico integrado e melhorias de infraestrutura e equipamentos para os empreendimentos, criando condições para reduzir o desmatamento, ampliar oportunidades para jovens e mulheres e consolidar uma economia da floresta em pé.

Construímos essa jornada em parceria com o Instituto de Estudos Amazônicos (IEA), em diálogo com associações e estruturas públicas de gestão, como o ICMBio. Assim, alinhamos o projeto a políticas públicas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e à agenda climática do Plano Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC), para que os benefícios ambientais gerem ganhos sociais duradouros no território.

<sup>1</sup> REDD+ (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal): mecanismo que recompensa a conservação e o manejo sustentável, medindo reduções de desmatamento para gerar recursos e benefícios às comunidades.

### 3.3 Geração de Renda e Economia Solidária

#### 3.3.1 Empoderamento Socioeconômico de Mulheres Negras

Aprovamos 77 projetos no âmbito do Edital Mulheres Negras, uma ação inédita voltada ao empoderamento socioeconômico, cultural e político de mulheres negras brasileiras, especialmente aquelas que vivem em comunidades quilombolas, territórios periféricos e contextos de vulnerabilidade social. Os projetos contratados promovem geração de trabalho e renda, fortalecimento de identidades, combate ao racismo estrutural e ampliação da participação de mais de 8 mil mulheres em espaços de decisão.

Além disso, as iniciativas implementam atividades formativas em práticas agroecológicas, estruturação de quintais produtivos, atividades de capacitação em vendas no ambiente digital, consultoria sanitária e regulatória e aquisição de equipamentos e aprimoramento de estrutura física, com vistas a aprimorar a gestão de pequenos empreendimentos afrogestionados. Realizados em parceria com organizações comunitárias, movimentos sociais e instituições públicas, reafirmam nosso compromisso com a equidade racial e de gênero e com a transformação social nos territórios.

#### 3.3.2 Sanear-Marajó Socioambiental

O projeto Sanear-Marajó Socioambiental teve sua execução iniciada em 2023 e tem se consolidado como uma iniciativa essencial para a inclusão socioproductiva na região, ao estruturar a cadeia produtiva do açaí e fortalecer tecnologias sociais em comunidades remotas da Ilha de Marajó (PA).

#### Visita de Monitoramento ao Projeto Sanear-Marajó Socioambiental



Mesmo diante de desafios logísticos e da escassez de mão de obra qualificada, o projeto alcançou, em 2025, resultados expressivos: 163.126 mudas plantadas em 99,91 hectares, participação ativa de 294 famílias em mutirões, 3 cozinhas agroextrativistas concluídas ou em fase final e 100% das Tecnologias Sociais implementadas nas comunidades de Portel. A adoção de soluções como painéis solares garantiu a continuidade das atividades frente às limitações locais.

No eixo formativo, o projeto ampliou conhecimentos em manejo agroflorestal, conservação ambiental, protagonismo feminino, associativismo e gestão comunitária, fortalecendo a autonomia dos agroextrativistas e estimulando a participação de jovens e mulheres. O fortalecimento de parcerias institucionais e os impactos positivos percebidos nas comunidades, como melhoria da autoestima, ampliação de habilidades e maior engajamento social, reafirmam o papel transformador do projeto no território.

### 3.3.3 Ecoforte

No âmbito do Edital Ecoforte, a Fundação BB segue em processo de análise das propostas, com foco na estruturação e no fortalecimento de Unidades de Referência em agroecologia, extrativismo e produção orgânica. Os projetos contemplam iniciativas estratégicas para o desenvolvimento sustentável e a geração de renda em territórios rurais, incluindo beneficiamento da produção, implantação e fortalecimento de agroindústrias comunitárias, além da criação e melhoria de estruturas de comercialização, como feiras, centrais e entrepostos.

As ações apoiadas também abrangem a implementação e manejo de Sistemas Agroflorestais (SAFs), a implantação de hortas e pomares, e o manejo sustentável de açazais e de frutas nativas, contribuindo para a conservação da biodiversidade e para o fortalecimento de cadeias produtivas de base comunitária. Outras temáticas, como sementes crioulas e certificação participativa, bioinsumos, apicultura, educação agroecológica e criações sustentáveis, ampliam o alcance do edital e reforçam a diversidade

de estratégias adotadas, alinhadas às especificidades locais e à promoção de sistemas alimentares mais resilientes.

*“A construção da agroecologia em rede traz muitos benefícios, traz mais visibilidade pro trabalho da agroecologia, pro cuidado com o meio ambiente e com a biodiversidade. O trabalho em rede fortalece, possibilita a troca de experiências e saberes, traz novas ideias e novos projetos, como o projeto Ecoforte, que nos ajudou muito e continua nos ajudando, com assistência e com as implantações dentro do Sítio.”*

**Dárcio dos Santos Carmos | Participante - Ecoforte**



O Edital Ecoforte integra um conjunto de iniciativas desenvolvidas pela Fundação BB em parceria com o BNDES e diversos órgãos do Governo Federal, no contexto da Política Nacional de Agroecologia, Extrativismo e Produção Orgânica (PNAPO). Ao todo, foram 37 projetos selecionados, somando mais de R\$ 84 milhões em investimentos; dentre esses, 13 projetos foram aprovados em 2025 totalizam R\$ 30,3 milhões, fortalecendo a capacidade de execução e a efetividade dos investimentos em desenvolvimento territorial sustentável.

### 3.3.4 Cataforte

A Fundação BB é uma das forças que viabilizam o Novo Cataforte, apoiando a seleção e o financiamento de projetos para fortalecer redes de cooperativas e associações de catadoras e catadores.

A iniciativa retoma a agenda de fortalecimento da reciclagem com

foco na inclusão socioeconômica de catadoras e catadores, por meio de um investimento estruturante que atua em toda a cadeia, combinando diagnóstico, assessoria técnica, capacitação e apoio a redes de cooperativas e associações, com a entrega de mais de 130 equipamentos industriais, mais de 25 veículos para coleta e logística, infraestrutura moderna de triagem, gestão digital integrada, mais de 10 mil EPIs, além de obras e reformas para garantir segurança, regularização e eficiência operacional.

Com esse conjunto de ações, busca-se ampliar a capacidade operacional e a organização produtiva, fortalecer as cooperativas, aumentar a participação na coleta seletiva e na logística reversa, gerar e elevar renda, melhorar as condições de trabalho, promover maior formalização e eficiência na recuperação de resíduos, contribuindo para a sustentabilidade ambiental, a economia circular e a consolidação de uma rede mais eficiente e preparada para o futuro.

Na prática, as ações do Novo Cataforte buscam gerar mais renda, melhores condições de trabalho e mais dignidade, ampliando oportunidades e valorizando quem sustenta a reciclagem no dia a dia.

O Programa atende a 25 redes de cooperativas de catadoras e catadores, totalizando R\$ 57,5 milhões em investimento social e alcançando mais de 5 mil pessoas. Nossa atuação fortalece a organização coletiva, amplia a capacidade de trabalho das redes e gera impacto social direto, impulsionando a inclusão e o reconhecimento desses profissionais na economia circular.

### Galpão da Rede Alternativa em Brasília (DF)



Nossa contribuição com o Novo Cataforte gera benefícios ambientais ao aumentar a coleta seletiva e a reciclagem, fazendo com que mais materiais voltem para a economia e menos resíduos acabem em lixões e aterros. Essa atuação caminha junto das políticas nacionais do tema e do Programa Pró-Catadoras e Pró-Catadores para a Reciclagem Popular, que reforça a expansão da coleta seletiva solidária, da reciclagem popular e da educação ambiental.

#### **3.3.4.1 Outras Ações na Economia Circular**

Apresentamos a seguir outras ações que integram uma estratégia voltada ao fortalecimento da economia solidária no tema da reciclagem com inclusão social, reconhecendo o papel central de

catadoras e catadores na gestão de resíduos e na promoção da sustentabilidade urbana. Por meio de ações complementares, os projetos combinam acesso a direitos, qualificação do trabalho, melhoria da renda e apoio à organização coletiva, contribuindo para reduzir vulnerabilidades e ampliar a autonomia desses trabalhadores e trabalhadoras em diferentes territórios do país.

#### 3.3.4.1.1 Conexão Cidadã

O projeto **Conexão Cidadã** visa fortalecer a inclusão social e cidadã de catadores e catadoras de materiais recicláveis, reconhecendo a relevância desse trabalho para a sustentabilidade nas cidades. Com uma abordagem prática e acolhedora, a iniciativa busca ampliar o acesso desse público, especialmente aqueles catadores e catadoras que atuam de forma autônoma, a informações, orientações e serviços essenciais, contribuindo para reduzir vulnerabilidades e promover mais dignidade no dia a dia.

Por meio de seis unidades móveis, que atuam em capitais com grande concentração de catadores e catadoras autônomos(as), o projeto tem como meta a realização de 6.000 cadastros e a entrega de equipamentos de proteção individual. Com isso, buscamos gerar informações que apoiem o desenho de políticas públicas e orientar esse público sobre direitos sociais, além de reforçar os benefícios da cooperação para melhorar as condições de trabalho e de renda. Até dezembro de 2025, cadastramos 3.631 pessoas, reunindo dados sobre o perfil socioeconômico de catadores e catadoras autônomos no Brasil.

#### 3.3.4.1.2 Hub do Plástico

O Hub do Plástico reúne dois projetos, atendendo a três redes de cooperativas de catadoras e catadores de materiais recicláveis: Cata Sampa (SP), Cataunidos (MG) e Centcoop (DF), que, juntos, somam R\$ 7,2 milhões e atendem 2.820 catadores como participantes diretos, com 210 catadores diretamente envolvidos na operação nos galpões dos hubs.

A iniciativa responde aos desafios enfrentados por cooperativas e redes de catadores, especialmente na geração de renda, ao fortalecer e diversificar as atividades do empreendimento com foco na triagem especializada e na melhoria da comercialização do plástico, material que costuma ter peso relevante na sustentabilidade financeira dessas organizações.

Por intermédio de aquisição de equipamentos, modernização dos galpões e investimento em assistência técnica para os catadores e catadoras, os hubs buscam elevar a eficiência e o valor do material ao permitir venda direta à indústria recicladora, o estabelecimento de padrões de qualidade aos materiais e a captação de contratos mais recorrentes com grandes compradores e geradores.

Com a centralização e a qualificação do processamento, a expectativa é que os catadores que atuam diretamente na operacionalização dos hubs possam alcançar renda per capita de pelo menos 1 salário mínimo, reforçando a estabilidade econômica e a autonomia das redes.

### Visita de Monitoramento ao Projeto na Centcoop (DF)



*“É importante destacar o apoio da Fundação BB junto à Centcoop, como as iniciativas do Hub do Plástico e a Cozinha Solidária, que ampliam o olhar para além da produção, fortalecendo a organização social, a segurança alimentar e a geração de novas oportunidades.”*

**Aline Souza da Silva | Catadora e Representante do MNCR**

#### 3.3.4.1.3 Ecorecicla+ - Ecofolia Solidária

No contexto da reciclagem popular, destacamos também a iniciativa do Ecofolia Solidária, onde apoiamos a organização da coleta seletiva no carnaval de Salvador (BA), fortalecendo cooperativas e dando mais visibilidade ao trabalho de catadoras e catadores. A iniciativa estrutura pontos de apoio e contribui para condições mais dignas e para a destinação correta dos resíduos, unindo inclusão e sustentabilidade. Em 2025, a iniciativa registrou 174,8 toneladas de recicláveis recolhidos nos 15 dias de evento e beneficiou 2.437 catadores.

O Ecofolia Solidária compõe uma das atividades do projeto EcoRecicla+, aprovado em 2023, que trata do fortalecimento da reciclagem com inclusão social, por meio da combinação entre assistência técnica e capacitação para cooperativas de reciclagem com melhorias de infraestrutura e equipamentos, além de ações de mobilização e educação ambiental para ampliar a coleta seletiva e fortalecer a atuação dos catadores e catadoras.

O projeto pretende ampliar em 50% a coleta assistida realizada pelas entidades de reciclagem apoiadas, fortalecendo rotas de coleta, organização do trabalho e capacidade de triagem e beneficiamento. Ao aumentar o volume coletado e melhorar a qualidade do material comercializado, elevamos a eficiência da operação e ampliamos as oportunidades de venda em melhores condições e, como consequência direta, a elevação da renda dos cooperados e cooperadas.

A iniciativa é implementada em diferentes municípios do estado da Bahia, com atuação em territórios que incluem área metropolitana, recôncavo, litoral norte e agreste baiano, conectando ações locais e diálogo com políticas públicas de resíduos sólidos.

### 3.3.5 Coopera Mais Brasil

O Coopera Mais Brasil é um programa do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) que fortalece cooperativas e associações da agricultura familiar, apoiando capacitação, melhoria da gestão e acesso a crédito e mercados, inclusive compras públicas, para aumentar a produção de alimentos e a renda no campo. Além disso, as ações do Programa possuem o efeito estratégico de desconcentrar a produção no território, evitando que o país fique mais vulnerável a choques climáticos e logísticos; diversificar onde se produz ajuda a proteger o abastecimento nacional.

Durante 2025, no âmbito da parceria estratégica com o MDA, a Fundação BB investiu R\$ 16,1 milhões em projetos alinhados ao Coopera Mais Brasil, iniciativas que combinam estruturação de agroindústrias, melhoria de gestão e organização coletiva, assistência técnica e capacitações, além de agregação de valor da produção e conexão com mercados, incluindo compras públicas. Com mais de 1500 agricultores familiares atendidos, a nossa atuação prioriza cadeias produtivas estratégicas por região, promove geração de renda e segurança alimentar. No recorte dos projetos apoiados, há cobertura nas cinco regiões do país.

A atuação da Fundação BB no apoio a ações que fortalecem o Programa Coopera Mais Brasil contempla a estruturação de agroindústrias e o fortalecimento de cadeias produtivas avaliadas como estratégicas para o abastecimento nacional e a geração de renda para a agricultura familiar, tais como: feijão, arroz, milho, mandioca, abóbora, mel, frutas, plantas medicinais, óleos essenciais, açaí, hortaliças, bioinsumos e chás.

### 3.3.6 Conexões que Transformam

Apoiamos o projeto **“Conexões que transformam – Rede de Economia Popular Solidária”**, realizado pela Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários do Estado da Bahia, com investimento total de R\$ 2 milhões. A iniciativa tem mobilizado e formado 750 representantes de empreendimentos econômico solidários, com foco em públicos vulnerabilizados, incluindo mulheres e jovens, para fortalecer a organização, a gestão e a geração de renda em seus territórios.

Ao viabilizar a participação em encontros, feiras e espaços de troca, e ao produzir 75 estudos de viabilidade econômica, esperamos, com o projeto, ampliar a autonomia dos grupos, estimular a formalização quando necessária, diversificar canais de comercialização e consolidar redes de cooperação. O projeto atua a partir de Salvador (BA) e conecta agendas em Brasília (DF), Santa Maria (RS) e Belém (PA), potencializando impactos em diferentes regiões do país.

Trabalhamos em parceria com movimentos sociais, governos e

universidades, em diálogo com a Política Nacional de Economia Solidária e a Política Nacional de Resíduos Sólidos, para que os resultados se convertam em inclusão produtiva, redução da pobreza e fortalecimento das economias locais.

Ao apoiar este projeto, ajudamos nossos públicos priorizados a ganharem mais voz, oportunidade e renda por meio do fortalecimento dos seus empreendimentos e das redes de cooperação. Com isso, contribuimos para reduzir desigualdades, valorizar o trabalho coletivo e gerar mudanças duradouras nas comunidades onde essas iniciativas acontecem.

### **Conexões que Transformam no 1º Festival Nordestino de Economia Popular e Solidária (Salvador/BA)**



### **3.3.7 Parceria Sebrae Nacional**

Em 2025, firmarmos com o Sebrae Nacional uma parceria de cinco anos para fortalecer empreendimentos de economia solidária. Essa iniciativa reforça nossa atuação na geração de oportunidades com foco em inclusão e sustentabilidade.

O investimento total será de R\$ 50 milhões, sendo R\$ 20 milhões aportados diretamente pela Fundação BB. Com isso, ampliamos o apoio a projetos que atuam junto a pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade, somando recursos à nossa experiência em tecnologias sociais, agricultura familiar, segurança alimentar, economia circular e fortalecimento comunitário.

Ao longo dos cinco anos, esperamos apoiar até 20 iniciativas em áreas como agricultura sustentável, inclusão produtiva, cozinhas solidárias, quintais produtivos, sociobiodiversidade e tecnologias sociais para água e solo. A seleção será feita em conjunto com o Sebrae, com a expectativa de capacitar e acompanhar ao menos 50 empreendimentos, gerando trabalho e renda, acesso a mercados e melhoria na qualidade de vida das famílias beneficiadas.

#### **3.3.7.1 Estratégia Nacional Fortalecimento das Redes de Economia Solidária**

Um dos projetos que articulamos em parceria com o Sebrae é uma iniciativa focada no fortalecimento da economia popular e solidária no país. Com o investimento de R\$ 4,7 milhões, o projeto

apoiará empreendimentos coletivos e quem atua no seu fortalecimento, com prioridade para jovens e mulheres, por meio de formação, ferramentas de gestão, apoio à formalização, melhoria das condições de trabalho, tecnologias sociais e caminhos de comercialização. É uma ação que almeja ampliar renda e promover trabalho digno, reduzir vulnerabilidades e estimular que comunidades organizadas ganhem autonomia para crescer de forma sustentável.

Ao longo do projeto, é previsto o atendimento direto a 400 empreendimentos, formação de 190 técnicos e consultores e capacitação de 500 pessoas, além de preparar 30 formadores e 10 agentes de fomento para multiplicar conhecimento nos territórios. A iniciativa será realizadas em Rio Branco (AC), Maceió (AL), Manaus (AM), Macapá (AP), Salvador (BA), Fortaleza (CE), Brasília (DF), Vitória (ES), Recife (PE), Curitiba (PR), Rio de Janeiro (RJ), Natal (RN), Porto Velho (RO), Boa Vista (RR), Porto Alegre (RS), Florianópolis (SC) e São Paulo (SP).

A parceria se conecta com as ações da Política Nacional de Economia Solidária, fortalecendo redes locais de empreendimentos solidários para que os resultados permaneçam e se expandam.

Outros projetos estão em fase de articulação e modelagem para serem concretizados a partir de 2026.

### 3.4 Saúde e Segurança Alimentar

A estratégia da Fundação BB em segurança alimentar é estruturada em múltiplas frentes complementares, voltadas ao combate à fome, à geração de renda e ao fortalecimento dos territórios, com foco na articulação de políticas públicas e na promoção de sistemas produtivos sustentáveis. Nesse contexto, destaca-se a Missão Josué de Castro, que integra ações governamentais e territoriais para viabilizar sistemas agroecológicos como base para a segurança alimentar e nutricional.

Outra frente central é o apoio às cozinhas solidárias, reconhecidas como tecnologia social e política pública que articula voluntariado, agricultura familiar local e a produção de refeições para pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica. O apoio envolve a estruturação física e operacional das cozinhas, permitindo melhorar o atendimento e ampliar o volume de marmitas produzidas e distribuídas, fortalecendo redes locais de solidariedade.

A Fundação BB também atua no apoio à implantação e ao enriquecimento de quintais produtivos, iniciativa que valoriza o trabalho das mulheres no campo, garante alimentos saudáveis para o consumo familiar e possibilita a geração de excedentes para comercialização, promovendo autonomia econômica e segurança alimentar no meio rural.

Complementarmente, a estratégia inclui ações de ajuda humanitária em situações de desastres e calamidades, quando são mobilizados parceiros institucionais e a sociedade civil para viabilizar a aquisição de alimentos e itens emergenciais. Sempre que possível, prioriza-se a produção local, fortalecendo a economia do território ao mesmo tempo em que se atende, de forma ágil e solidária, as populações diretamente afetadas.

### **3.4.1 Missão Josué de Castro**

Josué de Castro mostrou que a fome não é um acidente, ela nasce de desigualdades estruturais como a concentração de terras, o monocultivo e a perda da diversidade. Para ele, enfrentar a fome exigia transformar sistemas, fortalecer povos e garantir soberania alimentar. Sua visão segue atual e inspira a Missão que leva seu nome.

A Missão Josué de Castro busca transformar o modelo de produção e abastecimento de alimentos no Brasil, enfrentando desigualdades que atingem povos do campo, das águas e das florestas. Parte da compreensão de que as mudanças climáticas impactam diretamente quem produz e quem se alimenta.

Na COP30, celebramos a assinatura do Projeto Sementes - fase inicial da Missão, reconhecendo a convergência dessa agenda com a atuação da Fundação O Projeto Sementes – Fase 1 – Missão Josué de Castro possui investimento R\$ 7,9 milhões para fortalecer sistemas alimentares agroecológicos e combater fome

e desigualdades. Serão 500 participantes diretos, com prioridade a 250 mulheres e 160 jovens, entre agricultores familiares, povos tradicionais e comunidades urbanas em situação de vulnerabilidade. A atuação ocorrerá em nas cidades de Brasília (DF), Goiânia (GO), Salvador (BA), Aracaju (SE), Teresina (PI), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Porto Alegre (RS), Chapecó (SC), Porto Velho (RO), Vitória (ES) e Belo Horizonte (MG). Em rede com movimentos e universidades, articulamos políticas de compras públicas e o Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional para gerar renda, participação e resiliência climática.

Além disso, a iniciativa se conecta às políticas públicas de agroecologia ao atuar em rede para acelerar a transição agroecológica e a oferta de alimentos saudáveis, em sintonia com o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO) e com o Ecoforte, principal instrumento de fomento a redes e organizações socioprodutivas de base agroecológica.

Dessa maneira, seguimos fortalecendo redes, ampliando oportunidades e apoiando soluções construídas nos territórios para garantir soberania alimentar e justiça socioambiental.

### **3.4.2 Cozinhas Solidárias**

No primeiro semestre de 2025, ampliamos nosso compromisso com o Programa Cozinha Solidária. Com a contratação de dois novos projetos, que somaram R\$ 1 milhão de investimentos (totalizando 105 cozinhas em implementação), passamos a atender

diretamente mais 1.400 pessoas em municípios como Recife, Belo Horizonte, São Paulo, São Bernardo do Campo, Porto Alegre, Boa Vista, Curitiba e Brasília. As ações incluem melhorias na infraestrutura de cozinhas comunitárias, distribuição de refeições saudáveis, formação em alimentação, agroecologia e direitos sociais, além da implantação de hortas urbanas com protagonismo feminino e fortalecimento de redes locais de solidariedade e voluntariado. Essa política pública tem papel fundamental na redução da insegurança alimentar no país e foi decisiva para a saída do Brasil do Mapa da Fome da ONU, promovendo acesso à alimentação adequada para populações em situação de vulnerabilidade.



*“O Projeto Fundação Banco do Brasil foi fundamental para a nossa Cozinha Solidária! Graças ao apoio e parceria, conseguimos levar comida de qualidade e amor para quem mais precisa. É incrível ver como a solidariedade e o amor podem transformar vidas!”*

**Elba Bezerra Oliveira | Cozinha Solidária - Instituto Céu (SP)**

### 3.4.3 Quintais Produtivos

Em 2025, a Fundação BB apoiou a implantação de mais de 1000 quintais produtivos, em especial no Rio Grande do Sul, e 18 unidades de referência de sistemas agroflorestais, que viabilizam a produção de alimentos agroecológicos e contribuem para a garantia da segurança alimentar e nutricional de milhares de pessoas, além de garantirem recuperação ambiental e gerarem renda com o excedente.

### 3.4.4 Ajuda Humanitária - Tornado no Paraná

Ainda no âmbito da agenda climática, a Fundação BB mantém ações emergenciais quando da ocorrência de desastres e calamidades. Em 2025, diante do Tornado que acometeu diversos municípios do interior do estado do Paraná, a Fundação BB doou R\$ 250 mil para a aquisição de cestas básicas, água mineral, colchões, kits de higiene e limpeza, bens e utensílios domésticos e cobertores e mantas conforme necessidades da população impactada.

Para operacionalizar a aquisição e entrega dos insumos, a Fundação BB contou com o auxílio de executoras locais com experiência em ações dessa natureza.

### Card para Doação Enchentes Minas Gerais

### 3.4.5 Saúde e Bem-Estar

No tema da **saúde**, as ações de 2025 estiveram voltadas à atenção básica, valorizando práticas integrativas com plantas medicinais e fitoterápicos e promovendo acesso à saúde em unidades básicas localizadas em regiões remotas.

#### 3.4.5.1 Fitoterapia e Telemedicina nas Regiões Norte e Nordeste

O uso de plantas medicinais e fitoterápicos qualifica a atenção básica ao ampliar terapias acessíveis, seguras e culturalmente adequadas, fortalecendo a prevenção, humanizando o cuidado e aumentando a resolutividade dos casos na atenção primária, especialmente em condições crônicas ou de baixa complexidade. Ao incentivar o uso comunitário dessas espécies, contribui-se para a autonomia do país na produção de medicamentos, valorizando conhecimentos tradicionais e reduzindo dependências externas. No longo prazo, esse incentivo também amplia oportunidades para a agricultura familiar ao integrá-la a cadeias produtivas de plantas medicinais, gerando renda, inclusão socioproductiva e desenvolvimento territorial.

Em 2025, investimos R\$ 4 milhões na iniciativa **“Saúde sustentável e inclusiva: implementação da fitoterapia com apoio de telemedicina nas regiões Norte e Nordeste”**, que alcançará mais de 2,5 mil participantes, com prioridade para pacientes do SUS em territórios vulneráveis e povos tradicionais.

Na prática, o projeto buscará integrar Unidades Básicas de Saúde e

Farmácias Vivas, implantando teleinterconsulta e teleconsultoria em fitoterapia para apoiar decisões clínicas e qualificar a prescrição médica. A parceria visa capacitar 25 profissionais de saúde (prescrição, cultivo e atualização em Farmácia Viva), assessorar a produção de fitoterápicos em cinco Farmácias Vivas, oferecer mudas de espécies e, com isso, aumentar em 20% as prescrições de fitoterápicos.

*“Esse apoio é extremamente importante para que a gente leve para nossos estados os conhecimentos necessários para que a população tenha acesso a medicamentos oriundos de plantas medicinais e fitoterápicos de qualidade, que venha a ter eficácia nos seus tratamentos. Porque a gente sabe que fitoterápicos são medicamentos caros e que infelizmente os nossos parceiros de saúde do SUS não teriam acesso se não fossem as farmácias vivas.”*

**Mary Joyce | Farmacêutica - Participante do Projeto**



A ação está ocorrendo nos municípios de Manaus (AM), Fortaleza (CE), São Cristóvão (SE), São Sebastião do Umbuzeiro (PB) e Afogados da Ingazeira (PE), e integra o Projeto de Desenvolvimento das Cadeias Produtivas de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PDFITO), em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), alinhada à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) e à Política Nacional de Plantas

Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), para consolidar um modelo reaplicável no SUS.

### **3.4.5.2 UBS da Floresta**

A atenção básica é estratégica para prevenir complicações de saúde que podem ser evitadas. Porém, comunidades que vivem em áreas remotas ficam prejudicadas, especialmente aquelas que vivem em comunidades ribeirinhas. A falta e a rotatividade de profissionais de saúde nas unidades básicas localizadas em áreas remotas interferem na resolutividade dos casos de saúde na própria comunidade, levando à necessidade de grandes e onerosos deslocamentos até uma cidade próxima. Essa realidade impacta a saúde de milhares de pessoas que vivem nesses territórios.

Neste ano, inauguramos 10 Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Floresta, incluindo as implantadas nas comunidades de Anã, em Santarém (PA), e de Monsarás, no arquipélago do Marajó. A UBS da Floresta é uma estratégia para levar a atenção primária à saúde a localidades remotas, com foco em comunidades e povos tradicionais, garantindo atendimento contínuo e seguro. A iniciativa combina soluções sustentáveis e participação comunitária, promovendo saúde e dignidade em territórios historicamente vulnerabilizados.

Em visita à comunidade de Anã, o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, pôde constatar de perto a potência e o impacto da iniciativa. A experiência evidencia o papel essencial da UBS da

Floresta como referência e inspiração para a adaptação de políticas públicas de saúde em áreas remotas, especialmente no bioma amazônico.

### **Visita à UBS da Floresta na Comunidade de Anã, em Santarém (PA)**



A iniciativa faz parte parceria com o Projeto Saúde e Alegria que visa aprimorar as condições de funcionamento de UBS em locais remotos, por intermédio de melhorias de estrutura, apoio à organização do trabalho, capacitação de equipes e incentivo à participação comunitária no acompanhamento das ações de saúde.

Essencial para a iniciativa, a estruturação das unidades consiste na readequação dos espaços físicos, fornecimento de equipamentos fundamentais para a realização da Atenção Primária em Saúde e, também, o fornecimento de estrutura de energia solar e de conectividade à internet, permitindo condições de funcionamento contínuo, com suporte à telemedicina e comunicação com a rede de saúde.

Com isso, o projeto busca maior resolutividade, tempestividade e proximidade no atendimento às comunidades atendidas, materializando nossa prioridade na construção de soluções para as comunidades e povos tradicionais da Amazônia, bem como intensifica nossa dedicação em fortalecer as políticas públicas, permitindo que o SUS alcance territórios remotos.

## 3.5 Educação e Cultura

### 3.5.1 AABB Comunidade

Realizado em parceria com a Federação das Nacional das Associações Atléticas do Banco do Brasil (FENABB), o AABB Comunidade (Programa Integração AABB Comunidade) é a nossa ação mais longeva. Trata-se de uma proposta de desenvolvimento social realizada por meio de ações educacionais desenvolvidas nas AABBs, que integra família, escola e comunidade para atender crianças e adolescentes de 6 a 14 anos em situação de vulnerabilidade social e econômica, oferecendo atividades no turno em que não estão na escola, conduzidas por educadores sociais capacitados.

Durante o contraturno escolar, as crianças e adolescentes participam de oficinas e projetos em temas de leitura e escrita, matematização, cultura e artes, esportes e jogos, saúde integral, direitos humanos e cidadania, cuidado socioambiental, comunicação e tecnologia da informação, e trabalho e protagonismo, sempre buscando conectar essas experiências ao cotidiano, à escola e ao desenvolvimento integral dos educandos.

Atuamos com o AABB Comunidade por intermédio de uma mobilização de recursos que conjugam investimentos da Fundação BB, da FENABB e dos parceiros executores, incluindo instituições de direito público e privado; em muitos contextos, essa execução envolve componentes do poder público municipal, que incorporam as ações da iniciativa como estratégia de política pública educacional no território.

### Visita de Monitoramento ao AABB Comunidade (RS)



Esse apelo surge da potência dos impactos esperados da ação que envolve o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que fortalecem a cidadania, a autonomia, a criticidade e a convivência respeitosa com a diversidade. Além disso, o AABB Comunidade busca fomentar a cultura digital e apoiar a preparação para o mundo do trabalho, em articulação com escola, família e comunidade, incluindo ações de assistência social, voluntariado e a capacitação contínua dos educadores sociais que conduzem as atividades.

Em 2025, mobilizamos para o Programa AABB Comunidade um total de R\$ 81,8 milhões (contando com recursos próprios e contrapartidas dos parceiros executores), distribuídos em 141 AABBs localizados em todo o território nacional, alcançando mais de 19 mil crianças e adolescentes.

O investimento social no AABB Comunidade é estratégico para a Fundação BB porque concretiza, em escala territorial, nossa agenda de transformação social ao promover educação e desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em vulnerabilidade, com metodologia estruturada e reaplicável, executada em parceria com AABBs e convenentes que frequentemente compõem o poder público municipal, reforçando a conexão com políticas públicas, a alavancagem de recursos, o alinhamento com a Agenda 2030, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ao nosso direcionador estratégico de atuação por tecnologias sociais.

Para além do Programa AABB Comunidade, a Fundação BB investiu

em diversas ações de educação ao longo de 2025, priorizando os públicos de mulheres e de pessoas negras e quilombolas, em consonância com seus direcionadores estratégicos e valorizando o cuidado, a cultura, a ancestralidade e a qualificação profissional.

### **3.5.2 Programa Agulha Puxa Linha**

Investimos R\$ 649 mil no Programa Agulha Puxa Linha para gerar impacto em 60 mulheres negras nas cidades de Jaboticatubas (MG) e na Ilha de Itaparica (BA). Junto com o Nzinga – Coletivo de Mulheres Negras, apoiamos esta iniciativa que visa fortalecer a saúde mental, a autonomia econômica e a organização institucional de mulheres negras (com prioridade para mulheres quilombolas), combinando acolhimento psicossocial, vivências de autocuidado, mentorias para geração de renda, assessoria jurídica/institucional e ações de justiça ambiental.

#### **Mulheres Participantes do Projeto Agulha Puxa Linha**



A iniciativa se fundamenta na proteção da saúde mental e da autonomia de mulheres negras que são afetadas por racismo, desigualdade de gênero, sobrecarga de cuidado e falta de políticas de acolhimento, e que se agrava em territórios quilombolas e tradicionais. O projeto surge como uma resposta integrada para cuidado emocional, fortalecimento coletivo e suporte institucional/jurídico para autonomia do coletivo.

Este projeto se alinha às políticas quilombolas ao fortalecer o Quilombo do Açude com cuidado psicossocial, apoio jurídico e ações ambientais. Ele converge com a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental Quilombola (PNGTAQ), que incentiva gestão territorial e ambiental, bem-viver e justiça climática, ao realizar oficinas e intercâmbios sobre proteção do território. Também dialoga com o Decreto 4.887/2003, ao orientar formalização e defesa de direitos territoriais. E se conecta à Agenda Social Quilombola/Aquilomba Brasil ao promover inclusão produtiva e melhoria da qualidade de vida para mulheres quilombolas.

Com essa ação, buscamos promover a redução das desigualdades, reconhecendo as comunidades quilombolas como um de nossos públicos priorizados. Nosso investimento contribui para que essas mulheres quilombolas ganhem voz, estrutura e condições de sustentar seus projetos de vida, com resultados que se multiplicam nas famílias, na comunidade e no território.

### 3.5.3 Nova Casa da Tia Ciata

A reinauguração da Casa da Tia Ciata, realizada no Rio de Janeiro no dia 25 de setembro, celebra um dos maiores símbolos da cultura afro-brasileira e do samba. O espaço revitalizado é fruto do projeto “Nova Casa da Tia Ciata”, apoiado pela Fundação BB com investimento de R\$ 3,3 milhões.

O evento de reinauguração contou com a presença da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, de Gracy Moreira, gestora da Casa e bisneta da matriarca, e de Eliel Moura, representando a Fundação Cultural Palmares - além de representantes da Fundação BB e outras personalidades fundamentais na preservação da memória e na construção de um legado que inspira o Brasil até hoje.

A nova estrutura inclui salas para cursos de corte e costura, cabeleireiro, informática e gastronomia, além de espaços para exposições, auditório e áreas de convivência. Também foram previstas melhorias como instalação de sistema de energia solar, climatização, acessibilidade com elevador e informatização dos ambientes.

O projeto amplia em 50% a capacidade de atendimento da casa, que já educou figuras como Cartola e Noel Rosa. A unidade reformada propõe oferecer um ponto de encontro para a cultura e para o aprendizado. A comunidade encontra na Casa da Tia Ciata

um espaço de acolhimento, de inclusão social, de capacitação, de valorização e de preservação da memória cultural afro-brasileira.

Apoiar a revitalização da Casa da Tia Ciata reafirma o empenho da Fundação BB com a preservação do patrimônio cultural e com a promoção da equidade racial, apoiando ações que unem tradição, educação e desenvolvimento social. Trata-se de iniciativa que se alinha ao ODS 18 e à parceria estabelecida com o Ministério da Igualdade Racial, voltada a promoção da equidade racial, em especial no que toca à proteção do patrimônio cultural, artístico e religioso das comunidades afrodescendentes.

### Visita de Monitoramento à Casa da Tia Ciata (RJ)



### 3.5.4 Centro Inaê – Wá Jeum da Liberdade

O projeto “Wá Jeum da Liberdade – Valorizando a Gastronomia Afro-Brasileira” busca fortalecer dez comunidades quilombolas em Alagoas por meio da valorização da gastronomia de matriz africana, transformando saberes tradicionais em oportunidades concretas de renda, autonomia e orgulho cultural. Com o investimento de R\$ 2,3 milhões, a ação pretende atender 900 participantes, especialmente mulheres negras quilombolas.

As mulheres negras quilombolas são, em grande parte, as guardiãs dos saberes culinários tradicionais e quem mais sente os efeitos da desigualdade histórica no acesso a renda e oportunidades. Ao fortalecermos esse protagonismo, impulsionamos um impacto que se espalha pela família e pela comunidade.

Com a iniciativa, pretende-se gerar impactos importantes na promoção da segurança alimentar e na economia local da comunidade. Dentre as ações previstas no projeto, destacamos a capacitação de pessoas para produzir e comercializar com mais qualidade e segurança, apoiar a criação de novos produtos gastronômicos e organizar roteiros e experiências de turismo comunitário, ampliando o acesso a mercados e visitantes. Também estão previstas ações que visam melhorar espaços coletivos de produção, como cozinhas comunitárias, para que as comunidades tenham melhores condições de trabalho, higiene e conservação de alimentos.

Assim, quando fortalecemos mulheres negras quilombolas, ajudamos diretamente a combater o racismo, valorizar a cultura, gerar trabalho e renda, melhorar a alimentação das famílias e desenvolver os territórios onde essas comunidades vivem - sempre em parceria com órgãos públicos e instituições parceiras.

### 3.5.5 Laboratório de Memórias Socioambientais

O projeto **“Fundação BB: Laboratório de Memórias Sócioambientais”**, que realizamos em parceria com a **Casa Sueli Carneiro**, em São Paulo, possui investimento total de R\$ 730 mil e tem como objetivo registrar, organizar e divulgar memórias e práticas negras como tecnologias sociais que ajudam a criar soluções socioambientais sustentáveis, fortalecendo identidades, protagonismo comunitário e desenvolvimento territorial inclusivo.

#### Solenidade de Lançamento do Projeto Laboratório de Memórias Sócioambientais, com Sueli Carneiro



Para isso, o projeto buscará selecionar, apoiar e sistematizar 21 iniciativas negras de memória e ação socioambiental, combinando formação, registro, visibilidade, seminário e publicação, para fortalecer tecnologias sociais negras e sua incidência na justiça socioambiental e climática. O público-alvo previsto inclui jovens e mulheres, com estimativa de 50 participantes diretos.

O projeto pretende fortalecer e dar visibilidade a soluções socioambientais criadas por coletivos e lideranças negras, registrando e organizando essas experiências, conectando grupos de diferentes regiões e produzindo materiais e uma publicação para que as práticas possam se inspirar e serem reaplicadas em outros territórios.

Este projeto é importante para a Fundação BB porque reforça, na prática, o compromisso e respeito que temos com a população negra e à cultura afro, ao dar apoio e visibilidade a iniciativas negras que cuidam do meio ambiente nos seus territórios. Assim, a Fundação ajuda a preservar memórias e saberes, fortalecer redes e ampliar a voz dessas experiências no debate público, conectando cultura e justiça socioambiental.

### 3.5.6 Circuito Praça Afrocandanga

O Circuito Praça Afrocandanga é um projeto que vai cuidar e dar nova vida à Praça dos Orixás, em Brasília, para que ela seja um espaço vivo, propício à cultura e ao aprendizado sobre as tradições afro-brasileiras e o combate ao racismo. A iniciativa, em parceria com o Instituto Rosa dos Ventos, possui investimento de R\$ 1 milhão e

pretende atender 300 participantes, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorizando a identidade cultural do território.

A Praça dos Orixás é um lugar de fé, cultura e encontro às margens do Lago Paranoá, mas que, ao longo do tempo, sofreu com desgaste, falta de cuidado e atos de vandalismo, o que afasta pessoas e enfraquece seu significado para a cidade. Dar nova vida à praça é importante para que ela volte a ser um espaço belo, seguro e acolhedor, onde a comunidade possa celebrar suas tradições, aprender, conviver e ter orgulho desse patrimônio cultural de Brasília.

A iniciativa prevê a melhoria do espaço e o estabelecimento de uma programação para ocupar a praça com segurança e respeito. Os 300 participantes esperados para o projeto farão parte de oficinas, visitas escolares guiadas e eventos culturais, somando as milhares de pessoas atendidas indiretamente nas atividades do projeto.

Vemos o Circuito Praça Afrocandanga como uma forma concreta de colocar em prática nossa prioridade de valorizar a diversidade, fortalecer o respeito cultural e enfrentar o racismo com ações reais. Ao revitalizar a Praça dos Orixás, um espaço simbólico da cultura afro-brasileira, ajudamos a fortalecer a identidade negra no Distrito Federal e dar mais reconhecimento a esse patrimônio cultural.

### **3.5.7 Programa Pontes e Desafios para Justiça Racial**

O projeto **“Pontes e Desafios para a Justiça Racial”**, que realizamos em parceria com o Instituto Peregum, em Brasília/DF, vai investir R\$ 868 mil para levar informação e diálogo de qualidade sobre justiça racial e inclusão social a mais pessoas. O projeto pretende envolver diretamente 600 participantes, com foco na comunidade negra, incluindo a participação do público em gravações e debates presenciais.

A iniciativa se fundamenta na falta de espaços de acesso e diálogo para conversar e aprender sobre justiça racial, sobretudo para pessoas negras e da periferia. Com isso, as populações e comunidades negras ficam sem informação de qualidade e sem oportunidade de participar do debate público, o que reforça o silêncio e a exclusão dessas vozes.

Para alcançar os objetivos, a iniciativa buscará produzir 12 episódios mensais com temas e convidados diversos, gravados com participação do público e publicados em formato de vídeo e podcast em plataformas digitais, garantindo acessibilidade com legendas e transcrição para chegar a mais pessoas. Ao longo do processo, o projeto também vai mobilizar jovens e lideranças para participar das gravações e debates, organizando os episódios em formato de curso online.

Este projeto é importante porque reforça a educação como caminho de transformação e valorização da diversidade, com foco na equidade racial, duas questões que estão alinhadas a nossa estratégia de atuação. Ao apoiar uma iniciativa que leva debates e

formação acessível sobre justiça racial, ajudamos a ampliar o acesso à informação de qualidade e a fortalecer vozes negras e periféricas, promovendo participação e cidadania.

## 3.6 Tecnologia Social

### 3.6.1 Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social (12ª Edição)

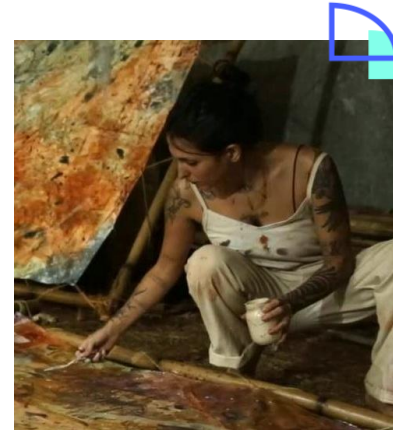
Em 2025, a Fundação BB apoiou 58 projetos que contemplam a reaplicação de tecnologias sociais, correspondendo a um investimento de R\$ 80 milhões.

Dentre elas, apoiamos seis iniciativas premiadas na 12ª edição do Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social (2024). Em parceria com organizações da sociedade civil, mobilizamos R\$ 3,7 milhões em soluções comunitárias voltadas à saúde mental, segurança hídrica, cultura digital, agroecologia e transição energética, com atuação em todo o território nacional e impacto direto a mais de 3,2 mil pessoas, especialmente mulheres, jovens, povos indígenas, agricultores familiares e comunidades periféricas.

Com essa iniciativa, valorizamos o papel central da Tecnologia Social como elemento chave de transformação, valorizando metodologias eficazes e replicáveis que nascem nos territórios e promovem inclusão, protagonismo e melhoria da qualidade de vida.

As iniciativas premiadas foram:

#### 3.6.1.1 Saberes Guaranis: Mandalas Tintoriais



Iniciamos o apoio ao projeto Mandalas Tintoriais, que fortalece a autonomia dos povos Guarani M'bya no norte de Santa Catarina. A tecnologia social promove segurança alimentar e valoriza o artesanato como fonte de renda para mulheres indígenas, aliando tradição e sustentabilidade.

#### 3.6.1.2 Kits Bomba Solar - Energia das Mulheres da Terra



Apoiamos a implantação de sistemas de abastecimento de água com bombas solares em comunidades de mulheres agricultoras. A tecnologia social promove gestão comunitária, formação técnica e autoconstrução em mutirões, fortalecendo a autonomia e o protagonismo feminino no campo.

### 3.6.1.3 Terapia Comunitária Integrativa (TCI)



Investimos na Terapia Comunitária Integrativa, tecnologia social que promove cuidado coletivo com a saúde mental em territórios vulneráveis. A iniciativa fortalece os laços comunitários e será implementada em

regiões afetadas por calamidades e com acesso limitado a serviços de saúde.

### 3.6.1.4 Cinema Nosso



Apoiamos a expansão do projeto Cinema Nosso, que forma jovens periféricos para o mercado audiovisual e de novas tecnologias. Com a Metodologia do Afeto, o projeto combate o racismo estrutural e promove inclusão,

diversidade e cidadania ativa, com culminância prevista na COP 30, no Pará.

### 3.6.1.5 Mutirão Solar



Investimos na re replicação da tecnologia social Aquecedor Solar de Baixo Custo, instalação que promove o aquecimento da água residencial e de pequenos comércios. É um projeto que forma e mobiliza a comunidade para montar e instalar, em

mutirões, 100 unidades da TS no ABC Paulista, para promover inclusão social, economia de energia e melhoria da qualidade de vida de famílias em situação de vulnerabilidade social.

### 3.6.1.6 Fossa Séptica Biodigestora de Placas



Investimos na re replicação da tecnologia social Fossa Séptica Biodigestora de Placas, solução de saneamento básico rural que promove o tratamento adequado do esgoto doméstico e a preservação dos recursos hídricos. O projeto mobiliza e

capacita comunidades de agricultores familiares, assentados e quilombolas dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha (MG) para construir, em mutirão, 60 unidades da tecnologia, aliando educação ambiental, inclusão social e melhoria da qualidade de vida.



## 4. EFICÁCIA E EFETIVIDADE NOS PROGRAMAS E PROJETOS

GRI 413-1



### 4.1 Implementação e Assessoramento

A condução dos processos de implementação e assessoramento dos projetos sociais constitui uma dimensão central da estratégia da Fundação Banco do Brasil, pois garante que os acordos assumidos sejam cumpridos e que os benefícios gerados cheguem de forma qualificada às comunidades atendidas. Ao longo de 2025, acompanhamos aproximadamente 471 iniciativas, reforçando nosso empenho na responsabilidade, na transparência e na entrega de resultados relevantes.

O modelo adotado pauta-se em princípios sólidos de gestão e governança, assegurando que as ações permaneçam alinhadas aos valores institucionais e às demandas reais dos territórios. A partir de

um acompanhamento sistemático da execução, realizado em conjunto com os parceiros executores, monitoramos metas, analisamos o andamento das atividades e realizamos adequações quando necessário, garantindo coerência, efetividade e consistência na entrega dos resultados esperados. Essa dinâmica confere maior solidez às iniciativas e fortalece sua capacidade de gerar transformações duradouras.

O assessoramento contínuo também contribui para o fortalecimento da relação com executores, participantes e parceiros locais, valorizando o diálogo e a construção conjunta de soluções. Essa abordagem colaborativa favorece a identificação de necessidades emergentes, estimula o protagonismo das comunidades e amplia o alcance das estratégias implementadas.

Para realizar esse acompanhamento, utilizamos diferentes instrumentos, como reuniões virtuais, entrevistas, análise documental, pareceres técnicos, relatórios de execução e consultas a sistemas corporativos. Quando necessário, são promovidas visitas presenciais, que permitem verificar diretamente o andamento das ações e auxiliar na manutenção da integridade do objeto pactuado.

Com esse conjunto de práticas, oferecemos um assessoramento abrangente, que respeita as particularidades de cada projeto e busca garantir que todas as etapas sejam conduzidas com qualidade e foco nos resultados.

## 4.2 Monitoramento

A prática de monitoramento contínuo representa um dos pilares das iniciativas apoiadas pela Fundação BB. Ela assegura que os projetos permaneçam aderentes aos planejamentos apresentados, contribuindo também para ajustes estratégicos e para o fortalecimento da sustentabilidade das ações. Assim, garantimos que o impacto gerado seja consistente e responda às transformações e demandas das comunidades atendidas.

Em 2025, acompanhamos de forma sistemática o avanço das iniciativas, identificando eventuais desafios e orientando correções de rota. Além do acompanhamento técnico, observamos o nível de envolvimento dos públicos atendidos, o desempenho dos executores e a articulação com parceiros locais, fatores essenciais para ampliar a efetividade e criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de relações de confiança.

Adotamos um modelo híbrido de monitoramento, que combina atividades presenciais e virtuais para ampliar o alcance e a precisão das análises:

### 4.3 Monitoramento Presencial

Realizado de forma amostral, consiste em visitas aos locais de execução para observar diretamente a realização das atividades, verificar a aderência às metas pactuadas, identificar pontos de melhoria e propor soluções tempestivas. Em 2025, foram feitas 31 visitas de monitoramento, como, por exemplo:

- **Hub do Plástico (SP):** visita ao galpão em Mogi das Cruzes para verificar o fluxo completo de operação, desde a coleta até a destinação final dos materiais.
- **Nova Casa da Tia Ciata (RJ):** avaliação *in loco* do andamento das atividades, das necessidades da entidade executora e dos riscos relacionados à sustentabilidade da iniciativa.

### 4.4 Monitoramento Virtual

Complementa o presencial por meio de reuniões e interações remotas com executores e participantes. As atividades seguem critérios metodológicos específicos para definição de amostras e têm os mesmos objetivos do monitoramento presencial. Em 2025, 5 projetos foram monitorados virtualmente.

Com esse arranjo metodológico, fortalecemos a qualidade da execução, aprimoramos a gestão dos recursos investidos e criamos bases mais sólidas para avaliações futuras e tomada de decisão.

### 4.5 Avaliação

Em 2025, a Gerência de Monitoramento e Avaliação (Gemav) ampliou suas ações voltadas à geração de evidências, ao monitoramento e à avaliação dos projetos, contribuindo diretamente para o aprimoramento da estratégia institucional da Fundação BB. As atividades envolveram análises qualitativas e quantitativas, visitas técnicas, articulações com executoras e parceiros estratégicos, além da produção de materiais informativos e audiovisuais.

Atualmente existem 26 processos avaliativos em andamento, distribuídos entre avaliações de programas e de projetos específicos, feitos por intermédio de análises comparativas em marcos<sup>1</sup> de verificação.

#### 4.6 Marco Zero

- **Edital Empoderamento Socioeconômico das Mulheres Negras** – no momento em fase inicial de realização de visitas técnicas com aplicação de entrevistas para compreender a organização comunitária, o grau de mobilização das mulheres, a dinâmica das ações coletivas e individuais e o estágio inicial das atividades.

#### 4.7 Marco Um

- **Educação de Qualidade Integrada a Tecnologias Sociais (SP):** foi realizada visita ao Colégio Embraer, com roda de conversa junto aos estudantes e professores, além da verificação da inserção das Tecnologias Sociais na matriz curricular, com dados ainda em fase de coleta.
- **Sanear Marajó Socioambiental (PA):** nossa equipe realizou visitas a Breves e Portel com entrevistas, grupos focais e observação direta das intervenções, permitindo avaliar desafios, possibilidades e perspectivas de sustentabilidade das Tecnologias Sociais implantadas. Com os dados coletados, o processo se encontra em fase de análise para consolidação dos resultados.

#### 4.8 Avaliação pela Executora

Acompanhamento do envio dos questionários, orientação às executoras e suporte ao longo de todas as etapas do processo avaliativo, assegurando a qualidade e a consistência das informações recebidas. No momento, existem 25 avaliações sendo realizadas por executoras, com mais de 1,7 mil questionários aplicados junto aos participantes dos projetos.

#### 4.9 Outras Atividades

De forma complementar, destacamos tanto os esforços de comunicação quanto as ações de articulação interna. A produção das edições especiais de boletins de comunicação interna contribuiu para a disseminação de conhecimento e fortalecimento da cultura avaliativa.

Paralelamente, estamos promovendo escuta ativa e alinhamento institucional na condução de atividades internas com o objetivo de ampliar a compreensão das demandas relacionadas aos processos de monitoramento e avaliação, fortalecendo a integração interna e aprimorando os fluxos de trabalho.

<sup>1</sup>Verificação comparativa de resultados ao longo do tempo para aferição avanços na intervenção socioambiental.





## 5. BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Fundação BB é uma pessoa jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, com autonomia administrativa e financeira e prazo de duração indeterminado. É uma entidade de assistência social, se enquadra nas modalidades de assessoramento e garantia de direitos conforme art. 3º da Lei 8.742/1993. Em sua inscrição junto ao Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas - CNPJ está registrada sob o código e descrição da atividade econômica principal "88.00-6-00 - Serviços de assistência social sem alojamento" e código e descrição da natureza jurídica "306-9 - Fundação Privada."

As políticas contábeis que adotamos são aplicadas de forma consistente em todos os períodos. As demonstrações contábeis consolidadas são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo as disposições da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.409/12, que aprovou a NBC ITG 2002 – Entidades sem fins de lucros, alterada e consolidada em 21/08/2015 como ITG 2002 (R1), incluindo pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) homologados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e aprovadas por auditoria independente.

Os montantes destinados ao Investimento Social Direto (projetos sociais) são oriundos de Recursos Próprios - RP (recursos livres, sem aplicação e/ou vinculação restrita por parte do doador), de Recursos Condicionados - RC (doações realizadas para causas específicas) e de

Recursos de Terceiros - RT (oriundos de convênios de parcerias, alocados em ações desenvolvidas em conjunto com cada parceiro).

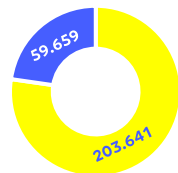
Os recursos próprios se originam dos rendimentos auferidos nas aplicações financeiras, de doações do instituidor Banco do Brasil S.A., de outras pessoas jurídicas e de pessoas físicas. Os recursos condicionados provêm de doações voluntárias de pessoas físicas e de pessoas jurídicas destinação e propósito específico predefinidos pelo doador, podendo ocorrer por meio de campanhas de arrecadação ou não. Os recursos de terceiros, provêm de convênios e acordos de cooperação técnica e financeira firmados com instituições privadas e órgãos da administração pública.

O ingresso dos recursos são reconhecidos: Recursos Próprios (livres) são reconhecidos em contas de resultado na data do ingresso dos recursos, Recursos Condicionados e de Terceiros são reconhecidos em contas de ativo e passivo, ocorrendo a sensibilização no resultado apenas quando do efetivo desembolso ou prestação de contas nos casos de adiantamento de recursos, mediante a apresentação de notas fiscais e recibos que são enviados pelas entidades executoras dos projetos.

No ano de 2025, registramos um superávit acumulado de R\$ 263.300 mil, aumento de 8,08% comparado a 2024, sendo que R\$ 203.641 mil (77,34%) do referido superávit já está comprometido integralmente com projetos sociais em execução. O restante compõe

a Programação Orçamentária de 2026 e será aplicado em novos projetos e convênios.

## Superávit acumulado



- Recursos Comprometidos com Projetos em Execução
- Programação Orçamentária 2026

A Prestação de Contas da Fundação BB, relativa ao exercício 2025, foi aprovada pelo Conselho Curador em reunião de 01.04.2026, diante das informações prestadas nas Demonstrações Contábeis e Financeiras, no Relatório de Atividades e no Sumário da Execução Orçamentária, após a apresentação dos pareceres da Auditoria Independente e do Conselho Fiscal, ambos sem ressalvas.

## BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVO	Nota	31.12.2025	31.12.2024
<b>CIRCULANTE</b>		<b>402.421</b>	<b>371.412</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	24.174	129.656
Instrumentos Financeiros	5.a	322.990	218.757
Outros Créditos	6	55.257	22.999
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>289.312</b>	<b>283.208</b>
Instrumentos Financeiros	5.a	287.592	281.554
Outros Créditos	6	43	64
Imobilizado de Uso	7	1.340	1.466
Intangível	8	337	124
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>691.733</b>	<b>654.620</b>
<b>PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>31.12.2025</b>	<b>31.12.2024</b>
<b>CIRCULANTE</b>		<b>145.251</b>	<b>139.654</b>
<b>Liberações, Repasses e Pagamentos a Efetuar</b>		<b>8.847</b>	<b>6.633</b>
Projetos sociais contratados	9	2.561	1.230
Obrigações a pagar	10	6.286	5.403
<b>Recursos de Convênios</b>		<b>52.919</b>	<b>34.681</b>
Recursos Doados Condicionais	11.d	83.375	98.197
Outras Obrigações		110	143
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>420</b>	<b>446</b>
Provisões Trabalhistas e Cíveis	12.b	420	446
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>546.062</b>	<b>514.520</b>
Patrimônio Social		282.762	270.898
Superávits acumulados		263.300	243.622
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>691.733</b>	<b>654.620</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO

	Nota	Exercício/2025	Exercício/2024
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>		<b>271.425</b>	<b>242.757</b>
Receitas de Doações e Contribuições	14	150.380	149.046
<b>Resultado Financeiro</b>	15	<b>73.228</b>	<b>54.904</b>
Receitas financeiras recursos próprios		58.109	51.920
Receitas financeiras recursos condicionais		11.950	1.477
Receitas financeiras recursos de terceiros		4.647	3.189
Despesas financeiras fundos de investimento exclusivos		(1.478)	(1.682)
<b>Receitas de Recuperação de Exercícios Anteriores</b>	16	<b>224</b>	<b>106</b>
<b>Receitas de Recuperação de Despesas de Convênios</b>	17	<b>41.017</b>	<b>32.261</b>
<b>Outras Receitas</b>	18	<b>6.576</b>	<b>6.440</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>(239.883)</b>	<b>(209.457)</b>
Despesas com Investimento Social	19	(154.995)	(145.392)
Despesas com Pessoal	20	(50.583)	(45.002)
Despesas Administrativas	21	(4.882)	(4.350)
Despesas com Comunicação Institucional	21	(6.882)	(3.027)
Despesas com Anulação de Receitas Financeiras	22	(16.597)	(5.906)
Outras Despesas	23	(5.944)	(5.780)
<b>SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO</b>		<b>31.542</b>	<b>33.300</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO ABRANGENTE

	Exercício/2025	Exercício/2024
<b>SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO</b>	<b>31.542</b>	<b>33.300</b>
Outros resultados abrangentes	--	--
Efeitos dos impostos sobre resultados abrangentes	--	--
<b>TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO</b>	<b>31.542</b>	<b>33.300</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

O documento que contém as Demonstrações Contábeis Consolidadas pode ser acessado, na íntegra, em nosso portal na internet – [www.fbb.org.br](http://www.fbb.org.br).





## 6. SUMÁRIO GRI

<b>Declaração de uso</b>	A Fundação Banco do Brasil relatou as informações citadas neste sumário de conteúdo da GRI para o período de 01 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025, com base nas Normas GRI.			
<b>GRI 1 usada</b>	GRI 1: Fundamentos 2021			
<b>Indicador</b>	<b>Título</b>	<b>Observações/Omissões</b>	<b>ODS</b>	<b>Pacto Global</b>
<b>GRI 1: Fundamentos 2021</b>				
<b>GRI 2: Conteúdos Gerais 2021</b>				
<b>Conteúdos gerais</b>				
2-1 Detalhes da organização	A Fundação BB   Quem Somos A Fundação BB   Integridade e Governança A Fundação BB   Estrutura Organizacional Créditos	Estatuto, artigo 1º: a Fundação Banco do Brasil, pessoa jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, instituída pelo Banco do Brasil S.A., rege-se por estatuto próprio.  Setor de Clubes Esportivos Sul, Trecho 02, Lote 22, Edifício Tancredo Neves, Brasília, Distrito Federal, Brasil.	16 e 17	
2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Sobre o Relatório de Atividades	A Fundação BB não possui filial.		
2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	Sobre o Relatório de Atividades			
2-4 Reformulações de informações		Não houve.		
2-5 Verificação externa		Não foi realizada verificação externa para o relatório.		
2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	A Fundação BB   Quem Somos A Fundação BB   Fornecedores	Estatutariamente a Fundação tem por objetivo promover, apoiar, incentivar e patrocinar ações nos campos da Educação, Cultura, Saúde, Assistência Social, Recreação e Desporto, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia e Assistência à Comunidades Urbano-Rurais.	16	

2-7 Empregados	A Fundação BB   As Pessoas da Fundação BB	Todos os funcionários da Fundação BB são regidos por contrato de trabalho permanente, atuando em Brasília (DF).	4, 5 e 8	3, 4, 5, 6
2-8 Trabalhadores que não são empregados		Todos os funcionários da Fundação BB são regidos por contrato de trabalho permanente, atuando em Brasília (DF).		
2-9 Estrutura de governança e sua composição	A Fundação BB   Integridade e Governança A Fundação BB   Estrutura Organizacional		16 e 17	
2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	A Fundação BB   Integridade e Governança A Fundação BB   Estrutura Organizacional	A presidente do Banco do Brasil é presidente do Conselho Curador da Fundação BB. Ela não acumula o cargo de presidente da Fundação BB e não exerce função executiva na instituição.	16 e 17	
2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	A Fundação BB   Integridade e Governança A Fundação BB   Estrutura Organizacional		16 e 17	
2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	A Fundação BB   Integridade e Governança A Fundação BB   Estrutura Organizacional		16 e 17	
2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Sobre o Relatório de Atividades			
2-16 Comunicação de preocupações cruciais	A Fundação BB   Engajamento e Diálogo A Fundação BB   Integridade e Governança		16 e 17	10
2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	A Fundação BB   Integridade e Governança A Fundação BB   Estrutura Organizacional		16 e 17	
2-19 Políticas de remuneração	A Fundação BB   As Pessoas da Fundação BB	Estatuto art. 41: A Fundação não remunerará, por qualquer forma ou título, seu presidente e diretores executivos, conselheiros, mantenedores, benfeitores ou equivalentes e associados; não lhes concederá vantagens ou benefícios, nem distribuirá lucros ou bonificações, sob qualquer forma ou pretexto.  Estatuto artigo 42, parágrafo 2º: O presidente e os diretores executivos da Fundação serão remunerados exclusivamente pelo Banco do Brasil S.A.	4, 5 e 8	

2-20 Processo para determinação da remuneração	A Fundação BB   As Pessoas da Fundação BB	Estatuto art. 41: A Fundação não remunerará, por qualquer forma ou título, seu presidente e diretores executivos, conselheiros, mantenedores, benfeitores ou equivalentes e associados; não lhes concederá vantagens ou benefícios, nem distribuirá lucros ou bonificações, sob qualquer forma ou pretexto.  Estatuto artigo 42, parágrafo 2º: O presidente e os diretores executivos da Fundação serão remunerados exclusivamente pelo Banco do Brasil S.A.	4, 5 e 8	
2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Mensagem da liderança A Fundação BB   Estratégia			
2-23 Compromissos de política	A Fundação BB   Integridade e Governança		16 e 17	
2-24 Incorporação de compromissos de política	A Fundação BB   Integridade e Governança		16 e 17	
2-25 Processos para reparar impactos negativos	A Fundação BB   Integridade e Governança		16 e 17	10
2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	A Fundação BB   Gestão de Riscos e Controles Internos		16	2
2-27 Conformidade com leis e regulamentos	A Fundação BB   Gestão de Riscos e Controles Internos		16	2
2-28 Participação em associações	A Fundação BB   Participação em Comissões e Comitês - Fóruns Externos			
2-29 Abordagem para engajamento de stakeholders	Sobre o Relatório   Matriz de Materialidade		1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16 e 17	
2-30 Acordos de negociação coletiva		Todos os funcionários da Fundação BB, cedidos pelo instituidor Banco do Brasil S.A., estão cobertos pelo Acordo Coletivo de Trabalho da categoria.		
<b>Temas materiais</b>				
3-1 Processo de definição de temas materiais	Sobre o Relatório   Matriz de Materialidade		1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16 e 17	7, 8, 9 10
3-2 Lista de temas materiais	Sobre o Relatório   Matriz de Materialidade		1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16 e 17	7, 8, 9 10
3-3 Gestão dos temas materiais	Sobre o Relatório   Matriz de Materialidade		1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16 e 17	7, 8, 9 10

<b>Projetos e Programas: Públicos Priorizados   Sustentabilidade e Mudanças Climáticas   Geração de Renda e Economia Solidária   Saúde e Segurança Alimentar   Educação e Cultura   Tecnologia Social</b>				
304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	A Fundação BB   Tecnologia Social Panorama de Impacto 2025		1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17	6, 7, 8, 9
408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	A Fundação BB   Tecnologia Social Panorama de Impacto 2025		1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17	6, 7, 8, 9
412-3 Acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas sobre direitos humanos ou que foram submetidos a avaliação de direitos humanos	A Fundação BB   Tecnologia Social Panorama de Impacto 2025		1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17	6, 7, 8, 9
415-1 Contribuições políticas	A Fundação BB   Tecnologia Social Panorama de Impacto 2025		1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17	6, 7, 8, 9
G4-DMA (NGO4) Medidas para integrar gênero e diversidade no projeto e implementação dos programas, e monitoramento, avaliação e ciclo de aprendizagem	A Fundação BB   Tecnologia Social Panorama de Impacto 2025		1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17	6, 7, 8, 9
<b>Efetividade nos Projetos e Programas</b>				
413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	Eficácia e Efetividade nos Programas e Projetos		1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17	
<b>Articulação do Investimento Social</b>				
415-1 Contribuições políticas	A Fundação BB   Participação em Comissões e Comitês - Fóruns Externos Conhecendo as Realidades Locais		1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17	
G4-DMA (NGO6) Processos para levar em consideração e coordenar-se com as atividades de outros atores	A Fundação BB   Participação em Comissões e Comitês - Fóruns Externos Conhecendo as Realidades Locais		1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17	
G4-DMA (NGO10) Adesão a normas para práticas de arrecadações de fundos e comunicações de marketing	A Fundação BB   Participação em Comissões e Comitês - Fóruns Externos Conhecendo as Realidades Locais		1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17	

<b>Governança, Ética, Transparência e Integridade</b>				
205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	A Fundação BB   Integridade e Governança		16 e 17	
205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	---	Não houve casos relativos à corrupção contra a organização e/ou seus colaboradores no ano de 2024.		
<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS – GRI STANDARDS</b>				
<b>Desempenho Econômico</b>				
201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	A Fundação BB   Em números		8	10
<b>Treinamento e Educação</b>				
404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	A Fundação BB   As Pessoas da Fundação BB		4, 5 e 8	
404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	A Fundação BB   As Pessoas da Fundação BB		4, 5 e 8	
<b>Diversidade e Igualdade de Oportunidades</b>				
405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	A Fundação BB   Diversidade, Equidade e Inclusão		5, 10 e 16	1, 2, 6
G4-DMA (NGO4) Medidas para integrar gênero e diversidade no projeto e implementação dos programas, e no monitoramento, avaliação e ciclo de aprendizagem	A Fundação BB   Diversidade, Equidade e Inclusão		5, 10 e 16	1, 2, 6
<b>Não Discriminação</b>				
406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	---	Não recebemos registro de casos de discriminação na Fundação BB em 2024.	16	6
<b>COMPLEMENTO DE NORMAS SETORIAIS - ONG</b>				
G4-DMA (NGO8) Fontes de financiamento por categoria e cinco maiores doadores e valor monetário de sua contribuição	A Fundação BB   Em números			
G4-DMA (NGO9) Mecanismos de feedback e reclamações de trabalhadores, e sua solução	A Fundação BB   Engajamento e Diálogo			



# EXPEDIENTE

## Conselho Curador

### Membros Natos

Tarciana Paula Gomes Medeiros  
 André Castelo Branco Machado  
 Fernando Florêncio Campos

### Membros Temporários

Adriana Duarte Chagastelles  
 Ana Cristina Rosa Garcia  
 Camilo Buzzi  
 Darllan Rodrigues Botega  
 Gustavo Pacheco Lustosa  
 José Ricardo Sasseron  
 Maria Eugênia Netto de Assis  
 Carvalho Schneider  
 Raimundo Nonato Soares Lima

## Conselho Fiscal

### Membros Titulares

Charlene Soares da Silva Fiusa  
 Fabrício Stobienia de Lima  
 Wagner de Sousa Nascimento

## Diretoria Executiva

### Presidente

André Castelo Branco Machado

### Diretora de Desenvolvimento Social

Luciana Athaíde Brandão Bagno

### Diretor de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística

Gilson Adriano de Oliveira Lima

## Gestores

Alírio Pereira Filho | Controles, Riscos e Integridade

Ana Bianca Tavares Conceição Silva | Pessoas

Ana Carolina Barchesi | Marketing e Comunicação

Deivid Biage da Silva | Tecnologia da Informação

Eliseu Antônio Pinheiro Alexandre | Prospecção e Análise de Projetos

Fabiano Mendes Cirino | Secretariado e Governança

Flávia Maciel de Almeida | Parcerias Estratégicas

Luiz Gonzaga de Carvalho | Monitoramento e Avaliação

Mariana da Silva Oliveira | Estratégia e Organização

Patrícia Lustosa Borges de Lima Vieira | Implementação e Assessoramento de Projetos

Paulo Henrique Alves de Siqueira | Finanças e Controladoria

Rogério Miziara | Tecnologia Social

Tarcisio Forster Gerotto | Suprimentos e Contratações

## Gerentes de Equipe

Ana Paula Moreira Lima | Gerente de Equipe de Suporte Operacional da Gerência de Implementação e Assessoramento de Projetos

Elisa Pimenta | Gerente de Equipe de Administração de Contratos da Gerência de Suprimentos e Contratações

Juliano Duarte | Gerente de Equipe de Sistemas Corporativos da Gerência de Tecnologia da Informação





# CRÉDITOS

## GRI 2-1

### Coordenação Geral

Diretoria Executiva  
Gerência de Estratégia e Organização  
Gerência de Marketing e Comunicação

### Edição e Revisão

Agatha Padovani  
Alenor Alves da Silva Junior  
Ana Paula Araujo Busato  
André Cabral Nóbrega  
Carla Barata Ribeiro  
Louize Nascimento  
Samuel Falcão Borges de Lima Vieira

### Identidade Visual e Arte Gráfica

Camila Costa Guimarães

### Fotos

Acervo Fundação Banco do Brasil

### Curadoria de Imagens

Alenor Alves da Silva Júnior  
Camila Costa Guimarães

Agradecemos a todos os funcionários, parceiros e participantes que colaboraram direta ou indiretamente para a elaboração deste documento.

Esta publicação é de responsabilidade da:

Fundação Banco do Brasil  
SCES Trecho 2, Lote 22, Edifício Tancredo Neves, 2º andar  
CEP 70200-002  
Brasília (DF)  
[www.fbb.org.br](http://www.fbb.org.br)

Para informações, sugestões, críticas ou comentários sobre esse relatório, contate-nos pelos endereços de e-mail:

[estrategia@fbb.org.br](mailto:estrategia@fbb.org.br)  
[comunicacao@fbb.org.br](mailto:comunicacao@fbb.org.br)

Para conhecer a Fundação BB e acessar fotos, vídeos e publicações oficiais, confira nossos perfis nas redes sociais:



[instagram.com/fundacaobb](https://www.instagram.com/fundacaobb)



[twitter.com/fundacaobb](https://twitter.com/fundacaobb)



[youtube.com/fundacaobb](https://www.youtube.com/fundacaobb)



[facebook.com/fundacaobb](https://www.facebook.com/fundacaobb)



[linkedin.com/company/fundacaobb](https://www.linkedin.com/company/fundacaobb)



Nosso Valor Transforma

